UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO ACADÊMICO EM GEOGRAFIA

ARI MAGNO BATISTA DA SILVA

ESTUDO E ANÁLISE DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE MOSSORÓ-RN E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL

MOSSORÓ
2023

ARI MAGNO BATISTA DA SILVA

ESTUDO E ANÁLISE DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE MOSSORÓ-RN E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Paisagens Naturais e Meio Ambiente.

Linha de Pesquisa: Estudos Socioambientais.

Orientador: Professor Dr. Marco Lunardi Escobar.

MOSSORÓ

2023

ARI MAGNO BATISTA DA SILVA

ESTUDO E ANÁLISE DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE MOSSORÓ-RN E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Aprovada em: 16/02/2023

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marco Lunardi Escobar (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof. Dr. Jionaldo Pereira de Oliveira (Examinador Interno)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof. Dr. José Erimar dos Santos (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA

Prof. Dr. Felipe da Silva Peixoto (Suplente Interno)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. Dr. Marco Antonio Diodato (Suplente Externo)
Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586e Silva, Ari Magno Batista da

Estudo e análise das praças públicas de Mossoró-RN e sua contribuição socioambiental. / Ari Magno Batista da Silva. - Mossoró-RN, 2023.

138p.

Orientador(a): Prof. Dr. Marco Lunardi Escobar.
Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Geografia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Praças; Espaços públicos; Qualidade de vida; Mossoró-RN.. I. Escobar, Marco Lunardi. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

DEDICATÓRIA

A Dedicação deste trabalho é primeiramente a Deus que foi minha força em todos os momentos desta trajetória, e a toda minha família pela paciência e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus força maior que permitiu à conclusão deste trabalho diante de tantos desafios.

Aos meus pais, Aurélio e Salete, que mesmo com dificuldades sempre mostraram o melhor caminho a seguir.

A minha esposa Lidiane e meu filho João Felipe pela paciência nesse período que precisei ficar ausente em muitos momentos.

A meu amigo André, que contribuiu neste processo deste o início, muito obrigado.

Ao meu orientador, professor Dr. Marco Lunardi Escobar, sempre presente em todos os momentos deste trabalho e norteando cada passo nesta jornada, gratidão sempre.

A banca de defesa formada pelo professor Dr. Jionaldo Pereira (UERN) e o professor Dr. Erimar dos Santos (UFERSA), muito agradecido por toda contribuição.

Aos docentes do programa pelo conhecimento adquirido durante as disciplinas que foram fundamentais para este processo.

Aos colegas da turma do mestrado, dentre eles Canindé, Jerônimo, Aroldo, Wescley e os demais pela parceria nos estudos.

Ao grande Diêgo, secretário do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO-UERN), sempre incentivando e tirando todas as dúvidas referente ao mestrado.

A vocês meu agradecimento e gratidão por tudo.

RESUMO

Este estudo objetivou analisar o uso das praças públicas em Mossoró e sua contribuição socioambiental para a qualidade de vida da população. Pretendeu, enquanto objetivos específicos, identificar as praças públicas, caracterizando-as de acordo com sua infraestrutura e vegetação; identificar os diferentes tipos de uso das praças públicas, elaborando uma tipologia das mesmas; e compreender as diferenciações espaciais entre as praças mais e menos frequentadas nas áreas da pesquisa. Para alcançar esses objetivos utilizou-se nos procedimentos metodológicos as pesquisas exploratória e descritiva, dos tipos quantitativa e qualitativa, e a pesquisa bibliográfica para busca de dados secundários em fontes oficiais, as quais forneceram os elementos conceituais e informativos necessários ao estudo. No recorte espacial da pesquisa foram selecionadas cinco (05) praças de cada zona da cidade - Norte, Sul, Leste, Oeste e Zona Central. A seleção para a pesquisa se deu da seguinte forma: as três (03) praças mais frequentadas e as duas (02) com maior cobertura vegetal de cada uma das zonas. Foi com esse intento que se avaliou (qualiquantitativamente) a estrutura e fez-se o levantamento vegetacional das 25 praças. Também foi realizada a aplicação de questionário com 90 pessoas (amostra da população) que frequentam as praças nas cinco zonas. Os resultados constataram, com o estudo e análise, que as praças públicas são de fato elementos contributivos presentes no meio urbano para a qualidade de vida da sociedade.

Palavras-chave: praças; espaços públicos; qualidade de vida; Mossoró-RN.

ABSTRACT

This study aims to analyze the use of public squares in Mossoró and its socio-environmental contribution to the quality of life of the population, and in the specific objectives to identify the public squares, characterizing them according to their infrastructure and existing vegetation; identify the different types of use of public squares, elaborating a typology of the same; understand the spatial differences between the most and least frequented squares in the research areas. In order to obtain these objectives, exploratory and descriptive research, of the quantitative and qualitative type, was used in methodological procedures, bibliographical research and secondary data from official sources provided the conceptual and informative elements necessary for the study. In the spatial area of the research, five (05) squares were selected in each zone of the city, north, south, east, west and central zone, the selection for the research took place as follows: the three (03) most frequented squares and the two (02) with the greatest vegetation cover in each of the zones. It was with this intent that the structure was evaluated (quali-quantitatively) and the vegetation survey of the 25 squares was carried out. A questionnaire was also applied to 90 people (sample of the population) who frequent the squares in the five zones. The results found with the study and analysis that public squares are in fact elements present in urban environments that contribute to the quality of life of society.

Keywords: squares; public spaces; quality of life; Mossoró-RN.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotografia de praça no bairro Nova Betania (Zona Oeste) 36
Figura 2 - Fotografia de praça no bairro Belo Horizonte (Zona Sul) 37
Figura 3 - Fotografia de praça na cidade de Mossoró-RN..... 39
Figura 4 - Fluxograma da Metodologia..... 57
Figura 5 - Zona Norte de Mossoró e a localização das praças..... 59
Figura 6 - Fotografias da Praça Sara Cavalcante..... 59
Figura 7 - Fotografias da Praça Manoel rodrigues da Silva..... 61
Figura 8 - Fotografias da Praça da Praça José Agripino..... 63
Figura 9 - Fotografias da Praça Portal do Saber..... 64
Figura 10 - Fotografias da Praça Tereza Neo..... 66
Figura 11 - Fotografias da Praça Alípio Bandeira..... 71
Figura 12 - Fotografias da Praça coronel Antonio Miranda..... 73
Figura 13 - Fotografias da Praça da Pirâmide..... 74
Figura 14 - Fotografias da Praça Vulpiano Cavalcante..... 76
Figura 15 - Fotografias da Praça Deputado Antonio Florêncio..... 78
Figura 16 - Fotografias da Praça Wilson Costa..... 82
Figura 17 - Fotografias da Praça Olivá Marques de Medeiros..... 84
Figura 18 - Fotografias da Praça Rivelino Pereira da Costa..... 86
Figura 19 - Fotografias da Praça Luís Gonzaga Sobral..... 87
Figura 20 - Fotografias da Praça Maria de Lourdes Fernandes Moreira..... 89
Figura 21 - Fotografias da Praça do Rotary..... 93
Figura 22 - Fotografias da Praça Professor Antonio Filho..... 94
Figura 23 - Fotografias da Praça Raimundo Rubira..... 96
Figura 24 - Fotografias da Praça Damião Germano..... 98
Figura 25 - Fotografias da Praça do Tarcísio Maia..... 99
Figura 26 - Fotografias Praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros..... 103
Figura 27 - Fotografias Praça Vigário Antonio Joaquim..... 105
Figura 28 - Fotografias da Praça da Redenção Dorian Jorge Freire..... 106
Figura 29 - Fotografias da Praça dos Esportes..... 108
Figura 30 - Fotografias da Praça Bento Praxedes..... 110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Conceito de Praça (Legislação/Autores)	26
Quadro 2	-	Valores e funções das Praças.....	40
Quadro 3	-	Praças selecionadas para pesquisa.....	52
Quadro 4	-	Levantamento da vegetação nas Praças da zona Norte.....	68
Quadro 5	-	Levantamento da vegetação nas Praças da zona Sul.....	80
Quadro 6	-	Levantamento da vegetação nas Praças da zona Leste.....	91
Quadro 7	-	Levantamento da vegetação nas Praças da zona Oeste.....	101
Quadro 8	-	Levantamento da vegetação nas Praças da zona Central.....	112
Quadro 9	-	Perfil das pessoas que frequentam as praças na cidade de Mossoró-RN.	113
Quadro 10	-	Respostas das pessoas sobre o que mais e menos gosta na praça e o que precisa melhorar.....	118

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Funções das praças..... 40
Tabela 2 - Avaliação da estrutura da praça Sara Cavalcante..... 60
Tabela 3 - Avaliação da estrutura da praça Manoel Rodrigues da Silva..... 62
Tabela 4 - Avaliação da estrutura da praça José Agripino..... 64
Tabela 5 - Avaliação da estrutura da praça do Portal do Saber..... 65
Tabela 6 - Avaliação da estrutura da praça Tereza Neo..... 67
Tabela 7 - Avaliação da estrutura da praça Alípio Bandeira..... 71
Tabela 8 - Avaliação da estrutura da praça Coronel Antônio Miranda..... 74
Tabela 9 - Avaliação da estrutura da praça da Pirâmide..... 75
Tabela 10 - Avaliação da estrutura da praça Dr. Vulpiano Cavalcante de Araújo..... 77
Tabela 11 - Avaliação da estrutura da praça Deputado Antônio Florêncio..... 79
Tabela 12 - Avaliação da estrutura da praça Wilson Costa..... 83
Tabela 13 - Avaliação da estrutura da praça Olivá Marques de Medeiros..... 85
Tabela 14 - Avaliação da estrutura da praça Rivelino Pereira da Costa..... 87
Tabela 15 - Avaliação da estrutura da praça Luís Gonzaga Sobral..... 88
Tabela 16 - Avaliação da estrutura da praça Maria de L. Fernandes Moreira..... 90
Tabela 17 - Avaliação da estrutura da praça do Rotary..... 94
Tabela 18 - Avaliação da estrutura da praça professor Antônio Filho..... 95
Tabela 19 - Avaliação da estrutura da praça Raimundo Rubira..... 97
Tabela 20 - Avaliação da estrutura da praça Damião Germano..... 99
Figura 21 - Avaliação da estrutura da praça Tarcísio Maia..... 100
Tabela 22 - Avaliação da estrutura praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros..... 104
Tabela 23 - Avaliação da estrutura da praça Vigário Antonio Joaquim..... 106
Tabela 24 - Avaliação da estrutura da praça da Redenção Dorian Jorge Freire..... 107
Tabela 25 - Avaliação da estrutura da praça de Esporte..... 109
Tabela 26 - Avaliação da estrutura da praça Bento Praxedes..... 111

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Indivíduos que pertencem ao bioma caatinga nas praças da zona Norte... 69
Gráfico 2 - Indivíduos que pertencem ao bioma caatinga nas praças da zona Sul..... 81
Gráfico 3 - Indivíduos que pertencem ao bioma caatinga nas praças da zona Leste... 91
Gráfico 4 - Indivíduos que pertencem ao bioma caatinga nas praças da zona Oeste... 102
Gráfico 5 - Indivíduos que pertencem ao bioma caatinga nas praças da zona Central 112
Gráfico 6 - Motivos para ir a praça..... 115
Gráfico 7 - Contribuição do espaço verde para sua qualidade de vida..... 116
Gráfico 8 - Identificação da vegetação da praça..... 116

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mossoró-RN no ano de 1833..... 34
Mapa 2 - Mossoró dividida por zonas..... 50
Mapa 3 - Espacialização e localização das praças..... 54
Mapa 4 - Zona Norte de Mossoró e a localização das praças..... 59
Mapa 5 - Zona sul de Mossoró-RN e a localização das Praças..... 70
Mapa 6 - Zona leste de Mossoró-RN e a localização das praças..... 81
Mapa 7 - Zona Oeste de Mossoró-RN e as localizações das Praças..... 92
Mapa 8 - Zona central de Mossoró-RN e a localização das praças..... 102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR	Brasil
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
GCM	Guarda Civil Municipal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte
JOM	Jornal Oficial de Mossoró
ONU	Organização das Nações Unidas
OBVIO-RN	Observatório da Violência do Rio Grande do Norte
PDM	Plano Diretor de Mossoró
SEIMURB	Secretaria Municipal de Infraestrutura, Meio Ambiente, Urbanismo e Serviços Urbanos
SESDEM	Secretaria Municipal de Segurança Pública, Defesa Civil, Mobilidade Urbana e Trânsito
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1	**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**	**13**
2	**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**	**20**
2.1	**A temporalidade das praças públicas**	**20**
2.2	**As praças e sua definição**	**23**
2.3	**As praças como espaços públicos**	**28**
2.4	**As praças públicas no contexto urbano de Mossoró**	**32**
2.5	**Aspectos socioambientais das praças**	**36**
3	**CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**	**46**
3.1	**Geologia**	**46**
3.2	**Clima**	**46**
3.3	**Relevo**	**46**
3.4	**Vegetação**	**47**
3.5	**Solo**	**47**
3.6	**Hidrografia**	**48**
4	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**	**50**
4.1	**Caracterização da pesquisa**	**50**
4.2	**Instrumentos de coleta de dados**	**50**
4.3	**População e amostra**	**54**
4.4	**Tratamento dos dados**	**55**
5	**RESULTADOS E DISCUSSÕES**	**57**
5.1	**A estrutura das praças mossoroenses: uma análise dos lugares mais populares da cidade**	**57**
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**122**
	REFERÊNCIAS	**125**
	APÊNDICE A - LEVANTAMENTO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES NA PRAÇA	**130**
	APÊNDICE B - TIPO DE VEGETAÇÃO EXISTENTE NAS PRAÇAS	**131**
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	**132**
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO (COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/UERN)	**134**

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os lugares nos remetem a um sentimento de pertencimento, pois, de alguma forma quem o utiliza sentiu-se cativado, conectado. As praças públicas têm esse sentimento, pois, por serem espaços abertos e livres, dificilmente encontram-se pessoas que não tenham frequentado ou tenham conhecimento sobre o que é uma praça pública, uma vez que foram nesses espaços que relevantes acontecimentos marcaram a história.

Historicamente as praças públicas têm sua representação na sociedade, isso vem desde a Grécia Antiga, onde havia a "Ágora" (a praça) - local em que as pessoas se reuniam para ouvir os discursos políticos, reflexões e temas de interesse da população -, e assim logo perceberam que a praça era o espaço da centralização, demonstração de poder e conhecimento; espaços para os diversos acontecimentos sociais convergem para a praça. Corroborando com este pensamento, Gomes (2007, p. 101) diz que:

> As praças sempre estiveram presentes na história das cidades. Guardam em seus seios histórias e acontecimentos da vida pública e privada, mundana e profana; fatos que caracterizam esses logradouros como espaços livres e públicos de fundamental importância para a sociabilidade das pessoas que habitaram os centros urbanos mais antigos e as que habitam as cidades atuais.

Gomes (2007) compreende uma dimensão relevante sobre as praças e sua inserção histórica na sociedade, devido, justamente, a forma de como este espaço público era visto em épocas e situações diferentes e de valor intrínseco. Desta forma, contribuiu para um processo de atualização constante, atendendo às funções e anseios da sociedade. Por todo o mundo as praças foram palco de grandes acontecimentos políticos, culturais que ficaram marcados na história. Destarte, verifica-se que a praça pública prevaleceu como espaço de destaque em diferentes partes do mundo.

Com o tempo, além da função social de agregar as pessoas de todas as classes no mesmo espaço, as praças passaram a exercer outras funções como a ambiental. Logo, nesse aspecto aparecem, além de sua estrutura física, a vegetação em seus canteiros, área central e demais espaços. A função ambiental traz um significado muito importante, principalmente na área urbana das cidades, entre sociedade/natureza, assim ter espaços verdes que a população pode estar mais próxima e perceber a necessidade de preservá-la, pois a humanidade para existir precisa do meio ambiente, como traz Costa e Lima (2021, p. 58), " (...) o surgimento, a continuidade e a evolução da espécie humana no planeta só foram e são possíveis e viáveis

devido a fonte de recursos naturais que o meio ambiente nos dispõe". A despeito desta relação espécie humana e natureza, sempre foi tema de muitas discussões em todo contexto global, devido as várias interferências provocadas pela sociedade ao longo da história humana. Essa ingerência é danosa e fez surgir incontáveis problemas ao planeta. As consequências são sentidas por toda sociedade e em todas as regiões do mundo, afetando diretamente a qualidade de vida das pessoas.

A urbanidade com seus paradigmas não pode distanciar a população dessa relação socioambiental, em que uma incessante corrida no movimentado cotidiano urbano que as pessoas são submetidas nas cidades a um acelerado modo de vida.

Assim, as praças são espaços públicos ou mesmo "refúgios" nas cidades para quebrar esse paradigma de aceleração cotidiana que as pessoas adquiriram nas cidades de médio e grande porte. Elas podem e têm estas funções para diminuir o ritmo de vida adotado pelas pessoas, pois, apresentam espaço de convivência, contato com a vegetação através das áreas verdes existentes nelas, visto a importância da preservação e manutenção, equilíbrio e conscientização socioambiental. Então, alia-se o espaço da praça presente no meio urbano com suas funções e usos e, assim, contribui-se para que a população perceba a importância destes equipamentos públicos e o quanto eles podem ser úteis.

É necessária uma cultura de conscientização e isto ocorre gradativamente, vários fatores precisam ser inseridos neste contexto que demanda a articulação de toda a sociedade. principalmente quando os gestores demoram muito tempo para entender a relevância das praças no contexto urbano das cidades, pois, a presença destas é uma realidade histórica, como afirmam Robba e Macedo (2002, p. 129): "No Brasil a presença de praças e largos vem de longa data, remonta aos primeiros séculos da colonização". Esta realidade que se configurou neste período traz consigo evidências importantes de que as praças eram um espaço já conhecido e de relevância desde o seu surgimento no Brasil.

A cidade de Mossoró, de clima semiárido, fica na região Geográfica Imediata de Mossoró, contando com 110. A sua área de 2.099,334 km², segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), configura-se como a maior em extensão territorial do estado. Outro aspecto é que Mossoró possui em todas as zonas da cidade - Norte, Sul, Leste, Oeste e Central - praças públicas. Ressalta-se que, em 1833, no surgimento da cidade de Mossoró, já contava com 4 praças. Ou seja, os fundadores juntamente com os munícipes já trabalhavam na perspectiva da importância de a cidade ter na sua estrutura praças públicas, segundo Silva (1983).

Essa configuração revela que dispor de praças conservadas para que a população possa aproveitar é essencial para a qualidade de vida das pessoas, e reverbera a conscientização para a relevância e representatividade que este bem público tem na vida das pessoas. Assim, esses espaços precisam estar sempre bem estruturados para potencializar, desta forma, o desempenho socioambiental.

Entende-se que estes espaços são relevantes e precisam ser cuidados para que seu uso e funções sejam fatores positivos para a população, todavia, a conferir uma transformação da relação sociedade/natureza, pois precisamos fomentar nas pessoas que elas possam compreender a necessidade de termos uma relação saudável com a natureza local, elevando o conhecimento por diferentes meios e formas de preservação diante das construções que foram entregues a humanidade, que mesmo assim continua degradando, conforme ressaltam Costa e Lima (2021).

Santos (1998, p. 71) fala das transformações que as ações da sociedade modificam o espaço “intermediado pelos objetos naturais e artificias”. Essas transformações espaciais, são para atender as necessidades e melhorar a qualidade de vida da sociedade. Para tanto, precisa estar em sintonia com o meio ambiente para não o prejudicar e/ou minimizar possíveis danos ao meio natural.

Nesse sentido, as praças em todas as zonas da cidade de Mossoró tornam-se um fator essencial para a qualidade de vida, sua funcionalidade e todo contexto que envolve estes espaços, pois as pessoas podem ter um contato direto com a natureza e também a interação com outras pessoas que vão usar o espaço e isto pode ser visto diariamente devido seu caráter de espaço sempre aberto. Corroboram com este pensamento, Loboda e De Angelis (2005), quando afirmam que as praças que concentram áreas verdes no meio urbano são substanciais para a qualidade de vida da população.

A relevância desses equipamentos, que também pode-se chamar de “capital socioambiental urbano”, quando recebem os devidos cuidados de manutenção de suas estruturas e vegetação, traz consigo importantes contribuições para a sociedade na relação humanidade/natureza, o que remete a pensar nos efeitos positivos dessa relação para a população e se configura de suma importância para a cidade, atraindo e acomodando qualquer pessoa que desejar estar no espaço da praça, o que caracteriza-a como espaço democrático, pois, mesmo que estejam localizadas em bairros de classe média alta, o acesso ao espaço da praça é livre, bem como toda sua estrutura. Essa concepção foi evidenciada na pesquisa que se desenvolveu na cidade de Mossoró. Como espaço público, o qual recebe pessoas de todas

as classes sociais sem nenhuma exceção, localizadas em lugares valorizados pela sociedade ou simplesmente em alguma área afastada do centro da cidade, onde vai prevalecer o sentimento democrático de que a praça é para a população.

As praças públicas são lugares de destaque no espaço urbano por trazerem consigo várias funções que atraem representações sociais para as mesmas, seja para alguma atividade física nos equipamentos que dispõe, para um passeio, ou mesmo contemplar o espaço, a paisagem. Outro fator extremamente importante é a função ambiental, que transforma e dá visibilidade a estes espaços. Os espaços verdes inseridos nas praças são importantes para o debate e desafio de preservar o meio natural, levar as pessoas a refletirem sobre esta problemática, mas que precisa ser trabalhado de forma conjunta entre setor público, privado e a sociedade, mobilizando-se como articuladores, pois as ações da humanidade na natureza implicam diretamente na qualidade da vida humana.

Nesse sentido, em função do grau de sua relevância para a sociedade mossoroense, as praças públicas precisam contemplar mais em suas áreas espaços verdes, fazendo-se necessário uma devida estruturação e maior suporte técnico na parte de cuidados da vegetação existente nesses espaços; todos esses benefícios estão neste lugar a disposição da população.

Todavia, é notório que estes equipamentos precisam de cuidados e muitas vezes o poder público não chega, o que ocasiona o afastamento das pessoas destas praças, dando início, possivelmente, ao processo de negligência, tornando-se um espaço sem utilidade. Desta forma, a própria população cria uma imagem negativa destes lugares, como afirmam Yokoo e Chies (2019), ao citar o abandono por parte do poder público com esses espaços. Gera-se, assim, uma problemática social e a população não vê mais como um ambiente socioambiental, mas como um espaço de preocupação, principalmente para as pessoas que moram próximas, uma vez que se torna um lugar propício para assalto, furto e usuários de drogas. Nesse sentido, esses problemas recorrentes nas praças afastam de vez a população que passa a conviver com o medo; a praça perde então todas as funções e usos de espaço público para na qual foi criada.

A cidade de Mossoró tem 110 praças localizadas em todas as zonas, desde os bairros mais valorizados aos outros “esquecidos”. No entanto, esse problema do abandono destes equipamentos é uma realidade na cidade, principalmente as que estão nos bairros mais afastados do centro urbano. Não se pode ignorar que algumas dentro da área central da cidade já apresentam esses problemas. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi analisar o uso das

praças públicas em Mossoró e sua contribuição socioambiental para a qualidade de vida da população. Os objetivos específicos foram:

- Identificar as praças públicas em Mossoró, caracterizando as de acordo com sua infraestrutura e vegetação existentes;
- Identificar os diferentes tipos de uso das praças públicas, elaborando uma tipologia das mesmas;
- Compreender as diferenciações espaciais entre as praças mais e menos frequentadas nas áreas da pesquisa.

Este estudo foi sistematizado metodologicamente em pesquisa exploratória e descritiva, do tipo quantitativa e qualitativa. Nesse contexto, a primeira etapa foi realizada pesquisa e seleção de livros, dissertações, artigos dentre outros materiais específicos ao objeto de estudo. No segundo momento foi realizada *in loco* a pesquisa da estrutura e da vegetação nas praças, no qual foi utilizada a metodologia dos autores De Angelis *et al* (2004). O processo de seleção das praças foi construído de acordo com informações da Secretaria Municipal de Infraestrutura, Meio Ambiente, Urbanismo e Serviços Urbanos (SEIMURB), sendo adotados dois critérios: o primeiro são as três praças mais frequentadas de cada zona e o segundo as duas praças com maior cobertura vegetal. Nesse sentido, de cada zona foram selecionadas cinco, somando-se o total de 25.

Também foi realizada a aplicação de questionário para compreender o que as pessoas pensam sobre as praças. Assim, tomou-se uma população amostral de 90 pessoas nas 25 praças do recorte espacial para a pesquisa. Foi considerado um total de 18 pessoas por zona, obtendo, no somatório final, o total de 90 pessoas. Os resultados foram apresentados em gráficos, tabelas, quadros e discussões relacionadas ao objeto de estudo, considerando a relevância deste para a sociedade.

Então, o que traz inquietação a esta pesquisa é que em alguns bairros da cidade de Mossoró elas são essenciais para as pessoas que ali residem e outros que buscam um espaço, seja pela referência, lazer e demais funções que a praça oferece. Portanto, convém a seguinte indagação.

Por que temos praças em Mossoró com excelente estrutura, enquanto existem outras em completo abandono?

Nesse contexto, estes espaços públicos, históricos e com toda representatividade social devem estar com uma estrutura adequada para uso e servirem a população para contribuir com a qualidade de vida das pessoas. Essa indagação se justifica pelo fato da importância

socioambiental que as praças possuem diante da sociedade e para entender e levar para o debate este questionamento, em busca de soluções para um espaço tão significativo socialmente que continue a contribuir para o bem-estar das pessoas. A praça é o espaço historicamente presente na maior parte das cidades brasileiras, desde as maiores e mais desenvolvidas, até as menores e que não tem um grande desenvolvimento, mas, se destacam pela sua variedade de funções que oferecem a quem busca. A estrutura e vegetação presentes nestes espaços são primordiais para que a população tenha um maior interesse em frequentá-las. Essa interação propicia bem-estar, além de ser um local para a realização de atividades físicas, contemplação do espaço, dentre outras atividades. Diante da relevância socioambiental que as praças representam é que se respalda a justificativa para este trabalho.

A compreensão de um objeto de estudo precisa ser trabalhada desde sua gênese e, para isso, buscou-se na introdução explanar sobre o surgimento das praças, como este espaço passou de um simples local de encontro para uma referência socioespacial em tempos e locais diferentes, e como elas apareceram no Brasil e se tornaram quase como um ícone no surgimento das cidades. Presente também neste capítulo está a problemática do objeto de estudo e a justificativa, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

O capítulo dois segue com o referencial teórico que está estruturado da seguinte forma: As praças no contexto da humanidade; A praça e sua definição; As praças no contexto urbano de Mossoró; e Aspectos socioambientais das praças. Desta forma, os tópicos estão fundamentados em teóricos do estudo em tela e na legislação que trata do tema. Para fundamentar o debate, optou-se por Robba e Macedo (2002); Ecker (2020); Santos (1998); Spósito (2004); Palm (2020); Gomes (2007); Burns (2020); Caldeira (2007); Pacheco (2019); Carlos *et al*. (2018); Pinto (2018); Gomes e Savelli (2019); e Haesbaert (2011), dentre outros que ajudaram a construir embasamento teórico.

No capítulo três surge a caracterização da área de estudo. É extremamente importante conhecer um pouco sobre o espaço da pesquisa, uma vez que este conhecimento vai contribuir de forma significativa na compreensão dos dados obtidos na pesquisa e, assim, se mostra um pouco sobre a cidade de Mossoró, desde a geologia, clima, vegetação, solo, relevo, hidrografia e o mapa do zoneamento administrativo da cidade para a compreensão da espacialização e localização de cada praça.

No capítulo quatro apresenta-se os procedimentos metodológicos que fundamentam o estudo do tipo exploratório e descritivo; quanto ao processo, este foi qualiquantitativo. Foram

aplicados questionários às pessoas que frequentam as praças, 18 questionários por zona, um total de 90, e realizado o levantamento da vegetação existente nas 25 praças investigadas, bem como de toda a estrutura. Para o levantamento da estrutura e vegetação foram elaboradas duas fichas que constam nos Apêndices A e B, e no Apêndice C o questionário para as pessoas.

O capítulo cinco aponta os resultados e discussões da investigação acerca das 25 praças que foram trabalhadas, o levantamento da vegetação, estrutura e a análise das respostas que as pessoas deram aos questionários. Todas estas informações foram apresentadas em gráficos, quadros, tabelas e figuras para uma compreensão mais clara do objeto de estudo.

O capítulo seis traz as considerações finais deste trabalho sobre os espaços públicos praças e sua contribuição socioambiental para a população e a contribuição da pesquisa para a sociedade, evidenciando os processos sociais e ambientais que permeiam um espaço que transcende o tempo e até os dias atuais tem sua relevância na sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A temporalidade das praças públicas

A humanidade sempre buscou elementos que pudessem contribuir para uma melhor qualidade de vida. Desde a era clássica até a atualidade essa busca continua, e mesmo em tempos diferentes as praças públicas conseguiram espaços de destaque, como na Grécia e Roma antiga, justamente por reunir muitas pessoas e mostrar a força da sociedade, como informam Figueiredo e Pereira de Freitas (2021, p. 133): "desde os primórdios da Antiguidade Clássica, as praças surgiram como um espaço público para apresentação do poder soberano à população".

Os gregos, que na história da humanidade foram um dos povos detentores de grande conhecimento em vista de seus pensadores, na praça "Ágora" proclamavam seus pensamentos para as pessoas que estavam naquele espaço. Desta forma, existia um ponto de encontro em comum que era referência para aglomerar muitas pessoas, era bastante concorrido, principalmente quando uma pessoa influente iria discursar. Os debates políticos também eram amplos, com grande aglomeração e todos estes eventos eram realizados e debatidos na Ágora.

Para pontuar outra temporalidade das praças, um dos livros mais lidos desde o seu surgimento que se tem conhecimento é a Bíblia, que traz referências sobre as praças em vários trechos de seus livros, como este: "Daí voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora; e informai-vos, e buscai pelas suas praças, a ver se achais alguém, ou se há homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei" (BÍBLIA, Jeremias, 5,1). Existem vários outros trechos bíblicos que fazem relato das praças, as quais, neste contexto já se configuravam uma referência espacial, já que era um espaço em que aconteciam reuniões e encontros. Nesse contexto temporal das praças é notório alguns pontos em comum, por exemplo, como local de encontro, uma função que ela não perdeu com o tempo.

Em tempos diferentes, passado e presente, a praça era um "norte" em representatividade ao espaço urbano em que estava inserida. Essa representação também transpassou no tempo e continua atualmente. Em síntese, outra característica destes espaços foram alguns acontecimentos que ficaram nos registros da humanidade e ocorreram justamente nas praças, como exemplo os julgamentos e as sentenças aplicados pela igreja católica no período da inquisição, que aconteceram nos séculos XIII e XIV, e em outro momento no século XV e no final do século XIX. A sociedade era convidada a participar dos

eventos realizados em praça pública e as autoridades locais também estavam presentes, o que elevava a importância do ato.

Um acontecimento na era contemporânea que entrou para os anais da história da humanidade foi o que ocorreu em 1989 na China, que simbolizou a bravura e resistência da sociedade ao sistema político da época, precisamente na praça "Tiananmen", que depois passou a ser chamada Praça da Paz Celestial, em que ocorreu uma forte repressão do governo chinês contra os manifestantes que pacificamente buscavam seus direitos como cidadãos. Assim, um verdadeiro massacre por parte do governo, que vitimou muitas pessoas que foram a praça, pois sabiam que aquele espaço tinha sua representação histórico-social e este fator foi essencial para realizar o protesto na praça, como diz Palm (2020).

A praça sempre teve essa característica social de atrair as pessoas pelo fato da sua própria essência de ser múltipla no espaço urbano e, assim, leva-se ao surgimento de mais funções. Com efeito, a praça foi palco de grandes barbáries ao longo do tempo, mas o intuito de promover violência em praça pública era justamente de evidenciar, mostrar o poder de quem governava, pois sabiam que tudo que fosse realizado naquele espaço seria amplamente divulgado e comentado pela população.

No Brasil, as praças se destacaram no período colonial, pois, ao construir uma igreja, via de regra, também se construía uma praça. Esse processo foi importante para o desenvolvimento de várias cidades que surgiram e se desenvolveram em todo país, como diz Gomes (2007, p. 102):

> A praça como espaço público constitui, desde os seus primórdios, um referencial urbano marcado pela convivência humana. É, portanto, um importante equipamento histórico e cultural urbano que expressa o surgimento e o desenvolvimento de inúmeras cidades, especialmente, no Brasil.

Esse movimento culminou com o crescimento das cidades, porém, com a falta planejamento, as praças eram construídas sem nenhum embasamento estratégico, tornando-se importante ter a praça na cidade de qualquer forma. Assim, muitas foram prejudicadas por falta de um estudo para viabilizar a melhor forma de construção, como relata Gomes (2007, p. 104): "Assim, a criação de espaços públicos, como as praças, ficava prejudicada, visto que as ruas constituíam verdadeiros corredores desalinhados".

Nesse contexto histórico das praças, se constituíam vários movimentos, resistências, lutas de classes, apresentações culturais, comércio, discursos políticos, filosóficos, lazer, dentre outras funções que elas exercem. Desde os primeiros registros que se tem confirmação

até hoje as praças têm sido substanciais no meio urbano, seja em cidade pequena, média ou grande, ela terá sempre uma identidade pela história que carrega, como aponta Caldeira (2007, p. 4):

> Esse *status* alcançado pela praça ainda se faz presente no imaginário urbano. Embora apresentem transformações significativas, as praças representam verdadeiros nós de confluência social e são espaços essenciais ao cotidiano da cidade.

Caldeira (2007) vai corroborar com o pensamento de que as praças são essenciais para a qualidade de vida das pessoas, mesmo que tenham passado por transformações impostas pela sociedade.

Outro autor afirma que a relevância das praças no meio urbano e seu contexto histórico contribuem para ser um destaque espacial na sociedade, como destaca Palm (2020)[1], dentro dessa perspectiva a praça é visível para vários públicos.

> Em 1989, eles se voltaram para as praças para se tornarem visíveis para um público em casa e em todo o mundo. A tomada das praças deu aos protestos um espaço de mobilização e aos observadores de todo o mundo um lugar de referência. As praças se transformaram em lugares para citar e relatar e, finalmente, também um lugar para apoiar (PALM, 2020, p. 86).

Como cita o autor, a praça passou a ser o apoio essencial dos manifestantes no conflito de 1989 na China, e o povo precisava mostrar para o mundo o que ocorria no país. A ideia funcionou muito bem, a imagem de um homem enfrentando um tanque de guerra em praça pública ficou marcada na história da humanidade e o êxito foi obtido; ou seja, o mundo tinha conhecimento dos fatos que ocorriam na China naquele contexto histórico.

A praça, então, faz parte do contexto urbano mundial, tem história e a vivência humana presente na sua gênese permanece bem representada na sociedade atual, mesmo que de pequenas ou grandes dimensões, que não seja a mais equipada da cidade, ela sempre será um espaço público importante para a sociedade. Morigi (2020) ressalta que:

> Existem os mais variados tipos de praças em todo o mundo, ou seja, há praças grandes, pequenas, modernas, arcaicas, frequentadas, vazias, bonitas e feias. Elas praticamente estão presentes em todas as cidades e constituem espaços públicos importantes à estruturação urbana desde os tempos mais remotos. A sua essência contém várias funções, usos, histórias e vivências. De forma geral, pode-se dizer que as praças públicas são espaços de lazer e de práticas sociais, são efetivamente territórios públicos citadinos (MORIGI, 2020, p. 150).

[1] Do livro “Conquistando a Praça, protestos de 1989 na China e na Alemanha de uma perspectiva global”. De Daniel Palm (2020), relata os conflitos ocorridos na China e Alemanha.

Portanto, esse diferencial de ser um espaço para receber as pessoas traz consigo pela própria história fundamentada desde o seu surgimento, como ressalta Morigi (2020). Vale assinalar que o tempo não alterou este protagonismo.

A depender do uso que a população deseja realizar, esta sempre foi acolhedora, motivo, independente do movimento, protesto ou algo do gênero em que os envolvidos busquem mostrar os motivos de estarem naquele ato. Assim, é um dos principais espaços públicos que existem nas cidades no momento em que se pretende ecoar a voz, como era na ágora grega.

2.2 As praças e sua definição

A definição do termo praça é ampla e nesta discussão são apresentados os diferentes conceitos, inclusive como ela é definida pelos órgãos governamentais, assim, Gomes (2007, p. 102) diz que “O termo praça implica inúmeras definições, tanto por parte do poder público, quanto de pesquisadores e técnicos, tendo em vista a amplitude e variedade de ideias dos diversos estudiosos”. Desta forma, é necessário entender a temporalidade da definição para compreender a sua dinâmica atual frente à sociedade. Essa intenção permite que cada pessoa que faz uso ou não tenha uma ideia definida sobre o conceito dentro da sua realidade, ou seja, que o indivíduo tenha a visão da importância da praça para o espaço urbano na sua representação socioambiental.

Para o dicionário “Aurélio”, Ferreira (2010), praça quer dizer “largo espaço descoberto para onde convergem várias ruas”. Uma definição simples e que não alcança todos os usos e funções que possuem. Essa abordagem reflete a dimensão de um espaço não direcionado especificamente às pessoas, mas, para a cidade e a sociedade ter somente uma referência no espaço.

O Código Civil traz, no seu artigo 99 (CC, art. 99, I), que as praças públicas são de uso comum do povo. Nessa perspectiva da lei a praça pública vai de encontro como um espaço para a população, compreensão que norteia o princípio básico como equipamento público e, convém lembrar que este princípio de que trata o código civil no seu artigo, remete desde os primeiros relatos em que a praça era para o povo como na “Ágora grega”, e legitimar essa concepção até o período atual é essencial para compreender a praça pública no nosso cotidiano (BRASIL, 2002).

Para o Ministério do Meio Ambiente, a praça tem relação direta com áreas verdes e, conforme o Art. 8º, § 1º, da resolução CONAMA Nº 369/2006, "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética". Para o órgão governamental, essas áreas verdes urbanas podem ser chamadas praças, no entanto, esta concepção abrange um número de equipamentos públicos que se enquadram nestes termos. Desta forma, pode gerar o entendimento de que toda área pública no meio urbano seja uma praça (BRASIL,2006).

Ao analisar-se as definições de praças anteriormente supracitadas, observamos que essa forma de ver esses espaços precisam ser melhor compreendidas e definidos para elevar a importância do debate da temática. Vamos ver algumas definições elaboradas por alguns teóricos que trabalham este tema. A primeira contribuição é de Viero e Barbosa Filho (2009), que definem praça como:

> Uma praça pode ser definida, de maneira ampla, como qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie conveniência ou recreação para seus usuários. O espaço urbano tido como percussor das praças foi a Ágora, na Grécia." (VIERO; BARBOSA FILHO, 2009, p. 3).

Na visão de Viero e Barbosa Filho (2009), a praça aparece como espaço de convivência para pessoas, inserido no urbano e livre de edificações. Esta definição aproxima a sociedade para a interação, visto que nas definições anteriores o termo ainda parece muito tímido para sua representação social de fato.

Para os autores Robba e Macedo (2002), a praça tem uma definição baseada no uso e acessibilidade, essa fundamentação utilizada pelos autores é fundamental, pois requer entender a funcionalidade e o uso, e também se ela está realmente livre e com acesso fácil para as pessoas, então eles definem assim:

> Portanto, para definir com maior clareza o objeto de estudo deste texto, as praças e suas funções na vida urbana brasileira, consideramos duas premissas básicas, o uso e a acessibilidade do espaço, e chegamos ao seguinte conceito: Praças são espaços livres e públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos (ROBBA E MACEBO, 2002, p. 17).

Os autores são claros quanto a definição em relação ao uso e acessibilidade, eles levantaram esta definição no trabalho realizado sobre as praças que resultou no livro "Praças Brasileiras", mostrando como foi a evolução da formação da praça brasileira. Na análise destas definições sobre as praças é importante entender que elas, com o tempo, ganharam novas funções e usos para atender a população e não mais ficaram atreladas a um espaço

somente para melhorar o visual urbano da cidade, mas para contribuir, principalmente, para a qualidade de vida das pessoas.

Para Pacheco (2019), a praça é um espaço público planejado ou também espontâneo, que necessita de atributos essenciais para que possa exercer suas funções:

> A praça é um espaço público, planejado, ou espontâneo, dispondo de áreas livres, de passeio com ou sem piso, sendo normalmente arborizada com mobiliário e voltado as necessidades de caráter terciário e socializador. Comumente, a cidade surgiu com a praça; ou a praça surgiu com a cidade, o que em termos práticos, jamais fez diferença visto serem atreladas e indivisíveis (PACHECO, 2019, p. 100).

A visão de Pacheco (2019) revela um fato em comum com a definição de Robba e Macedo (2002), pois o caráter público e livre da praça sempre a acompanharam, independente do tempo. Outro ponto deste autor na definição é relacionado a construção ou elaboração de um projeto para construção da praça, em que considera-se o caráter local e as adjacências, sobretudo quando já existe de forma espontânea um espaço em que a população já utiliza, essa intenção permite que mesmo após transformada oficialmente em praça, a população reconheça os traços de pertencimento do espaço que ela ajudou a transformar. O autor também evidencia o surgimento da praça ao da cidade, ou o da cidade a praça, denunciando a indivisibilidade destes no surgimento de ambos.

Para Ecker (2020), a praça é um espaço público urbano, com centralidade no espaço que está e destinada à sociabilidade, também contemplando áreas com espaços verdes que complementam, assim, a função ecológica.

> Conceitua-se o termo praça como o espaço público urbano, com características de convergência e centralidade, que está destinado às práticas de sociabilidade, e no qual está prevista uma porcentagem significativa de áreas verdes, destinada a cumprir funções ecológicas (ECKER, 2020, p. 104).

Ecker (2020) traz elementos relevantes quando parte para a definição da praça pública, pois ela abrange no conceito a centralidade e ressalta que estes equipamentos localizados no centro urbano ou mesmo distante da área urbana, são referência de espaço para as pessoas. A autora também faz menção no seu conceito de áreas verdes presentes nas praças que cumprem a função ambiental.

Na concepção de Benedet (2008, p. 31), a praça é “o espaço livre público destinado ao lazer, ao convívio da população e à contemplação da paisagem urbana”. Uma característica nova aparece no conceito da autora, que é a contemplação da paisagem urbana, que está

relacionada a paisagem que a praça apresenta e envolve toda a estrutura ambiente que a pertence.

Outra autora que vai definir a praça é Burns (2020, p. 10) considera que "uma praça é um lugar onde as pessoas podem se reunir livremente. É um espaço para visitar, passear, vivenciar eventos, sentar e relaxar". A autora traça uma definição parecida com as que já foram citadas pelos demais autores. A questão de uma definição exata de praça pública é difícil e reverbera a importância desta compreensão, pois, desde sua gênese até a atualidade, este espaço passa por transformações em decorrências das apropriações que a humanidade faz para atender as necessidades que surgem.

Abaixo apresenta-se o quadro um com as concepções da legislação e de alguns teóricos sobre a definição de praça pública.

Quadro 1 - Conceito de Praça (Legislação/Autores)

Dicionário/Legislação/Autores	**Concepção do conceito de Praça**
Dicionário Aurélio (2010)	Largo espaço descoberto para onde convergem várias ruas. (Espaçoso descoberto).
Código Civil (CC, art. 99, I) (2002)	As praças públicas são de uso comum do povo. (Uso comum).
Resolução/CONAMA Nº 369/2006	"Espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética". (Domínio público, função ecológica, paisagística, qualidade de vida).
Viero e Barbosa Filho (2009, p.3)	"A praça pode ser definida, de maneira ampla, como, como qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie conveniência ou recreação para seus usuários." (Espaço público urbano, conveniência, recreação).
Robba e Macedo (2002, p.17)	"As praças e suas funções na vida urbana brasileira, consideramos duas premissas básicas, o uso e a acessibilidade do espaço, e chegamos ao seguinte conceito: Praças são espaços livres e públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos." (Espaço livre, público urbano, lazer, convívio da população, livre de veículos).
Pacheco (2019, p.100)	"A praça é um espaço público, planejado, ou espontâneo, dispondo de áreas livres, de passeio com ou sem piso, sendo normalmente arborizada com mobiliário e voltado as necessidades de caráter terciário e socializador. Comumente, a cidade surgiu com a praça; ou a praça surgiu com a cidade, o que em termos práticos, jamais fez diferença visto serem atreladas e indivisíveis." (Espaço público, planejado ou espontâneo, áreas livres, com ou sem piso, normalmente arborizada, mobiliário, terciário e socializador).
Ecker (2020, p.104)	"O espaço público urbano, com características de convergência e centralidade, que está destinado às práticas de sociabilidade, e no qual está prevista uma porcentagem significativa de áreas verdes, destinada a cumprir funções ecológicas." (Espaço público urbano, característica de convergência, centralidade, sociabilidade, área verde, funções ecológicas).

Benedet (2008, p.31)	“O espaço livre público destinado ao lazer, ao convívio da população e à contemplação da paisagem urbana.” (Espaço livre público, lazer, convívio da população, contemplação da paisagem).
Marie Burns (2020, p.9)	“Uma praça é um lugar onde as pessoas podem se reunir livremente. É um espaço para visitar, passear, vivenciar eventos, sentar e relaxar.” (Reunir livremente, convívio, contemplação da paisagem).

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Portanto, pode-se compreender qual a dimensão que a terminologia praça pode gerar em relação a seu uso e função para se construir uma definição. Assim, cada autor(a) mostra um aspecto diferente que ela pode oferecer, pois constrói um conceito dentro do seu espaço/tempo, haja vista a praça ser milenar e ter passado por vários momentos da história da humanidade. Nesse contexto é preciso fazer uma relação de cada uma dessas definições do Quadro 1 e, em destaque, as palavras-chave de cada conceito. Nota-se que a praça como espaço público livre aparece na maior parte das definições; outro que também se destaca é o convívio da população, ou seja, a sociabilização e a parte ambiental das áreas verdes (função ecológica).

Esses referenciais mostram a complexidade da definição do objeto de estudo, como Gomes (2007), que afirma que surgem várias definições em torno desta temática. Desta forma, se percebe que cada um, seja um órgão governamental ou estudiosos do tema, possam elaborar e construir a definição conforme a concepção real do tempo presente, obviamente observando-se a relação desta com o passado. Assim, muitos fatores precisam ser considerados, desde o uso principal da praça e suas funções. É fato que é possível agora ter uma noção mais fundamentada do que vem a ser uma praça pública e não mais imaginar que tudo que seja público no meio urbano pode ser chamado de praça, como os canteiros, por exemplo. A praça agrega, sim, mais funções e usos e têm uma representação de identificação histórica com a cidade.

Para a construção de um conceito, é necessário entender a realidade e tempo, e baseado em outros conceitos já existentes e citados, é preciso contribuir, não para superar os que vieram antes e, assim, ampliar mais o debate sobre o tema, como diz Spósito (2004), sobre um conceito que precisa estar baseado no contexto histórico e em uma referência inicial para a criação:

> Com isso, podemos também dizer que todo conceito contém sua história e pode ser identificado com seu autor ou autores (pessoas, grupos ou tendências científicas), porque é elaborado com base em alguma referência inicial (científica ou filosófica), com seus elementos internos devidamente articulados que definem sua consistência a partir da própria constituição, remetendo, sempre que evocado, a outros conceitos

> para efeitos de comparação ou de superação. Os conceitos são superados ou modificados por causa das mudanças que ocorrem constantemente na forma de pensar da sociedade, por várias razões: desenvolvimento tecnológico, aculturações, conflitos de interesse e novos conhecimentos elaborados etc. (SPÓSITO, 2004, p. 60).

Portanto, nesse contexto de definição do termo praça, pode-se sugerir uma definição fundamentada em vários conceitos aqui expostos. Assim, esta definição é baseada no contexto vivenciado, ou seja, da realidade local em que o estudo foi realizado na cidade de Mossoró em 25 praças, desde as que estão localizadas nos bairros mais estruturados da cidade até as que estão nos mais vulneráveis e distante do centro urbano, e considera-se que, de modo geral, algumas funções desde o surgimento aos dias atuais estão sempre se ressignificando, mas a essência permanece em qualquer parte do mundo.

Dessa forma, praça é o espaço público, aberto, que atrai e reúne as pessoas devido às várias funções e usos que dispõe como: atividade física, contemplação, lazer, comércio, áreas verdes e conforto térmico. Este conceito não é definitivo e claramente jamais poderia ser, pois foi construído com base nos estudos sobre a temática e também observado o espaço em que estamos, no caso do objeto de estudo serem as praças públicas de Mossoró[2], uma cidade localizada no semiárido com temperaturas elevadas que perduram praticamente nos doze meses do ano. Assim, praças com áreas verdes são primordiais para contribuir com diminuição da sensação de calor.

Então, esse debate de um conceito fechado para a terminologia praça levará ao surgimento de outros estudos, no entanto, espaço público e livre, são expressões que não podem deixar de ser citadas no conceito de praça.

2.3 As praças como espaços públicos

As praças, como espaços públicos, têm vários objetivos, dentre estes Bunrs (2020) salienta que os espaços aumentam a aproximação das pessoas e os moradores se sentem pertencentes ao bairro e rua em que moram, ou seja, transformam a imagem das cidades, tornando-as mais atraentes como estética do ambiente, de melhorar a qualidade de vida da sociedade. Para Bovo e Braga (2021), é necessário compreender o espaço público e conhecer

[2] Com relação ao clima de Mossoró, segundo o IDEMA, que fez um estudo em 2008, as chuvas vão do período de fevereiro à abril, com uma média de temperatura de 27,4 chegando a 36,0 °C e 21,0 °C, máxima e mínima, respectivamente. Disponível em: https://www.prefeiturademossoro.com.br/paginas/geografia.

as transformações, usos e funções e o protagonismo a eles concebido em meio ao urbano da cidade temporalmente. Assim, dizem os autores:

> Entender a praça pública é primordial para refletirmos sobre a sua configuração e os seus usos, ou seja, compreender o modo como a sociedade se organiza e se espacializa nesse lugar. Ao longo da história, ocorreram mudanças na sociedade que interferiram no arranjo físico, ou seja, nas formas, nas funções e nos usos desses espaços públicos (BOVO; BRAGA, 2021, p. 02).

Nesse sentido, os gestores públicos não tinham essa visão e conhecimento sobre as praças e só passaram realmente a investir nesses espaços no início no século XX, porque antes não eram vistos com essa finalidade, mas, com a inserção de parques urbanos, que também foi baseado no estilo de vida europeu, faz-se com que as pessoas com maior poder aquisitivo percebam que estas áreas tinham outras funções além da social. Ou seja, não apenas ser um ponto de encontro e sim um lugar agradável e que lhe trouxesse paz, conforto e contato com a natureza no tão corrido cotidiano da cidade. As praças, como espaço público, desempenham importantes funções no ambiente urbano, dentre elas a integração da comunidade e a melhoria da qualidade ambiental das pessoas que a frequentam.

Com relação ao termo espaço público, que remete ao pertencimento de toda sociedade, Caldeira (2007) vai falar da complexidade do termo para a compressão da relação deste com a praça pública e demais espaços públicos que existem nas cidades:

> O uso do termo “espaço público” é recente e, nos meios urbanísticos, parece derivar do conceito de “espaço urbano”, frequentemente associado a uma função: espaço urbano da praça, do mercado, do teatro, da estação, etc. Essa abordagem exprime uma maior complexidade, uma vez que não se refere apenas ao espaço geográfico, mas a todo espaço de manifestação pública (CALDEIRA, 2007, p. 15).

Assim, as praças são um espaço público, com funções e usos para o público, democráticas, pois são geralmente construídas em todas as zonas da cidade desde as áreas centrais e nas periferias, com destaque para as mais modernas e estruturadas e que atraem visibilidade e notoriedade, por isso são construídas nas áreas centrais ou em bairros de classe média.

No Brasil, como muitas cidades não dispunham de recursos para a implantação de espaços públicos, como parques ambientais, a saída foi transformar a praça ou incrementar mais vegetação nesses espaços públicos, atribuindo-lhes funções diversas. Desta feita, a função pública do espaço passa então a ser um grande aliado para a sociedade, pois permite

que a população tenha o contato com a natureza e, como ressaltam Filho e Maciel (2016, p. 450):

> Os espaços públicos são lugares de conscientização por excelência, sobretudo em praças públicas, onde há uma inter-relação indivíduo/meio ambiente. O uso da praça possibilita o contato do indivíduo com a natureza e a reflexão da necessidade de preservação ambiental.

Deste modo, o bom gerenciamento dos locais públicos é essencial para que a sociedade tenha qualidade de vida, uma vez que as praças têm grande importância para que as pessoas se integrem a este espaço e vivenciem novas experiências socioambientais em um lugar livre, aberto, gerando momentos de socialização com outras pessoas que estão presentes na praça.

As cidades brasileiras, de forma geral, têm sua história e processo de formação urbana atrelada a sua transformação ao meio natural, como informam Carlos *et al*. (2018, p. 48): "A cidade ela mesmo já é um processo de transformação da natureza natural em espaço social, histórico. Esse espaço possui uma naturalidade que, por sua vez, deve ser entendida na relação sociedade - natureza".

Essa concepção dos autores sugere que esses espaços, produto da sociedade, passam pela transformação natural devido à inserção no meio social, em que as pessoas participam das transformações e as praças sempre marcaram presença, independentemente do tamanho da cidade. Essa questão da relação sociedade e natureza precisa passar por alguns pontos de debate necessário para que a população como protagonista neste processo conduza esta interação de forma a evidenciar a importância destes espaços naturais. Assim, necessária a participação nas mudanças que ocorrem nos espaços públicos, entretanto Serpa (2007) aponta na direção em que a sociedade será a mais beneficiada com a construção destes espaços, porém, ela não participa desta transformação espacial, sendo simplesmente ignorada neste processo, como ressalta o autor:

> A busca por uma linguagem de "conciliação" entre planejadores e cidadãos exige uma posição menos confortável dos primeiros, que devem partir a campo, deixando de lado, mesmo que por alguns momentos, as pranchetas, as telas dos computadores e as estatísticas, para se ocuparem dos problemas reais cotidianos, vividos por aqueles para quem planejam; uma nova linguagem, baseada, sobretudo, na intersubjetividade das experiências urbanas e que pode revelar pontos comuns entre profissionais e leigos. Trata-se finalmente de respeitar as diferenças e de desconstruir os preconceitos (SERPA, 2007, p. 123).

A proposta de Serpa (2007) vai justamente evidenciar como os espaços públicos são geridos desde o seu projeto inicial, quando a comunidade não participa, mas é importante a elaboração de outras formas de garantir a manutenção dos mobiliários e equipamentos, como é o caso das parcerias público privadas. Para Costa e Bovo (2017), os espaços públicos conseguem aproximar vários grupos sociais no mesmo território. Assim, estes espaços são vistos e se identificam por esta natureza de aproximar as pessoas ou grupos para dentro de seu espaço, características seculares de reunir vários segmentos de diferentes vivências.

Esta participação da comunidade na praça traz enormes contribuições para o espaço público e todos os agentes sociais precisam se envolver para que o espaço exerça realmente sua função, como afirmam Filho e Maciel (2016, p. 450), “pois isso é um processo que exige a participação da sociedade civil (cidadãos, grupos locais, agentes públicos, etc.)”.

Os fatores desta participação voltam-se para a construção de uma ética socioambiental e, no caso da praça, esta interação destes agentes sociais faz surgir um vínculo ainda maior com o local, onde todos se tornam responsáveis, como nos cuidados de não permitir que alguém danifique algum equipamento ou vegetação da praça.

O espaço público precisa e deve estar funcionando para atender as finalidades e o interesse da sociedade, mas é preciso considerar que a realidade é bem diferente e, principalmente, quando este bem público está afastado do centro urbano da cidade. Assim,as praças são exemplos clássicos deste cenário de cultura de abandono por parte do poder público, reverberando assim na população, como citam Pippi e Lautert (2019, p. 114):

> Entretanto, devido à falta de interesse e investimento do governo, certos espaços públicos, principalmente na periferia e bairros mais pobres, estão em estado precário de manutenção ou possuem baixa qualidade. Isso afeta o sentimento de pertencimento dessa população à sua cidade, pois encontram nos centros urbanos espaços públicos de qualidade não existentes na sua própria vizinhança. Logo, percebe-se a importância de estender essa qualidade de projeto a toda dimensão urbana e a todo cidadão.

Esta é a realidade que a sociedade enfrenta nos espaços públicos, como apontam os autores. Nas áreas centrais da cidade estão as praças mais bonitas e cuidadas, que atrai de fato a população que faz o deslocamento em busca de um espaço que lhe proporcione mais condições e estrutura. Tal problemática evidencia a diferença entre estes espaços públicos e mostra como cada um é visto em detrimento da sua localização.

Uma praça com a estrutura em condições de uso, todo espaço limpo, é uma referência para a população. Estabelecer esta relação no espaço urbano é essencial para o reconhecimento do protagonismo das praças públicas e os gestores públicos são responsáveis

diretos por manter a funcionalidade das praças, valorizando a população e um espaço carregado de história e vivências das pessoas. Reforçam este pensamento, Mussi *et al.* (2019, p. 192), quando vão dizer que as pessoas e praças carregam "história, simbologia e identidade, no entanto, há cidades em que a população não é levada a valorizar esse espaço, apenas observá-la como um espaço inserido nos centros urbanos". A fala dos autores é importante no tocante a valorização e a representação espacial que cada praça tem e exerce no espaço urbano da cidade. Este trabalho de conhecimento deve partir dos gestores públicos.

Com relação a esta abordagem dos espaços públicos, as praças em função da transformação socioespacial que imprime na sociedade, são essenciais para a vida urbana, pois estão associada a todo o contexto histórico que envolve até mesmo o surgimento da própria cidade. Por isso que revitalizar espaço públicos, seja a praça ou os demais espaços, é fundamental para a cidade, para a população e sobretudo por elevar cada vez mais a qualidade de vida das pessoas. Quando estes não são valorizados, recebendo os cuidados para funcionar e exercer a função para o qual foi criado, passam a ser um ambiente esquecido, onde as pessoas passam a viver a égide do medo e a praça como espaço público perde a função de lugar de troca, de um bate-papo informal e de convivência urbana nas cidades, pois ela sempre foi um espaço respeitável e valoroso.

2.4 As praças públicas no contexto urbano de Mossoró

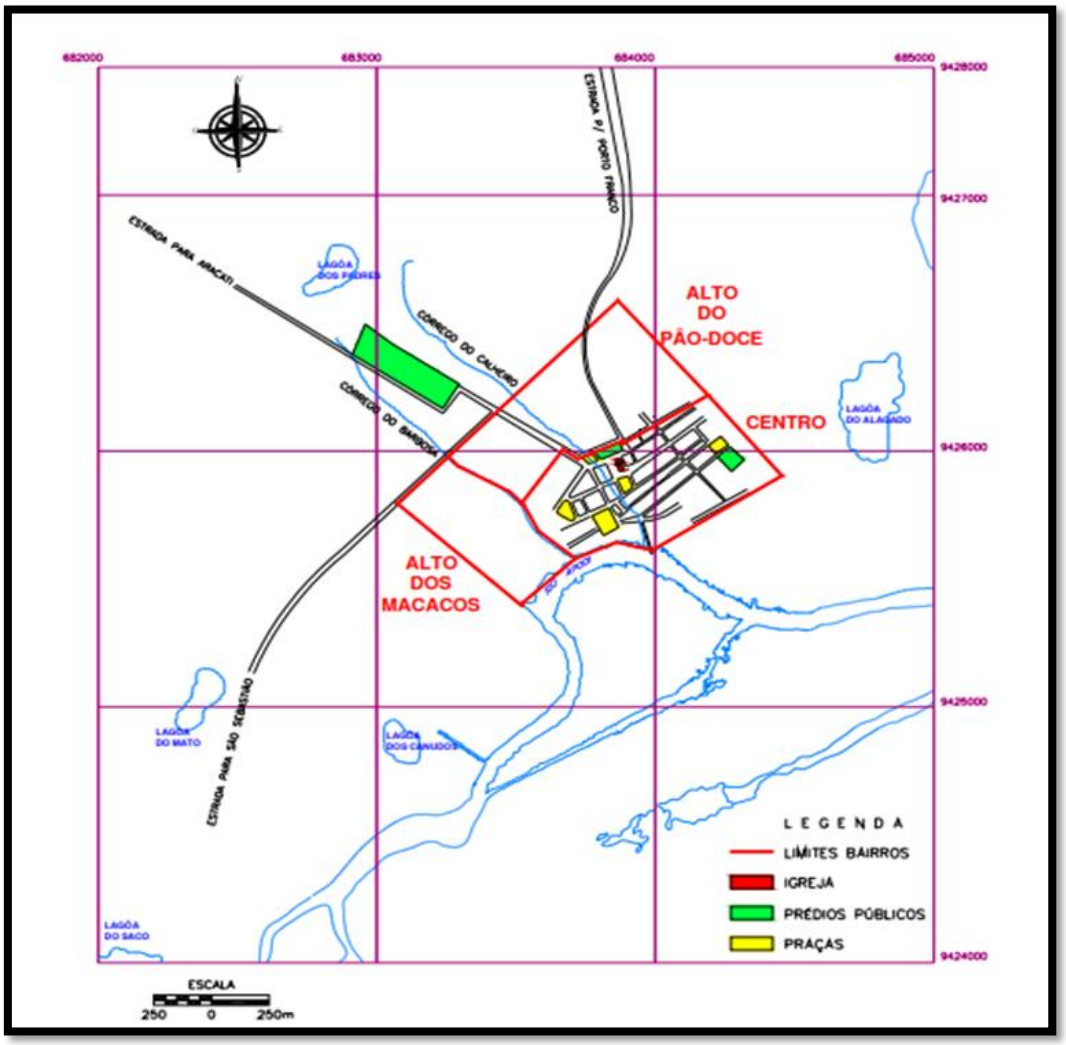
A segunda maior cidade do Rio Grande do Norte contempla várias praças; assim, segundo a Secretaria Municipal de Infraestrutura, Meio Ambiente, Urbanismo e Serviços Urbanos (SEIMURB), a cidade tem 110 praças distribuídas em seu espaço. Esse quantitativo de praças está localizado na zona urbana, e o bairro centro predomina com 32, o maior número no total.

Entretanto, o contexto histórico de Mossoró mostra uma tendência para a criação de praças, como aponta Pinheiro (2007):

> Sob a vigência do Código de Posturas (Resolução de 18 de agosto de 1855), que também normatizava a construção das edificações e o arruamento, o traçado urbano se torna mais regular e se expande com ruas largas e praças. Houve até a demolição de choupanas, palhoças e casebres que "enfeiavam" ou atrapalhavam o traçado das novas ruas e a construção de praças e edifícios novos (PINHEIRO, 2007, p. 74).

A cidade, segundo Pinheiro (2007), ampliava o número de ruas e praças, uma vez que faziam a demolição de construções que não correspondiam com os padrões da época. Geralmente as cidades começavam com uma praça na parte central, mas, Mossoró começa de forma diferente, com quatro praças. Vale salientar como estavam distribuídas em pontos estratégicos, com duas praças mais próximas da igreja e uma principal, que ficava na frente do adro; a quarta ficava próxima ao prédio público. Estas representações evidenciam as funcionalidades das praças diante de uma realidade do surgimento de uma cidade. Considerando-se a distribuição destes espaços, a praça principal em frente a capela de Santa Luzia; depois tornou-se paróquia e hoje é a diocese da cidade, que tem significativa importância para os eventos que eram realizados à época. Segundo Bertuluci (2019), as capelas foram determinantes no surgimento das cidades, pois, junto a elas eram edificadas construções, tornando-se espaço referência para o povoado local que se expandia e, junto a esse crescimento, estavam as praças que também aumentavam seu quantitativo. No mapa abaixo, Pinheiro (2007) adaptado de Silva (1983), é perceptível a expansão das praças no ano de 1833.

Mapa 1 - Mossoró no ano de 1833



Fonte: Silva (1983), elaborado por Pinheiro (2007). Adaptado pelo autor (2022).

Essa tendência se confirma desde a criação da primeira praça pública em Mossoró, em 1883 até os dias atuais. A cidade se destaca no quantitativo de praças na zona urbana, sendo cada vez mais presentes na vida dos mossoroenses.

Então, as praças, por existirem em todas as zonas da cidade, são locais, além das funções e uso já citados, um espaço para que as pessoas das ruas próximas e adjacências ou para quem interessar-se em conhecer, ter um contato com o meio ambiente, pois existe a vegetação, mesmo que em percentual baixo e, justamente por isso, se faz necessário um planejamento para que as cidades possam conservar as áreas verdes que estão sobre seu domínio, em decorrência das várias transformações urbanísticas nas cidades brasileiras.

Dessa forma, muitas cidades têm esses espaços nas praças que podem ampliar esse percentual de vegetação, visando melhorar a convivência da população com a natureza. Outro

ponto importante é constatado no Plano Diretor da cidade Mossoró, a Lei Complementar N.º 012/2006, que contempla espaços destinados a áreas verdes:

> Art. 90. A destinação de áreas públicas, em loteamentos, não poderá ser inferior a 35,00%, conforme padrões e normas técnicas pertinentes, devendo atender ao seguinte:
> I – Na zona urbana:
> a) 20 % (vinte por cento) para vias de circulação;
> b) 5 % (cinco por cento) para áreas verdes;
> c) 10 % (dez por cento) para usos institucionais e/ou para equipamentos públicos comunitários (MOSSORÓ, 2006, on-line).

O Plano Diretor é claro neste artigo, não obstante o percentual de 5 %, mas, se for seguido como rege a legislação, contribuiria significativamente para os espaços públicos na cidade.

A legislação municipal não faz menção clara sobre as praças, visto que este plano diretor da cidade de Mossoró está há 16 anos sem atualizações. Este problema revela a falta de comprometimento por parte do órgão público responsável, pois, as construções de novas residências e conjuntos habitacionais se intensificaram nos últimos anos, modificando completamente a dinâmica habitacional da cidade. Estes espaços foram transformando-se e, como referência, um documento já desatualizado.

Outra Lei municipal, n° 47 de 2010, que dispõe sobre o código de obras, posturas e edificações do município de Mossoró, também faz menção sobre a construção de espaços públicos na cidade, legislação que dá autonomia ao município para autorizar a instalação de praça e demais espaços públicos.

> Art. 157. Poderá ser autorizada pela Prefeitura a abertura de rua, avenida, travessa ou a instalação de praça, em gleba urbana não loteada, sem que se caracterize loteamento, desde que seja definida como interesse público e observada a legislação em vigor (MOSSORÓ, 2010, p. 40).

As praças estão em diversas regiões da cidade, nos bairros mais conhecidos e bem estruturados, até naqueles com pouca estrutura. Essa dinamização de distribuição adotada pela cidade é importante do ponto de vista de ter um equipamento como uma praça em bairros afastados da zona central, pois, para algumas pessoas, este equipamento é o único espaço público de acesso no bairro. Por isso, se faz necessário a manutenção para poder continuar a existir, como dizem Robba e Macedo (2002, p. 48): “a manutenção sistemática dos espaços públicos da cidade é outro fator fundamental para garantir sua existência”. Nessa perspectiva, a criação de novas praças precisa seguir critérios mínimos, não somente adaptar qualquer

espaço e implantar alguns bancos de assento e propagar como praça, ou, após a implantação fica desassistida, como afirmam Gomes e Savelli (2019).

> Na atualidade, muitas praças, sobretudo nas médias e grandes cidades brasileiras, encontram-se deterioradas e pouco frequentadas devido à ineficiência das políticas públicas, às mudanças nos padrões de comportamento da sociedade, à diversidade de problemas e interesses dos agentes sociais que envolvem tais espaços, entre outros. Isso constitui para os gestores municipais uma importante questão no que se refere à qualidade da paisagem urbana e à valorização dos espaços públicos. (GOMES; SAVELLI,2019, p. 3156).

Essa situação vivenciada nas praças em cidades médias e grandes, como sugerem Gomes e Savelli (2019), é originada na cultura de desvalorização dos espaços públicos; perdem a visibilidade e afasta as pessoas, realidade perceptível nos bairros afastados do centro urbano.

A questão a que o autor se refere é uma realidade na cidade de Mossoró, logo as construções de praças do centro urbano com toda estrutura que pode oferecer, e percorrendo os bairros de classe média, encontram-se praças modernas e ajardinadas. No entanto, quando se volta para os bairros periféricos da cidade aparece outra configuração, pois, após construída, os serviços de manutenção não são realizados com frequência, algumas ignoradas, como pode ser visto nas figuras abaixo.

Figura 1 – Fotografia de praça no bairro Nova Betânia (Zona Oeste)

Fonte: Arquivo do autor (2022).

Figura 2 - Fotografia de praça no bairro Belo Horizonte (Zona Sul)

Fonte: Arquivo do autor (2022).

Na Figura 2 é bem nítido o cuidado que a praça recebe, com limpeza e organização, e o verde predomina. Não está localizada no centro da cidade, mas o bairro Nova Betânia está localizado em uma das áreas mais valorizadas da cidade. Na Figura 3 os cuidados não são os mesmos; a praça parece estar desprezada, localizada no bairro Belo Horizonte, região periférica. A diferença que existe entre as duas imagens é evidente, e Gomes e Savelli (2019) contribuem para este debate ao afirmarem que:

> A literatura tem demonstrado que em muitas cidades existe uma relação entre o padrão de qualidade das praças e a condição socioeconômica dos bairros onde se localizam. Do mesmo modo, predomina nas cidades brasileiras a maior concentração de praças e espaços públicos equipados nas áreas centrais, adjacências e bairros de camadas com alto poder aquisitivo, fato que revela as contradições das políticas urbanas que devem priorizar o suprimento das áreas não atendidas (GOMES; SAVELLI, 2019, p. 3155).

É importante que o poder público gerencie esses espaços de forma igualitária, assim, definindo de forma que, mesmo longe da centralidade da cidade, estas praças possam estar devidamente estruturadas para a população.

2.5 Aspectos socioambientais das praças

A Organização das Nações Unidas (ONU) destaca que, atualmente, 55% da população mundial está situada na zona urbana. Todo esse processo de povoamento e ocupação das cidades é rápido e, mesmo existindo políticas que busquem amenizar os danos causados ao meio natural, essas não são devidamente respeitadas. Este aumento da população urbana

precisa estar em sintonia com o meio ambiente para que a sociedade possa se beneficiar, como afirmam Loboda e De Angelis (2005, p. 131), quando pontuam que a qualidade de vida urbana é indissociável da questão ambiental, pois áreas verdes são fundamentais para a população, “influenciando diretamente na saúde física e mental da população”. Em um centro urbano, a população busca espaços para sentir e conviver com o meio natural, por isso a importância da vegetação nas praças.

Estas mudanças que a espécie humana insiste em fazer na natureza são cruciais para manter o desequilíbrio natural e, assim, contribuir para sérios problemas que todo o globo terrestre sente em meio as alterações. As nações precisam buscar mecanismos que possam conservar os recursos naturais existentes em seu território. A partir desta premissa, as cidades podem aproveitar espaços de uso coletivo, como as praças, para fomentar nas pessoas as informações sobre a importância do meio ambiente, mostrar as áreas verdes que existem neste contexto urbano e as contribuições que estes podem oferecer.

Então, a praça com seus usos, funções e justamente essa pluralidade, a faz diferente de outros equipamentos públicos, uma vez que concentram pessoas em seu espaço e estas podem recorrer a toda estrutura que está à disposição, contribuindo de forma direta para a qualidade de vida. Com relação à questão ambiental que as praças oferecem a sociedade, é pertinente esta função em relação a dinâmica atual, no tocante a preservação do meio ambiente em todos os níveis; desde os grandes centros urbanos até as cidades menores precisam trabalhar esta temática com a população.

Sobretudo a vegetação presente nas praças tem impacto direto para as pessoas que frequentam ou residem próximo. Ou seja, ter espaços com áreas verdes, principalmente nas praças, são fundamentais para a qualidade de vida da população e as áreas verdes desempenham três funções fundamentais: a ecológica, a estética e social, segundo Guzzo (1999). Estas três funções citadas pelo autor são primordiais para o desempenho das áreas verdes que estão nas praças. A Figura 4 define bem a fala do autor supracitado.

Figura 3 - Fotografia de praça na cidade de Mossoró-RN

Fonte: Arquivo do autor (2022).

É necessário perceber que a manutenção realizada nestas áreas é fundamental para que as funções se destaquem no espaço público. A função ecológica é nítida com a vegetação presente nesta praça; a função estética é perceptível, devido à beleza da vegetação nos espaços da praça; e no tocante a função social, a própria estrutura desta praça é um convite para sentar nos bancos, caminhar, admirar a paisagem deste espaço, ou realizar a atividade que deseje.

As transformações que passaram as praças públicas para atender o tempo-espaço da sociedade é dinâmico e nos remete seu destaque desde o período colonial brasileiro até os dias atuais. Foram surgindo outras funções no contexto histórico, que contribuíram para a compreensão destes espaços hoje. De acordo com Robba e Macedo (2002, p. 152), no período colonial do Brasil, as funções “convívio social, uso religioso, uso militar, comércio e feiras, circulação e recreação”; já no período contemporâneo algumas funções permanecem e surgem outras. Segundo os autores, “contemplação, recreação, lazer esportivo, lazer cultural, convívio social, comércio, serviços, circulação e cenário”.

Portanto, sobre este ponto de vista, os autores traçam para as praças atuais, valores e funções que elas adquiriram e o Quadro 2 mostra como ficou esta concepção atual destes equipamentos.

Quadro 2 - Valores e funções das praças

Valores/Funções	**Melhorias/Qualidade**
Valores ambientais	• Melhoria na ventilação e aeração urbana. • Melhoria da insolação de áreas muito adensadas. • Melhoria na drenagem das águas pluviais com superfícies permeáveis. • Proteção do solo contra a erosão, deslizamento de terra e desmoronamentos podem ser evitados, não deixando o solo exposto a ação das chuvas. • Proteção e valorização dos mananciais de abastecimento, dos cursos d'água, lagos e represas contra contaminação e poluição.
Valores funcionais	• Do ponto de vista funcional, os espaços livres públicos são uma das mais importantes opções de lazer urbano. Em determinados bairros a praça pode ser a única opção de espaço recreativo para os habitantes.
Valores simbólicos	• Os espaços livres também são simbolicamente importantes, pois, se tornam objetos referenciais e cênicos na paisagem da cidade, exercendo importante papel na identidade do bairro ou da rua.

Fonte: Robba e Macedo (2002, p. 44-45).

Quando Robba e Macedo (2002) definem estas três contribuições socioambientais fundamentais para a população, mostram o quanto estes equipamentos são essenciais, sendo necessário um trabalho de informação para evidenciar estas qualidades que a maioria da população e dos órgãos públicos não conseguem perceber como benefícios ao meio urbano. Ainda segundo Robba e Macedo (2002, p. 150):

> O estudo das praças construídas nas cidades brasileiras desde meados da década de 1980 nos permite indicar suas formas mais comuns de uso e apropriação: lazer contemplativo, lazer ativo (recreação infantil, atividades esportivas e culturais), circulação de pedestres, atividades comerciais e de serviços (utilitarismo).

O uso e ocupação das praças que os autores Robba e Macedo (2002) citam, indicam o diferencial que estes espaços representam socialmente, pois, quando tem o lazer contemplativo existe um ser humano a apreciar o que está no seu entorno - vegetação, estruturas, movimento de pessoas que estão na praça - ou seja, algo chamou atenção para estar naquele lugar. No lazer ativo as pessoas buscam as atividades esportivas possíveis na praça, as crianças buscam a recreação nos equipamentos que existem, e mesmo quando não existe, o próprio espaço da praça é usado para esta atividade. Além disso, esta categoria de lazer tem as atividades culturais desenvolvidas nas praças e com essas formas de uso e ocupação o número de pedestres que circula nestes espaços aumenta, surgindo assim, atividades comerciais e de

serviços, visto que é um lugar onde passam muitas pessoas quando as funções destes lugares estão plenamente normais.

Pinto (2018, p. 226) afirma que as praças têm "influência positiva para a população desfrutar de momentos prazerosos, proporcionados pelo contato com a área verde e pelo espaço social". É necessário, então, que os frequentadores tenham a consciência das funcionalidades de uma praça e da sua contribuição para a qualidade de vida da população.

Assim, Guzzo (1999), Melo e Romanini (2008, p. 60), trazem também a discussão sobre as funções das praças, que são intrinsecamente ligadas à qualidade de vida da população, acrescentando-se a função psicológica e a função educativa, como é possível notar na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Funções das praças

Função psicológica	Ocorre, quando as pessoas em contato com os elementos naturais dessas áreas relaxam, usufruindo momentos de lazer e recreação.
Função ecológica	Deve-se ao fato da presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada nestas áreas, promovendo melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo.
Função social	Está intimamente ligada com a possibilidade de lazer que estas áreas oferecem à população.
Função estética	Diz respeito à diversificação da paisagem construída e o embelezamento da cidade.
Função educativa	Está relacionada com a possibilidade imensa que essas áreas oferecem como ambiente para o desenvolvimento de atividades extra classe e de programas de educação ambiental.

Fonte: Melo e Romanini (2008, p. 59-60).

É importante que cada praça tenha realmente a manutenção das suas áreas, das estruturas, pois vimos que quando tudo está funcionando dentro deste espaço público, existe um leque de opções que as pessoas podem buscar e melhorar a qualidade de vida. Independente de localização, cada praça deve exercer suas funções em favor da sociedade, não somente as que estão nas áreas mais nobres da cidade ou nas áreas centrais, pois quando ficam esquecidas, deixam de acompanhar as demandas da população; ou seja, não se atualizam as novas formas de uso e funções do seu tempo.

Portanto, essa abordagem sobre a contribuição socioambiental ainda nos remete a uma questão que precisa ser observada, pois, como já citado, a praça é plural, visto que outras funções e usos podem ser atribuídos. Esta questão envolve justamente o espaço em que ela foi inserida; importante destacar que as funções podem ou não ser aplicadas, a depender da estrutura e local, pois são determinantes para o uso da população que frequenta e para o próprio contexto histórico que corrobora, como cita Bovo *et al*. (2016, p. 438): "as praças públicas passaram por vários períodos ao longo da história, alterando as estruturas, funções e adaptando-se às novas exigências sociais". Estas transformações são resultados das participações cotidianas, das experiências que as pessoas vivenciam nestes espaços públicos.

Um exemplo de que a população determina o uso e quais funções prevalecem é a Praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros, em Mossoró. A praça localiza-se na frente de um dos mercados públicos da cidade e chama atenção pelo uso que é totalmente comercial; vários comerciantes autônomos dividem a praça e ocupam todos espaços, inclusive os bancos, o que inviabiliza qualquer outro tipo de atividade neste espaço.

A praça tem um ótimo sombreamento devido à arborização existente e, em meio às altas temperaturas que a cidade registra durante o ano, se "refugiar" na praça é aliviar a sensação térmica, que fica literalmente no meio do centro urbano, um dos lugares mais movimentados da área central; portanto, seria uma parada essencial para as pessoas. Entretanto a realidade é bem diferente; há anos que estes comerciantes usam apenas para atividade econômica; não há espaço para caminhada, corrida, contemplação - a exclusividade da praça é comercial.

A problemática da Praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros é antiga, mas é um bom exemplo para compreendermos o uso e como a população pode criar funções ou limitar e transformar, de acordo com suas necessidades. Como se diz, a humanidade é dinâmica e demonstra bem isso na transformação do espaço ao qual está habitado, ou seja, transforma à sua maneira para atender os anseios do momento.

A praça como objeto de estudo foi trabalhada com o conceito geográfico de território, pois estes equipamentos em meio ao espaço urbano recebem indivíduos diariamente com as mais variadas percepções da representação espacial, sempre nas suas convicções, a melhor forma de aproveitar as funções que ela apresenta, ou seja, de ocupar o território no momento temporal em que se encontra.

Então, o território da praça pode ter diversas significações e sensações de pertencimento a depender de quem esteja em sua área espacial: o comerciante que negocia

seus produtos; um grupo religioso que busca o uso do espaço para orações, reuniões, ou para um grupo musical que ver esse espaço como palco para uma apresentação; as pessoas que buscam fazer atividades físicas; moradores de rua que se abrigam para moradia; outros aproveitam o contato com a vegetação. Assim, cada indivíduo ou grupo trabalha com seus anseios na busca do uso e função deste território, e cada um vai se apropriar do espaço em função da necessidade e identificação com seu espaço na praça, seja de forma transitória, pois, podem mudar em decorrência de encontrar outro território, deixando o antigo e fincando suas marcas em um novo espaço que lhe proporcione mais identidade; ou de forma permanente. São as pessoas que desde a criação da praça estão fazendo uso das funções; indivíduos que se identificaram completamente com o espaço, sendo geralmente pessoas que moram próximo ou nas adjacências da praça.

Esses grupos e os demais que utilizam as praças estão buscando, dentro de um território - a praça - as territorialidades compatíveis com suas necessidades, como corrobora Lima (2013, p. 51): “neste ponto, as territorialidades presentes nas praças podem ser demostradas a partir dos grupos e agregados sociais que se sociabilizar no território cotidianamente”. Haesbaert (2011) mostra a dimensão do conceito de território na visão de campos diferentes, dizendo que:

> Enquanto o geógrafo tende a enfatizar a materialidade do território, em suas múltiplas dimensões (que deveria incluir a interação sociedade-natureza), a ciência política enfatiza sua construção a partir de relações de poder (na maioria das vezes, ligada à concepção de Estado); a economia, que prefere a noção de espaço à de território, percebe-o muitas vezes como um fator locacional ou como uma das bases da produção (enquanto força produtiva); a antropologia destaca sua dimensão simbólica, principalmente no estudo das sociedades ditas tradicionais; a sociologia o enfoca a partir de sua intervenção nas relações sociais, em sentido amplo; e a psicologia, finalmente, incorpora-o no debate sobre a construção da subjetividade ou da identidade pessoal, ampliando-o até a escala do indivíduo (HAESBAERT, 2011, p. 37).

Assim, Haesbaert (2011) traz a concepção de território em três vertentes: “a política, a cultural e a econômica”. Nesse pensamento do autor as praças como território entram na vertente cultural pela própria simbologia que estas carregam historicamente por suas diversas representações na sociedade, pois, como salienta Haesbaert (2011), o indivíduo ou grupo criam uma apropriação do espaço que vivenciam. Com relação às outras vertentes, a política e econômica, visto que o autor fala da questão política em relação ao poder naquele espaço, quando olhamos para a praça é possível entender que alguns grupos têm o poder não

adquiridos de forma violenta, autoritária como diz Arendt (2010), mas de forma pacífica e este poder vai prevalecer com a união deste grupo.

Um exemplo é o grupo de praticantes de voleibol, que em determinado dia e horário da semana, ocupam um dos espaços da Praça de Esportes para a prática esportiva. Oficialmente não existe horário e dia para determinado grupo, no entanto, especificamente este grupo de indivíduos apropria-se simbolicamente daquele território pelo fato do uso contínuo a mais de dez anos e os demais grupos aceitam e não geram conflito, pois as pessoas que usam os demais espaços da praça respeitam e compreendem que o grupo de voleibol de forma respeitosa conquistou o poder daquele espaço.

Na terceira vertente, a econômica, é perceptível em Mossoró ver pessoas utilizando o espaço da praça para as atividades econômicas, como vendedores ambulantes e outros tipos comerciais. Essas pessoas usam o espaço da praça para gerarem renda, ou seja, a praça consegue atrair vários grupos e indivíduos que dentro de suas necessidades se apropriam, criando-se um vínculo que entra na esfera política, na esfera cultural e também na econômica.

As praças são equipamentos essenciais nas cidades, sejam elas pequenas, médias ou grandes. Qualquer uma certamente tem uma praça, espaço livre e aberto para qualquer pessoa que a busque e, conforme Passos *et al*. (2021, p. 49), a praça:

> É um lugar de livre acesso, as pessoas podem se sentir mais à vontade de frequentar e de desfrutar de ações ali desenvolvidas. Muitas vezes, estas ações podem dar novo sentido ao uso do espaço, por pessoas que nem usufruíam dele.

Dessa forma, essa concepção do autor demonstra que a adequada utilização das praças permite com que estes espaços cumpram sua função socioambiental.

Mesmo que a construção das praças a princípio não tenham sido com propósito ambiental, após o surgimento e com o passar dos anos, as praças foram vistas não somente pelo aspecto de ser um local para encontros, conversar ou passear, comercializar, mas também; as pessoas começaram a perceber que além da beleza, as praças também eram dotadas de outras características, de uma ambientação diferente das quais as pessoas não estavam acostumadas a ver e sentirem no seu cotidiano. Assim, confirma-se o que Santos (2008) diz sobre o espaço, que este imprime sua própria realidade, ou seja, a necessidade da sociedade gera funções nos espaços e estes ganham novos significados e impõe uma nova funcionalidade ao local.

Nesta perspectiva, as praças no contexto urbano da cidade passaram a receber mais adeptos em razão dos seus efeitos contributivos para o bem-estar social, e um dos fatores que

contribuíram foi uma maior atenção a temática ambiental, cada vez mais difundida na sociedade, como afirmam Loboda e De Angelis (2005, p. 129).

> De forma mais intensa, sobretudo nas últimas décadas, a discussão dos problemas ambientais vem se tornando uma temática obrigatória no cotidiano citadino. Assim sendo, as áreas verdes tornaram-se os principais ícones de defesa do meio ambiente pela sua degradação, e pelo exíguo espaço que lhes é destinado nos centros urbanos.

A praça é um espaço já consolidado que dá referência a cidade, seja na questão espacial de posicionamento, ou, em sua existência o protagonismo de espaço destinado à sociedade e, concordando com Robba e Macedo (2002), estas são indissociáveis, por fazerem parte da composição histórico-urbano da cidade.

Na cidade de Mossoró, a Lei complementar N° 012/2006, que cria o Plano Diretor de Mossoró (PDM), ainda não teve atualização. Segundo informações do município, a nova gestão já iniciou os estudos para esta atualização e revisão, de acordo com Decreto Nº 6.042, de 19 de maio de 2021, publicado no Jornal Oficial de Mossoró (JOM). No artigo 24 do referido plano é citado sobre a arborização dos espaços públicos, para assim incluir as espécies nativas.

> Art. 24**.** Para a garantia da proteção ao meio ambiente natural e a uma boa qualidade de vida da população, são fixadas as seguintes diretrizes e objetivos:
> I – elaborar e implementar a Agenda 21 Local como estratégia de Desenvolvimento Sustentável para:
> a) promover a utilização racional dos recursos naturais;
> b) preservar e recuperar ecossistemas essenciais;
> c) proteger os recursos hídricos e os mananciais, o solo e o ar;
> II - estimular a evolução conceitual da questão ambiental, por meio da educação ambiental, como processo sócio-interacionista e emancipatório dos munícipes;
> III - incentivar e proteger a arborização de vias e logradouros públicos, priorizando o reflorestamento com espécies nativas (MOSSORÓ, 2006, on-line).

A inserção de plantas nativas, como diz o artigo 24 do Plano Diretor de Mossoró (PDM), nestes espaços é de extrema importância para o conhecimento do bioma local, facilitando o conhecimento dessas espécies e da educação ambiental dos munícipes, evitando-se assim que as praças sejam ocupadas com a maior parte do espaço destinado a vegetação de espécies exóticas. Para Maestri *et al*. (2021, p.184), “uma das características a serem consideradas no planejamento da arborização urbana é a escolha das espécies”. Portanto, quando existem áreas para este plantio, faz-se necessário a inserção de espécies vegetais e as praças públicas contemplam estes espaços vitais, mas é necessário o planejamento correto e

adequado para as espécies, pois, além de gerar o conforto térmico, as pessoas precisam conhecer, entender a importância destas espécies que estão na praça.

Em vista disso, a população, por falta de conhecimento, deixa de lado a rica vegetação do bioma caatinga com várias espécies que poderiam ser levadas ao conhecimento de todos os munícipes. Nesta interação, as crianças teriam contato com estas plantas como catingueira (*Cenostigma pyramidale*), angico (*Anadenanthera colubrina),* ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus)*, juazeiro (*Ziziphus joazeiro)*, dentre tantas que existe neste bioma. No entanto, o que se vê é uma mistura desordenada de espécies exóticas, atrelada a falta de manutenção dessa vegetação, que vai desfigurar todo o contexto socioambiental destes equipamentos e assim a população perde a oportunidade de conhecer vegetações nativas.

O órgão gestor destes espaços precisa compreender que o real objetivo de um espaço público, no caso a praça, com seus relevantes usos e funções socioambientais é para satisfazer a população, um equipamento que colabore para a qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, tudo que for criado, transformado no espaço urbano, precisa ensejar a população como protagonistas.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1 Geologia

Mossoró está inserida geologicamente na Província Borborema, constituída pelos sedimentos da Formação Jandaíra, Formação Barreiras, depósitos colúvios-eluviais, flúvio-lagunares e depósitos aluvionares. Souza (2020, p. 19) diz que Mossoró está "sobre uma formação sedimentar em que a estrutura da chapada apresenta em seu perfil a camada superficial do calcário Jandaíra, de 300 a 400 metros de profundidade, e a segunda sobre o Arenito Açu, assentado sobre o cristalino de onde se retira água subterrânea". Rodrigues (2021) corrobora com Souza (2020) e diz que Mossoró está localizada em uma importante província geológica das que existem no Brasil, a da Borborema, localizada justamente na Bacia Potiguar.

3.2 Clima

O clima de Mossoró é semiárido quente, onde os meses mais chuvosos compreendem os meses de fevereiro a maio, e os com menor índice pluviométrico são os meses de junho até janeiro. A umidade relativa do ar fica em média de 68,9 segundo Souza (2020). Já para Oliveira Júnior *et al*. (2016), o clima de Mossoró vai se caracterizar da seguinte forma:

> Clima tropical semiárido, com 7 a 8 meses de período seco por ano. Seu clima é seco, quente e com estação chuvosa concentrada entre o verão e o outono. As precipitações pluviométricas possuem distribuição muito irregular ao longo do ano, as médias variam entre 600 a 800mm anuais (OLIVEIRA JUNIOR *et al*., 2016, p. 1827).

Assim, o clima de Mossoró é muito quente, com poucos meses de chuva durante o ano, tornando-se uma cidade conhecida pelo elevado nível de calor durante a maior parte do ano. Esses dados que os autores apresentam sobre a questão climática de Mossoró, evidenciam a importância de investimentos nos espaços públicos que possuem áreas destinadas à vegetação.

3.3 Relevo

O relevo da cidade de Mossoró é considerado na sua grande porção, plano, e suas altitudes variam de 4 a 142 metros, segundo Oliveira Junior *et al*. (2016). O estudo realizado em 2013 pela Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral Serviço Geológico do Brasil (CPRM) diz que a região de Mossoró é representada pelas seguintes unidades de relevo, como Tabuleiros Costeiros e a Planície Litorânea. Os elementos do relevo associados são: Serra do Mel e Serra de Mossoró (Tabuleiros Costeiros), Planície do Rio Apodi-Mossoró (a qual modela os Tabuleiros Costeiros), Planície flúvio-marinha (Planície Litorânea), CPRM (2013, p. 19). Portanto, a cidade de Mossoró apresenta algumas altitudes que não interferem no crescimento urbano da cidade; sua maior altitude na Serra, que leva o nome da cidade, Serra Mossoró.

3.4 Vegetação

A vegetação da cidade de Mossoró é predominantemente Caatinga, por estar no Nordeste do Brasil e inserida no semiárido. Esta vegetação, segundo Rodrigues (2021, p. 51) pode ter algumas variações a depender da área "onde se desenvolve, sendo mais densa ou mais aberta, tendo um número maior ou menor de indivíduos dependendo da área e do nível de degradação". Segundo o estudo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA, 2008, p.8), esta formação vegetal que ocorre em Mossoró é caatinga do tipo hiperxerófila, que se caracteriza por ser mais seca e assim apresenta-se com mais frequência a "jurema-preta, mufumbo, faveleiro, marmeleiro, xique-xique, facheiro e carnaúba".

3.5 Solo

Segundo Souza (2020, p. 19), os solos do perímetro urbano de Mossoró são sete tipos e, devido ao processo de urbanização são compactados, assim "diminuindo a porosidade e a infiltração de águas pluviais e consequentemente, maximizando o potencial de degradação ambiental". Então, conforme o autor, a distribuição destes sete tipos de solos no perímetro urbano ficou assim: os solos laterita hidromórfica predomina em boa parte da zona central da cidade; já o solo do semelhante à areia quartozas eutróficas, fase amarela é presente na maioria da zona sul com a associação de solos salinos hidromórficos; enquanto na zona leste

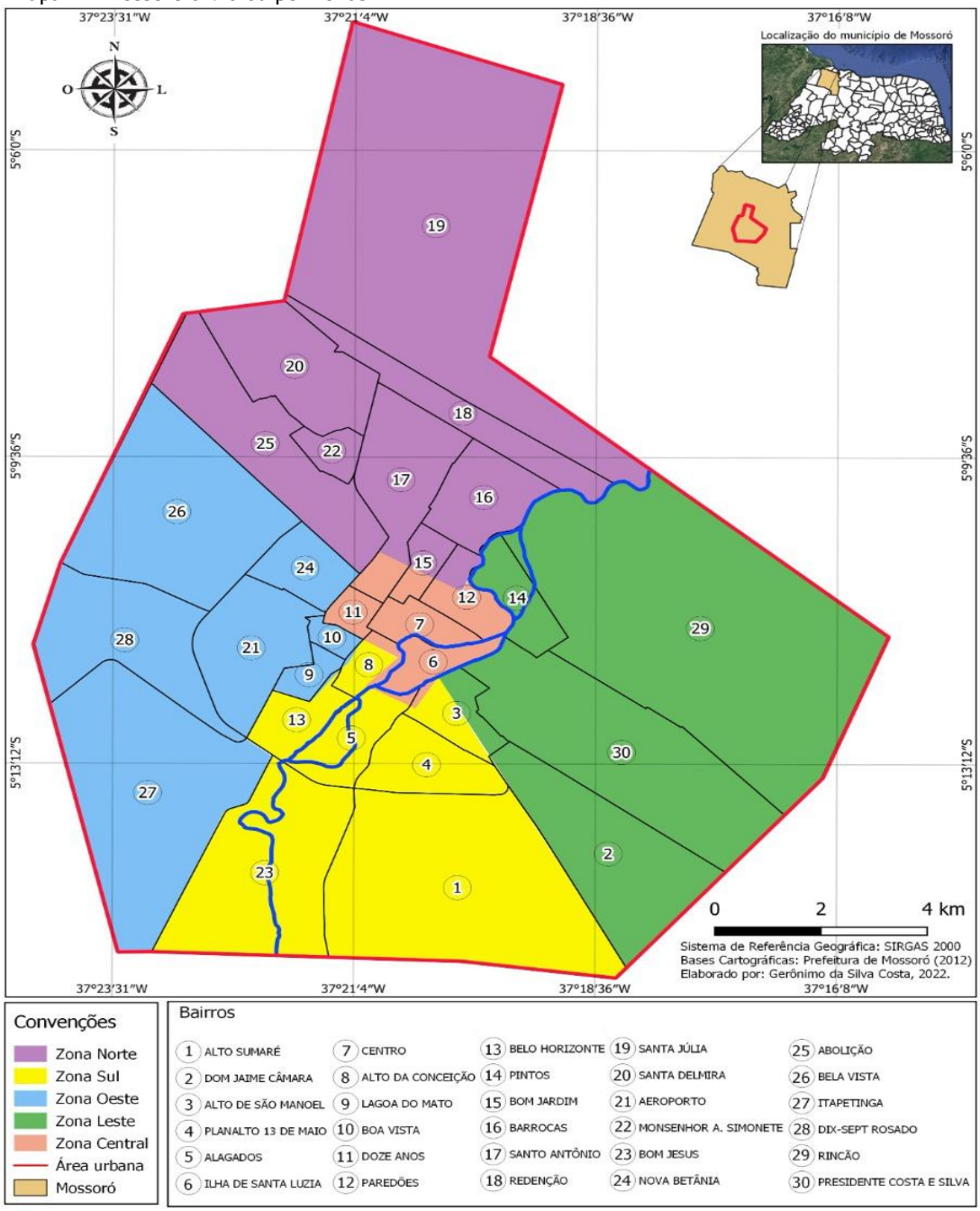
prevalece, em sua grande porção, o solo do tipo podozóico vermelho, amarelo com “B” argílico pouco desenvolvido.

Na zona norte predominam duas categorias de solos - a areia quartoza fase branca sobrepostas a um “B “argiloso vermelho e também o solo podzolíco vermelho amarelo com “B” argilico pouco desenvolvido. Já na zona oeste destacam-se dois solos, que são o latyossolo bruno escuro e o podzolíco vermelho com “B” pouco desenvolvido.

3.6 Hidrografia

O maior corpo hídrico da cidade é o Rio Apodi-Mossoró, o maior do estado em extensão, nascendo no município de Luís Gomes, atravessando a Chapada do Apodi até chegar em Mossoró. Segundo o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA, 2008) os dois rios da cidade são: o Rio Apodi-Mossoró e o Rio do Carmo. Já os riachos são Bonsucesso, Cabelo Negro, São Raimundo e Pai Antônio. A cidade é privilegiada pelo fato de ter um rio que a corta no sentido sul a norte, mesmo assim, devido ao mau gerenciamento deste, muitas construções foram erguidas em áreas muito próximas, intensificando-se principalmente quando esta passa pela zona central da cidade. Abaixo, o Mapa 2 de Mossoró dividida por zonas, que foi trabalhado para compreender todo o zoneamento da cidade e assim realizar a seleção das praças de acordo com a localização a qual pertencem.

Mapa 2 - Mossoró dividida por zonas



Fonte: Souza (2020). Elaborado por Costa (2022).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo se utilizou de pesquisa exploratória e descritiva e quanto ao seu processo foi do tipo quantitativa e qualitativa. No primeiro momento foram coletados dados oficiais e secundários junto a Secretaria Municipal de Infraestrutura, Meio Ambiente, Urbanismo e Serviços Urbanos (SEIMURB) da cidade de Mossoró e também foi desenvolvida pesquisa de campo para a coleta de dados, bem como analisou-se as praças para compreender sua contribuição socioambiental. Assim, a primeira etapa da pesquisa foi a seleção, revisão e análise, mais especificamente de artigos acadêmicos, teses, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), periódicos e materiais científicos disponibilizados em meio digital e impresso. Esse aporte teórico serviu de base para aprofundarmos os conhecimentos acerca da temática de estudo, assim como de fundamento para realizarmos uma análise crítica de sua contribuição socioambiental para a sociedade.

4.2 Instrumentos de coleta de dados

No segundo momento, foi realizado o levantamento de dados *in loco* acerca das praças e, para isso, foi utilizada a metodologia dos autores De Angelis *et al* (2004), em que verificou-se toda a estrutura qualiquantitativa das praças – Apêndice A, e como estavam estes equipamentos e, seguindo esta metodologia, os itens avaliados receberam conceitos: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo; os itens não encontrados na praça registramos como não aplicado (N/A).

Também foi realizado o levantamento da vegetação existente nas praças e para isso tomou-se como base o Apêndice B, que abordou o nome popular da vegetação, científico, a quantidade de espécies e de qual bioma esta vegetação faz parte. Estas informações foram importantes para compreendermos que tipo de vegetações foram inseridas nas praças de Mossoró. Nestes dois levantamentos realizados *in loco*, todas as recomendações no tocante à pandemia de Covid-19 foram tomadas, como uso de máscaras, álcool em gel 70% e sempre com o distanciamento social em todos os locais visitados. Na realização deste levantamento optamos por horários em que as praças são pouco frequentadas, conforme os horários depois das 10 horas até às 14 horas.

O quantitativo avaliado foi de 25 praças das cinco zonas da cidade (Norte, Sul, Leste, Oeste e Central); ou seja, 23% do total de 110 praças na cidade Mossoró segundo dados do próprio município, onde foi realizado o levantamento estrutural e vegetacional em cinco (05) praças de cada zona. A escolha foi feita conforme o seguinte critério: as três (03) praças mais frequentadas e as duas (02) com maior índice de vegetação de cada zona.

Quadro 3 - Praças selecionadas para pesquisa

ZONAS	PRAÇAS
Norte	• Praça Sara Cavalcante • Praça Portal do Saber • Praça José Agripino • Praça Manoel Rodrigues da Silva Praça (do Terço) • Praça Tereza Neo
Sul	• Praça coronel Antônio Miranda • Praça Dr. Vulpiano Cavalcante de Araújo • Praça Deputado Antônio Florêncio • Praça da Pirâmide • Alípio Bandeira
Leste	• Praça Maria de Lourdes Fernandes Moreira • Praça Luís Gonzaga Sobral • Praça Olivá Marques de Medeiros • Praça Rivelino Pereira da Costa • Praça Wilson Costa
Oeste	• Praça Raimundo Rubira; • Praça Antonio Filho • Praça do Rotary • Praça Damião Germano de Queiroz • Praça do Tarcísio Maia
Central	• Praça de Esportes • Praça Bento Praxedes • Praça Vigário Antonio Joaquim • Praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros • Praça da Redenção Dorian Jorge Freire

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Essas informações sobre a localização serviram para determinar os critérios de escolha e foram fornecidas pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, Meio Ambiente, Urbanismo e Serviços Urbanos (SEIMURB) da prefeitura de Mossoró. O Quadro 3 mostra as praças selecionadas por suas respectivas zonas.

Desta forma, foi realizado o seguinte recorte: na zona central foram selecionadas as praças: Praça de Esportes; Praça Bento Praxedes; Praça Vigário Antonio Joaquim; Praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros; Praça da Redenção Dorian Jorge Freire. Na zona sul as selecionadas foram: Praça Coronel Antônio Miranda; Praça Dr. Vulpiano Cavalcante de Araújo; Praça Deputado Antônio Florêncio; Praça da Pirâmide; Praça Alípio Bandeira. Na

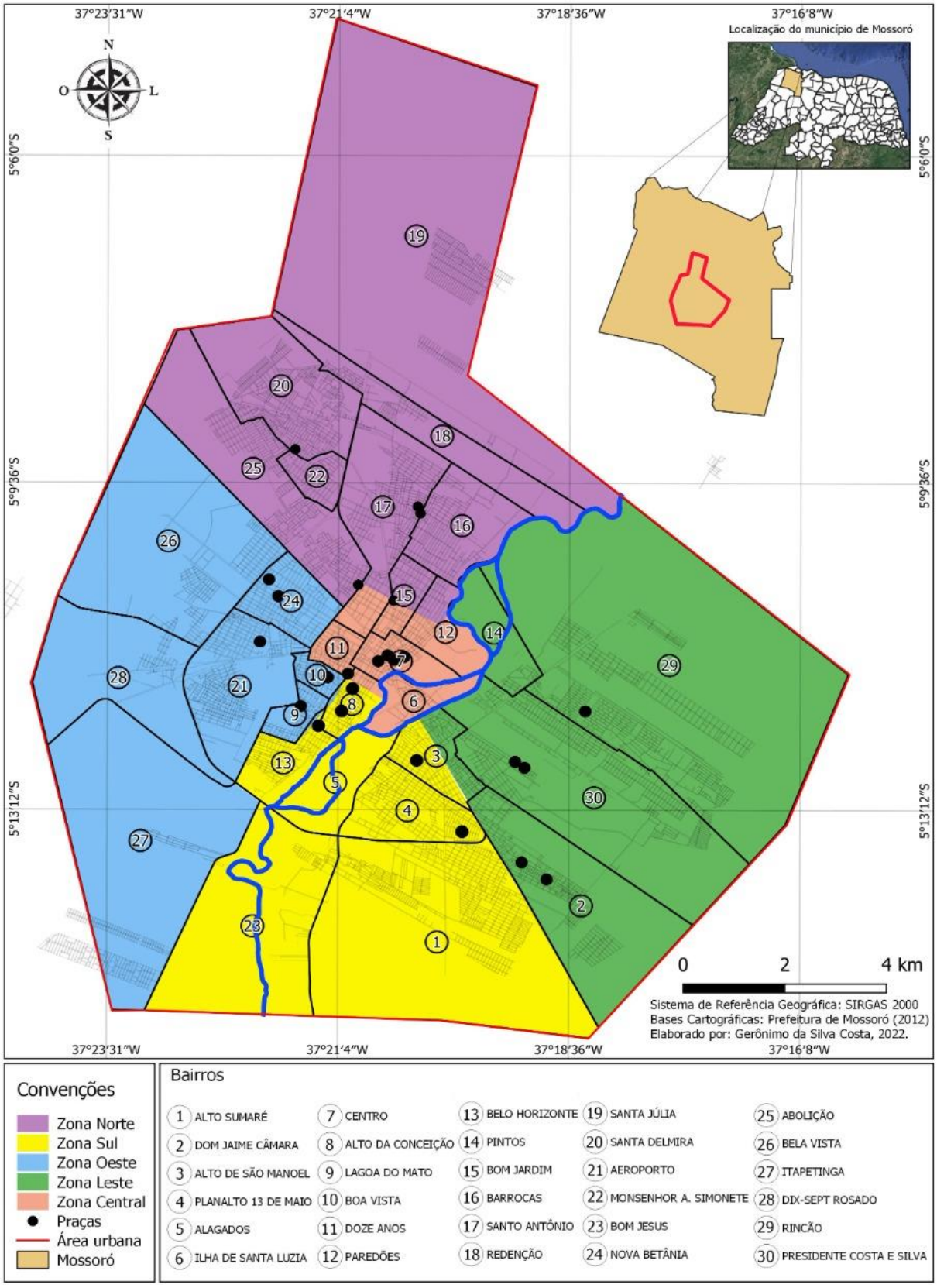
zona norte as escolhidas pelos critérios foram: Praça Sara Cavalcante; Praça Portal do Saber; Praça José Agripino; Praça Manoel Rodrigues da Silva Praça (do Terço); Praça Tereza Neo. Na zona leste foram as praças: Praça Maria de Loudes Fernandes Moreira; Praça Luís Gonzaga Sobral; Praça Olivá Marques de Medeiros; Praça Rivelino Pereira da Costa; Praça Wilson Costa. Por fim, na zona Oeste as que atenderam o critério foram: Praça Raimundo Rubira; Praça Antonio Filho; Praça do Rotary; Praça Damião Germano de Queiroz; Praça do Tarcísio Maia.

A divisão das cinco zonas da cidade é baseada no trabalho Souza (2020), que utilizou o principal corpo hídrico da cidade, o rio Apodi-Mossoró para determinar este procedimento.

> O zoneamento da cidade de Mossoró se baseou na direção do rio Apodi/Mossoró, que tem sentido sudeste-nordeste. Dessa forma as ruas da cidade de Mossoró quase sempre seguem sentido paralelo ou perpendicular ao rio Apodi/Mossoró. Portanto, observa-se que, de acordo com as linhas geométricas das ruas, o zoneamento mostra uma tendência de as quatro zonas (norte, sul, leste e oeste) apresentarem forma geométrica de um trapézio. A área da zona central ficou ocupada pelos bairros mais antigos e vizinhos ao bairro centro por ser a origem da cidade, sendo que alguns bairros vizinhos ao bairro centro passaram a ter pequeno percentual de suas áreas na zona central. Dessa forma, temos: bairro Alto da Conceição, com 21,7 %; Santo Antonio,18,6%; Bom Jardim,36,3% e Paredões, com 17,9%. As demais zonas usaram como ponto e partida a direção do rio Mossoró que norteia as linhas dos pontos colaterais, e os limites dos bairros em sua maior parte acompanham a direção paralela e ortogonal do rio Mossoró. No caso da zona norte, seus limites ficaram definidos pelo rio Mossoró, que tem direção nordeste, e pela linha limite entre o bairro Abolição e o bairro Nova Betânia e o e Bela Vista, fechando os limites da zona pela zona central e zona rural. A zona Sul ficou compreendida entre os limites dos bairros que seguem paralelo a direção do rio Mossoró, na direção sudoeste e os limites entre o bairro Alto Sumaré e Dom Jaime Câmara na direção sudeste, e entre a zona central a zona rural. Os bairros Alto da Conceição e Alto de São Manoel ficaram com um percentual de 78,3% e de 53,3% respectivamente, dentro da zona sul, devido ao critério de obedecer a direção das linhas de pontos colaterais. As zonas leste e oeste estão compreendidos entre as referidas zonas descritas acima, conforme o mapa do zoneamento dos bairros (SOUZA, 2020, p. 26).

A partir do mapa do zoneamento da cidade, definiu-se os espaços em Mossoró que contemplam estes equipamentos públicos em suas zonas e bairros. Assim, identificamos a espacialização e localização das praças do recorte da pesquisa, conforme representado no Mapa 3 abaixo.

Mapa 3- Espacialização e localização das praças



Fonte: Souza, (2020). Elaborado por Costa (2022).

Ainda no segundo momento para analisar a opinião da população sobre as praças, um questionário (apêndice 03) foi aplicado com pessoas que frequentam as praças que contém 15 questões, a abordagem seguiu os seguintes aspectos: frequência na praça, (04) quatro questões, o motivo da escolha (03) três questões, estrutura da praça (05) cinco questões sobre a vegetação da mesma (03) três questões. Estas informações mostraram como está o nível de aceitação, uso dos espaços e a contribuição socioambiental da praça.

As pessoas incluídas na pesquisa foram as maiores de 18 anos que estavam na área da praça no momento da pesquisa. Devido à pandemia de COVID-19, optou-se em pesquisar este grupo, por possuir o maior percentual de vacinados, segundo a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte.

4.3 População e amostra

Com relação ao quantitativo para cálculo da amostragem, o município não soube informar, não tem o levantamento de quantas pessoas frequentam as respectivas praças. Assim, foi necessário ir em cada uma das 25 praças e fazer uma análise de observação realizada em dias e horários alternados da semana, no período de 20/10/2021 a 25/11/2021. Os horários foram: pela manhã, das 5 horas às 08h30min; e tarde e noite, das 17 horas às 20 horas. Então, finalizada a observação, foi possível constatar uma média diária de 900 pessoas que frequentam as 25 praças diariamente.

Assim, o cálculo aplicado para a população é amostral aleatório simples, em que tem-se então a seguinte equação:

$$n = \frac{N \cdot n0}{N + n0}$$

N- Tamanho da população

($E0$) – Erro amostral (foi utilizado o valor de 10%)

$n0$ - Primeira aproximação do tamanho da amostra $n0 = \frac{1}{(E0)2}$

Temos então:

$$n = \frac{900 \cdot 100}{900 + 100}$$

$$n = \frac{90.000}{1000}$$

$$n = 90$$

Neste sentido, a amostra da população que frequenta as 25 praças do recorte é de 90 pessoas e a margem de erro é de 10%. Foram aplicados 90 questionários (Apêndice C), divididos para às cinco (05) zonas da cidade, perfazendo-se 18 questionários por cada zona. Tratam-se de estimativas que podem dar uma ideia da frequência destes espaços.

4.4 Tratamento dos dados

Com a obtenção dos dados, estes foram quantificados e elaborados gráficos, tabelas e quadros no Word para uma compreensão mais detalhada de como estão as praças públicas em relação a estrutura e a visão das pessoas. Reiteramos que todas as orientações do Ministério da Saúde foram tomadas diante da pandemia de Covid-19. E todos os questionários foram aplicados em local aberto, por se tratar de área aberta. Na Figura 7 tem-se o fluxograma da metodologia com todos os passos que foram seguidos.

Figura 4 - Fluxograma da metodologia

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

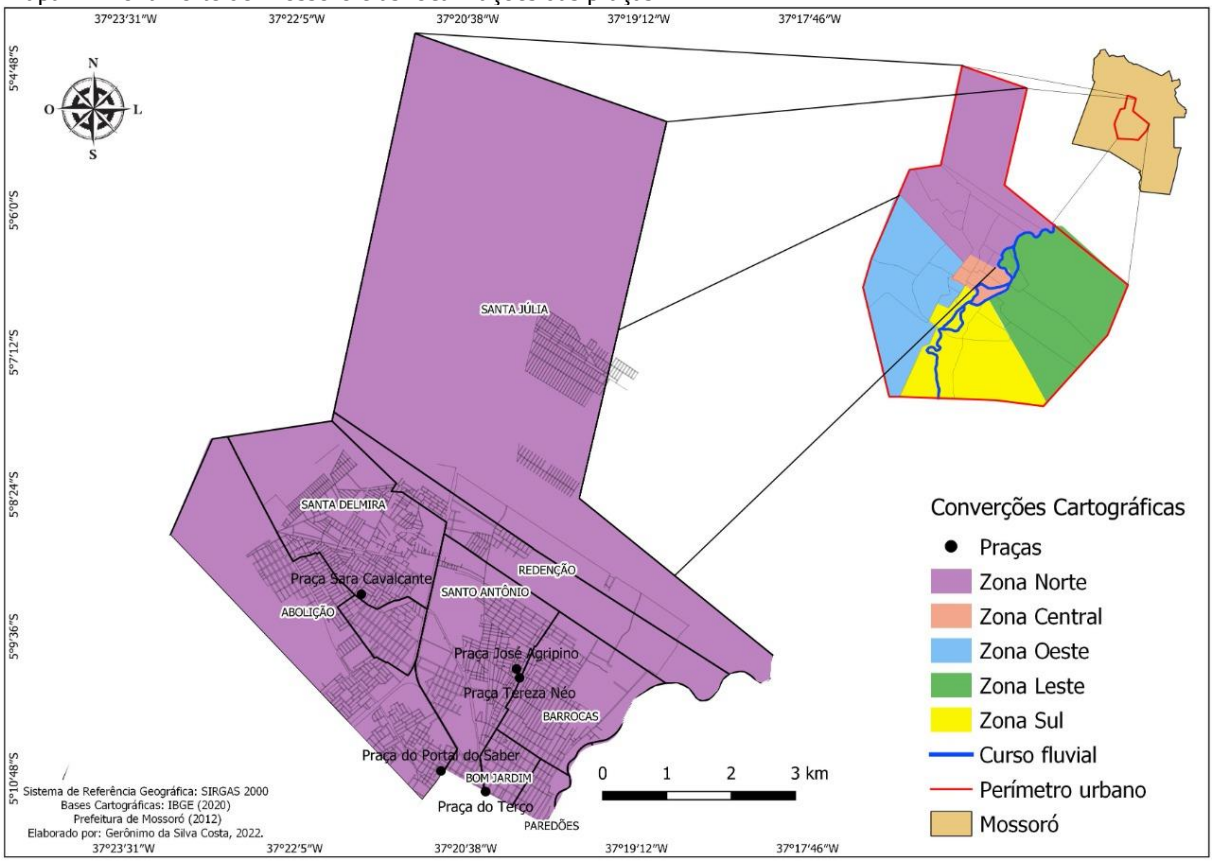
5.1 A estrutura das praças mossoroenses: uma análise dos lugares mais populares da cidade

Nesse sentido, este capítulo carrega informações sobre a estrutura, a vegetação e o quanto esses fatores são primordiais para atrair as pessoas à área das praças. Traz também os dados referentes ao questionário aplicado às 90 pessoas, nas cinco zonas da cidade. Esta avaliação da praça mostra a capacidade de uso e função para atender as pessoas que frequentam e, assim, é necessária uma condição, um padrão estrutural do espaço que envolve desde a área e todos os equipamentos presentes no espaço, se estão de fato em condições de serem utilizados.

Relacionado ao levantamento da vegetação, ou seja, a característica ambiental das praças, esta precisa ser trabalhada com a população, levar informações às pessoas e aos que residem próximo para interiorizar e levar a compreensão da importância da relação com os espaços verdes, os benefícios, o cuidado e a responsabilização de fomentar uma cultura ambiental mesmo em área totalmente urbanizada. Trazer a luz da sociedade mais conhecimento sobre o bioma caatinga e o quanto é importante a inserção da vegetação nos locais públicos da cidade de Mossoró.

A seguir no Mapa 4, tem-se a zona norte, que compreendem sete bairros, os quais são: Santa Julia, Santa Delmira, Redenção, Santo Antônio, Abolições, Barrocas e Bom Jardim. As praças pesquisadas foram: Sara Cavalcante (bairro Santa Delmira), Portal do Saber (bairro Abolições), José Agripino e Tereza Neo (bairro Santo Antônio) e Praça Manoel Rodrigues da Silva (bairro Bom Jardim).

Mapa 4 - Zona norte de Mossoró e as localizações das praças



Fonte: Souza (2020). Elaborado por Costa (2022).

A praça Sara Cavalcante é a principal do bairro; ela conta com uma área de 8.040 m², e, mesmo com os problemas estruturais, este equipamento público é frequentado por significativo número de pessoas, inclusive de outros bairros adjacentes. A vegetação da praça é bastante variada e torna-se um atrativo para pessoas que a frequentam pelo sombreamento que estas produzem. Foram encontradas espécies de cajueiro, CRAIBEIRA, NIM-INDIANO, FLAMBOYANT, AZEITONA, TAMARINDO e em algumas partes da praça existe vegetação gramínea.

Figura 6 - Fotografias da Praça Sara Cavalcante

Fonte: Arquivo do autor (2022).

Na avaliação qualiquantitiva, foram observados 21 itens da estrutura da praça descritos na Tabela 2. A estrutura é incipiente ao se comparar com outras praças. Dos itens avaliados, apenas dois foram considerados bons, sendo estes a iluminação e o quiosque. Os demais itens avaliados receberam os conceitos de regular, ruim e péssimo; a quadra de esportes e os equipamentos para exercícios físicos ficaram com avaliações negativas, devido ao atual estado de depredação. Para Pinto (2018, p. 229), a "estrutura da praça deve ser voltada para apreciação da paisagem" e com isso dispor de atrativos para que a população possa vivenciar.

Tabela 2 - Avaliação da estrutura da praça Sara Cavalcante

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: madeira/metal	x		30	Regular
2. Iluminação:	x		14	Bom
3. Lixeiras	x		05	Ruim
4. Sanitários		x		N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Regular
6. Bebedouros		x		N/A
7. Internet aberta:		x		N/A
8. Obra de arte – qual?		x		N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x		N/A
10 Estacionamento:		x		N/A
11. Ponto de ônibus		x		N/A
12. Ponto de táxi		x		N/A
13. Quadra esportiva	x		01	Péssimo
14. Equipamentos para exercícios físicos	x		05	Péssimo
15. Equipamentos para terceira idade	x			
16. Parque infantil	x		08	Ruim
17. Banca de revista/jornal		x		N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		01	Bom
19. Segurança		x		N/A
20. Espaço religioso		x		N/A
21. Edificação Institucional		x		NA

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

Outra praça avaliada na zona norte da cidade de Mossoró foi a praça Manoel Rodrigues da Silva, Figura 10. No entanto, poucas pessoas a conhecem por este nome, pois a

população que reside próxima da praça, através do uso frequente deste espaço, mudou o nome Rodrigues da Silva para Praça do Terço, mudança questionável tendo em vista a inexistência de registro legal para tal mudança.

A resposta é simples e demonstra a representatividade social das pessoas com o espaço; ocorre então a "impressão das digitais". Assim, refere-se, pois, a um grupo de católicos que faz encontros com frequência na praça (realizam a oração do terço). Este uso por parte do grupo chamou a atenção das pessoas que, devido a regularidade, começaram a chamar de Praça do Terço, tornando-se referência com esta nomenclatura. Segundo Lima (2013), os grupos que surgem nas praças são formados pela dinâmica física e social do espaço, assim, o ambiente contribui para a identificação das pessoas com o lugar.

Figura 7 - Imagens da Praça Manoel Rodrigues da Silva (Praça do Terço)

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A área dessa praça é de 535,61 m². O grupo religioso também construiu uma pequena gruta no centro da praça. Com relação à estrutura da praça Tabela 3, devido ao espaço (área) ser bastante reduzido, ela só possui quatro itens dentre os 21 que se buscou e mesmo assim os que existem na praça foram avaliados como regular e ruim. Os quatro itens presentes na praça foram bancos, iluminação, acessibilidade e espaço religioso.

Tabela 3 - Avaliação da estrutura da praça Manoel Rodrigues da Silva (Praça do Terço)

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: madeira/concreto/ferro	x		05	Ruim
2. Iluminação:	x		03	Ruim
3. Lixeiras		x	-	N/A
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		01	Ruim
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:		x	-	N/A
11. Ponto de ônibus		x	-	N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva		x	-	N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x	-	N/A
15. Equipamentos para terceira idade		x	-	N/A
16. Parque infantil		x	-	N/A
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso	x		01	Regular
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

Um fator que chama a atenção nesta pequena praça, além da estrutura que dispõe, é o fato de como os moradores preservam este espaço, apesar do município disponibilizar uma pessoa para limpeza, o que, segundo os moradores, ocorre uma vez por semana; eles, não satisfeitos com a periodicidade do serviço realizado pelo órgão público, diariamente fazem a limpeza de todo espaço da praça, além de preservar a vegetação existente.

A terceira praça da zona Norte selecionada é a praça José Agripino, localizada no bairro Santo Antônio. Este equipamento tem uma área 4.654,9m², é a maior do bairro. Essa praça é um dos principais espaços públicos deste bairro para a interação social da população; na parte da manhã o fluxo é de pessoas que praticam atividades físicas, o maior número delas é no período noturno.

O que chama atenção nesta praça é que mesmo localizada em um dos bairros mais violentos da cidade, segundo o Observatório da Violência do Rio Grande do Norte (OBVIO RN), que fez esse levantamento entre os anos de 2015 a 2019 na cidade de Mossoró, o espaço atrai fluxo considerável de pessoas.

Na Figura 11 apresenta-se as imagens da praça José Agripino com destaque para o quantitativo de árvores que, de acordo com informações dos moradores que residem nas proximidades, a maioria foram plantadas por eles; a prova disso é a diversificação de espécies que existem e como o NIM-INDIANO com 15 indivíduos, eles relataram que esta espécie

cresce rápido e contribui para o sombreamento. Também foram verificadas espécies de MANGUEIRA, COQUEIRO, ACEROLA, CRAIBEIRA E TAMARINDO.

Figura 8 - Imagens da Praça José Agripino

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A estrutura precisa de manutenção, pois parte dos equipamentos estão quebrados. Uma imagem comum nesta praça (Figura 11 - B), as telas de proteção da quadra de esporte, são usadas para estender roupas e, segundo a moradora que realizava esta atividade, é muito comum as pessoas usarem a praça desta forma; armar redes para dormir entre as árvores e até churrascos são realizados. Na avaliação da estrutura, Tabela 4, a praça dispõe apenas de seis itens avaliados e todos foram classificados como ruim. Os autores Gomes e Savelli (2019), chamam a atenção de que em várias cidades a ocorrência da qualidade da praça está associada a localização do bairro, ou seja, a parte socioeconômica.

Tabela 4 - Avaliação da estrutura da praça José Agripino

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: concreto	x		10	Ruim
2. Iluminação:	x		12	Ruim
3. Lixeiras	x		03	Ruim
4. Sanitários		X	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		03	Ruim
6. Bebedouros		X	-	N/A
7. Internet aberta:		X	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		X	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		X	-	N/A
10 Estacionamento:		X	-	N/A
11. Ponto de ônibus		X	-	N/A
12. Ponto de táxi		X	-	N/A
13. Quadra esportiva	x		01	Ruim
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos	x		06	Ruim
15. Equipamentos para terceira idade		X	-	N/A
16. Parque infantil	x		04	N/A
17. Banca de revista/jornal		X	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		X	-	N/A
19. Segurança		X	-	N/A
20. Espaço religioso		X	01	N/A
21. Edificação Institucional		X	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A Figura 12 mostra as imagens da praça do Portal do Saber, a quarta da zona norte, com uma área de 2.569,58m², e é perceptível a qualidade da estrutura. Para Bertuluci (2019, p.40), “a praça pelo seu grande valor simbólico, histórico, cultural e ambiental é um dos mais importantes elementos da paisagem das cidades e possuem importantes qualidades”. Essa organização é fundamental para a valorização destes espaços para a sociedade.

Figura 9 - Imagens da Praça do Portal do Saber

Fonte: Arquivo do autor (2022).

Na avaliação, destaca-se uma edificação institucional do município de Mossoró em que estudantes podem realizar atividades nos computadores disponibilizados neste espaço. Ao lado da praça também existe uma unidade de educação infantil. Esta praça foi reformada completamente em 2022. Assim, no período da manhã, o maior número de frequentadores é de estudantes das escolas que ficam próximas; no período da noite existe grande movimentação de pessoas. Na Tabela 05 abaixo mostra-se a avaliação realizada, os quais receberam conceitos de regular, bom e ótimo.

Tabela 5 - Avaliação da estrutura da praça do Portal do Saber

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Madeira/ferro	x		25	Ótimo
2. Iluminação:	x		10	Ótimo
3. Lixeiras	x		06	Bom
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Regular
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:	x		06	Regular
11. Ponto de ônibus		x	-	N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva	x			Bom
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x		N/A
15. Equipamentos para terceira idade	x		07	Ótimo
16. Parque infantil	x		06	Ótimo
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x		N/A
21. Edificação Institucional	x		01	Bom

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A última praça que compõem a região Norte no rol da pesquisa é a praça Tereza Neo, Figura 13, com área de 1.640m². Assim como a praça José Agripino, também está localizada no bairro Santo Antônio. Apesar de não possuir uma área maior é de suma importância para a comunidade local, isso porque uma unidade de educação infantil fica no centro da praça, mas, curiosamente, a praça não dispõe de um parque infantil.

Figura 10 - Fotografias da Praça Tereza Neo

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A praça teve cinco itens avaliados Tabela 6, onde os moradores informaram que foi realizada uma visita do órgão municipal responsável pelas praças da cidade e acertaram a colocação do parque e equipamentos para a terceira idade, mas, nenhuma data foi confirmada. Em relação à vegetação, foram identificadas espécies de NIM-INDIANO, CRAIBEIRA E GRAMA em alguns espaços da praça, que estava devidamente cuidada; área pequena e poucos equipamentos, os espaços verdes a tornam atraente. Segundo Loboda e DeAngelis (2005, p.126) sobre a jardinagem: “a princípio estes tinham uma função de dar prazer à vista e ao olfato. Somente no século XIX é que assumem uma função utilitária, sobretudo nas zonas urbanas densamente povoadas”.

Tabela 6 - Avaliação da estrutura da praça Tereza Neo

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Madeira/ferro	x		05	Bom
2. Iluminação:	x		06	Regular
3. Lixeiras	x		02	Ruim
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Regular
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:		x	-	N/A
11. Ponto de ônibus		x	-	N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva		x	-	N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x	-	N/A
15. Equipamentos para terceira idade		x	-	N/A
16. Parque infantil		x	-	N/A
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x		N/A
21. Edificação Institucional	x		01	Bom

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

O Quadro 4 mostra o levantamento feito sobre a vegetação das cinco praças da zona Norte. Estas se destacam pelo conforto térmico gerado devido ao sombreamento: as praças Sara Cavalcante, Portal do Saber e José Agripino. Já a praça Manoel Rodrigues da Silva (do Terço) e a Tereza Neo, mesmo com áreas pequenas, não têm o mesmo sombreamento das três citadas. Tendo como referencial esses dados, é notória a diversificação de espécies encontradas nestes espaços; foram identificadas 21 espécies diferentes, desde plantas ornamentais, frutíferas, exóticas e nativas. Algumas espécies aparecem em todas as praças pesquisadas da zona Norte, como no caso da espécie NIM-INDIANO. O quadro a seguir mostra o nome popular, nome científico, se a espécie pertence ao bioma caatinga e a quantidade de indivíduos.

Quadro 4 - Levantamento da vegetação nas Praça da Zona Norte

Zona	Nome popular	Nome Científico	Pertence ao bioma caatinga	N° de indivíduos
Norte	Cajueiro	Anacardium occidentale L.	Sim	1
	Tamarindo	Tamarindus indica	Não	18
	Craibeira	Tabebuia Aurea	Sim	12
	Nim-indiano	Azadirachta indica	Não	21
	Flamboyant	Delonix regia (Bojerex Hook.)	Não	2
	Azeitona	Olea europaea	Não	3
	Grama	Stenotaphrum secundatum	Não	-
	Mangueira	Mangifera indica	Não	10
	Espada de S. Jorge	Dracaena trifasciata	Não	2
	Seriguela	Spondias purpúrea	Não	1
	Cajarana	Cabralea canjerana	Não	1
	Capim Santo	Cymbopogon citratus	Não	1
	Coqueiro	Cocos nucifera	Não	4
	Limão	Citrus limon	Não	1
	Acerola	Malphighia emarginata	Não	3
	Cajado de São José	Lilium candidum L	Não	1
	Palmeira Havai	Dypsis lutescens	Não	6
	Palmeira Imperial	Roystonea oleracea	Não	1
	Minilacre	Ixora chinensis	Não	19
	Acácia	Acacia	Não	1
	Ficus	Ficus spp.	Não	14
			Total**:**	108

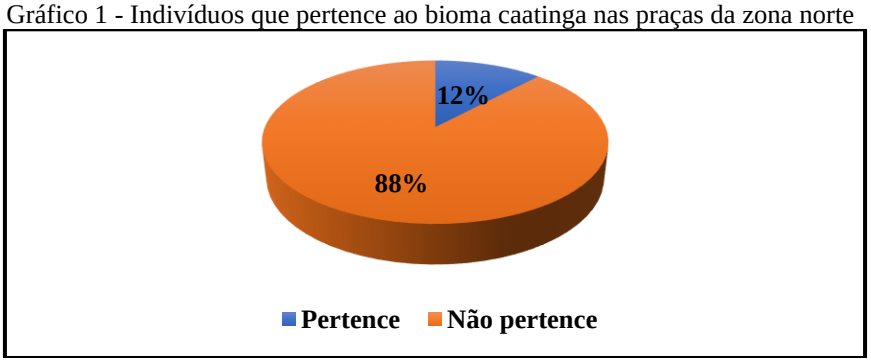
Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

Baseado no Quadro 4, os números do levantamento da vegetação das praças da zona Norte de Mossoró evidenciam um problema em relação ao bioma caatinga, pois são raras as espécies encontradas nos espaços públicos e, com isso, a população perde em não conhecer melhor a vegetação que compõe este bioma. Por isso, é importante que não somente a estrutura, mas também toda vegetação receba os devidos cuidados e atenção por parte do

órgão responsável pela manutenção. Os números encontrados mostram que não tem um estudo ou planejamento no tocante a vegetação; a própria população insere espécies variadas e, devido à falta de planejamento, existe essa grande disparidade entre plantas do bioma caatinga e as mais variadas espécies encontradas.

O Gráfico 1 mostra esse percentual; dos 108 indivíduos encontrados nas cinco praças, apenas 13 são do bioma Caatinga, corroborando para a falta de planejamento no tocante às espécies nativas.

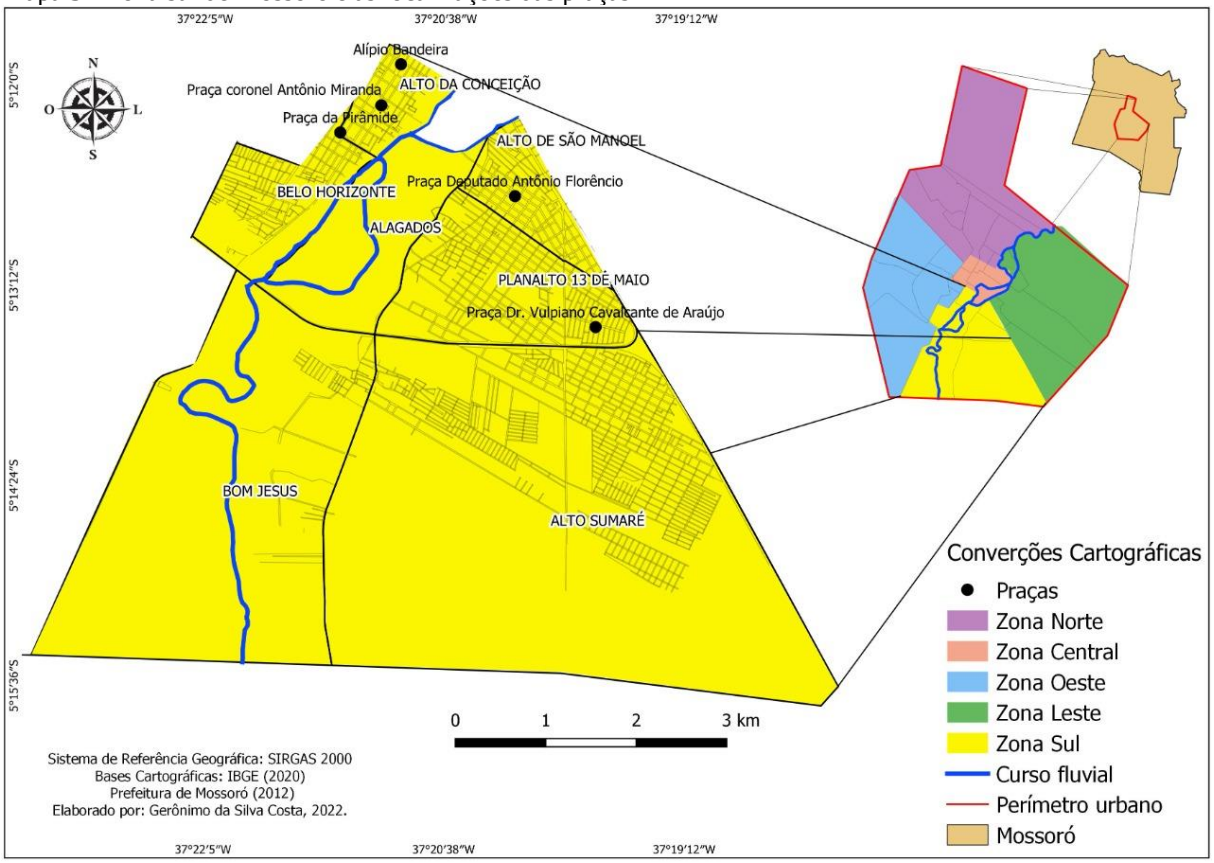
Gráfico 1 - Indivíduos que pertence ao bioma caatinga nas praças da zona norte



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os dados seguintes são da zona Sul de Mossoró, localizadas as praças Coronel Antônio Miranda, Dr. Vulpiano Cavalcante de Araújo, Deputado Antônio Florêncio, a praça da Pirâmide e Alípio Bandeira. O Mapa 5, mostra a zona Sul da cidade de Mossoró e cada uma das localizações das praças selecionadas para este estudo.

Mapa 5 - Zona sul de Mossoró e as localizações das praças



Fonte: Souza (2020). Elaborado por Costa (2022).

A praça Alípio Bandeira fica localizada ao lado do segundo mercado público da cidade, no bairro Alto da Conceição, um espaço com um fluxo intenso de pessoas devido estar inserido em área residencial e comercial. A área total é 2.702m² e a estrutura da praça tem sombreamento, principalmente composto pela espécie ALGAROBA. Os taxistas, comerciantes e demais frequentadores buscam se abrigar embaixo das copas das árvores nos horários mais quentes. A situação da praça demonstra que a manutenção da estrutura e vegetação foi realizada. Os 10 itens foram avaliados com conceito de regular, bom e ótimo, como mostra a Tabela 7.

Tabela 7- Avaliação da estrutura da praça Alípio Bandeira

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Madeira /ferro	x		10	Ótima
2. Iluminação:	x		13	Ótima
3. Lixeiras	x		07	Bom
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Bom
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:	x		10	Regular
11. Ponto de ônibus	x		01	Bom
12. Ponto de táxi	x		01	Regular
13. Quadra esportiva	x		01	Bom
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x	-	N/A
15. Equipamentos para terceira idade		x	-	N/A
16. Parque infantil	x		07	Bom
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		01	Bom
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x	-	N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

Na Figura 15 tem-se imagens da estrutura da praça Alípio Bandeira; como ressaltado o espaço da praça é limpo, organizado e com vários equipamentos para atrair todos os públicos. Robba e Macedo (2002) ressaltam que as praças passaram por transformações modernas na sua estrutura, diante da urbanização das cidades e, assim, as pessoas passaram a valorizar mais estes espaços.

Figura 11 - Fotografias da Praça Alípio Bandeira

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A praça seguinte da zona Sul é a Coronel Antonio Miranda Figura 16, localizada ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e uma escola de ensino fundamental. A área é 3.582m² e esta praça já foi uma das mais movimentadas dessa região, principalmente aos finais de semana. Seus bancos de concreto são extremamente grandes e chegam a mais de 20 metros de comprimento; eram concorridos, pois sempre havia espaço para acomodar quem chegasse e pertencesse àquele grupo que estava no banco, narra uma moradora. A quase totalidade das praças do recorte da pesquisa não apresenta mais esse tipo de construção. Para Arendt (2007), um espaço público precisa erguer suas estruturas e pensar nas gerações futuras não somente nas atuais.

Apesar do nome Coronel Antônio Miranda, mais uma vez a população, através do uso das funções do espaço, vai moldar-se ao seu tempo e alterar inclusive nomenclaturas, assim como ocorreu na Praça Manoel Rodrigues da Silva (do Terço), na zona Norte. Hoje é conhecida como a praça do Alto da Conceição, em referência à igreja de Nossa Senhora da Conceição e ao bairro.

Com relação à vegetação existente, assim como as praças já mencionadas, tem uma diversidade de espécies como MANGUEIRA, CRAIBEIRA, CAJARANA, CASUARINA, ESPADA DE SÃO JORGE, CARNAÚBA, XANANA E NIM-INDIANO. Na Figura 16 apresenta-se imagem da praça com os longos bancos de concreto, as árvores e parte da estrutura.

Figura 12 - Fotografias da Praça Coronel Antônio Miranda

Fonte: Arquivo do autor (2022).

Na avaliação da estrutura Tabela 8, apenas sete itens foram avaliados e receberam conceitos ruim e regular; o ponto de ônibus recebeu o conceito bom. A estrutura necessita de reparação imediata, desde o piso, para maior acessibilidade, os bancos mesmo de concreto, alguns estão com a ferragem exposta. Apesar dos problemas, a praça Coronel Antônio Miranda, conhecida como praça do Alto da Conceição é um referencial de espaço público para a população da zona sul.

Tabela 8 - Avaliação da estrutura da praça Coronel Antônio Miranda

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Cimento	x		14	Ruim
2. Iluminação:	x		05	Ruim
3. Lixeiras		x	-	N/A
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		05	Regular
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:	x		15	Regular
11. Ponto de ônibus	x		01	Bom
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva		x		N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x	-	N/A
15. Equipamentos para terceira idade		x	-	N/A
16. Parque infantil			03	Ruim
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		01	Regular
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x	-	N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A terceira praça da zona sul é a Manoel Antônio Joaquim com área de 4.258 m². Na (Figura 17-B) é possível identificar o mobiliário de uma pirâmide com a base de sustentação com quatro colunas. A praça foi reformada em 2021 e ganhou equipamentos para a prática de atividades físicas dos idosos, parque infantil, e inseridas novas espécies vegetais além das que já faziam parte. A vegetação é variada e conta com MANGUEIRA, PALMEIRAS, CAJARANA, MULUNGU, ESPADA DE SÃO JORGE, TAMARINDO, GRAMA, OITICICA, JUAZEIRO, CRAIBEIRA, as três últimas do bioma caatinga.

Figura 13 - Fotografias da Praça da Pirâmide

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A avaliação qualiquantitava desta praça, na Tabela 9, indica que dos itens avaliados a praça possui nove bancos, iluminação, lixeiras, acessibilidade, obra de arte, estacionamento, quadra esportiva, equipamentos para a terceira idade e parque infantil; desses os conceitos foram ótimos e bons. Outro quesito importante desta praça é a acessibilidade. Para Alex (2008, p. 25), "o acesso é fundamental para a apropriação e o uso de um espaço". Assim, o autor pontua não somente os acessos diretos a praça, ou seja, uma inclinação na calçada para facilitar o acesso de pessoas com alguma deficiência, e faz referência às ruas, acessos que direcionam as pessoas às praças.

Tabela 9 - Avaliação da estrutura da praça da Pirâmide

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Madeira/ferro	x		14	Ótimo
2. Iluminação:	x		12	Ótimo
3. Lixeiras	x		04	Bom
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Bom
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual? Pirâmide		x	01	Bom
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:	x		06	Regular
11. Ponto de ônibus		x	-	N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva	x		01	Ótima
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x	-	N/A
15. Equipamentos para terceira idade	x		10	Ótimo
16. Parque infantil	x		05	Ótimo
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x	-	N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A praça da Figura 18 é a Vulpiano Cavalcante de Araújo, localizada no bairro Planalto 13 de Maio, tem uma área de 3.134 m²; mesmo com pouco espaço ela contempla parque infantil, equipamentos para a terceira idade, quadra esportiva, quiosque de alimentação e ponto de ônibus. A praça tem um sombreamento excelente, motivo este que chama atenção. Foram identificadas espécies vegetais como MANGUEIRA, NIM-INDIANO, FÍCUS, PALMEIRAS HAVAÍ, CRAIBEIRA, TAMARINDO E CAJUEIRO, que contribui com o sombreamento e para o conforto térmico do ambiente. Em algumas partes o solo está com vegetação gramínea.

Durante a pesquisa percebemos um senhor fazendo uma proteção de telas em determinadas espécies vegetais; o mesmo reside vizinho a praça e sempre costuma fazer esse trabalho de proteção. Nesse sentido, Ribeiro (2021) diz que é preciso articular a população para cuidar, resguardar estes espaços.

A praça está localizada em área residencial e com alguns pontos comerciais no seu entorno, escolas públicas e privadas ficam nas adjacências que explica a quantidade de alunos que realizava atividades físicas.

Figura 14 - Fotografias da Praça Vulpiano Cavalcante

Fonte: Arquivo do autor (2022).

De acordo com a avaliação da estrutura da praça, Tabela 10, mesmo com uma área menor em relação às demais, ela teve 10 itens avaliados e que receberam conceitos que a

consideram com uma boa estrutura para receber a população; todos os equipamentos estão funcionando perfeitamente, e evidencia-se a manutenção e limpeza do local e organização.

Tabela 10- Avaliação da estrutura da praça Dr. Vulpiano Cavalcante de Araújo

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Madeira /ferro	x		14	Ótima
2. Iluminação:	x		10	Ótima
3. Lixeiras	x		06	Bom
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		05	Bom
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:	x		06	Regular
11. Ponto de ônibus	x		01	Bom
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva	x		01	Bom
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x		N/A
15. Equipamentos para terceira idade	x		06	Bom
16. Parque infantil	x		07	Bom
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		01	Bom
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x	-	N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A última praça da zona Sul em que foi realizado o estudo de avaliação qualiquantitativo foi a praça Deputado Antonio Florêncio Figura 19, que fica ao lado da Unidade de Pronto Atendimento (UPA). A área é de 2.999 m², localizada no bairro Alto de São Manoel; tem fluxo constante de pessoas em todos os horários em função da localização ao lado da unidade de saúde.

Além destes frequentadores, os praticantes de atividades físicas são assíduos. A vegetação é bem diversificada, em algumas partes têm do solo coberto com GRAMA, (Figura 19-D). Foi também identificada vegetação arbórea, NIM-INDIANO, FICUS, MANGUEIRA, CARNAÚBA, CASUARINA. Como já citado nas praças anteriores, o NIM-INDIANO é o indivíduo em maior número e, Silva *et al.* (2020), alerta para os problemas que as espécies exóticas podem causar; assim, é preciso compreender a necessidade de planejar qual a vegetação mais adequada para o plantio na praça.

Figura 15 - Fotografias da Praça Deputado Antônio Florêncio

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A Tabela 11, mostra a avaliação realizada, onde 11 itens receberam conceitos bom ou regular; apenas o quiosque recebeu o conceito ruim. Neste caso ele não faz parte da estrutura construída da praça, mas um comerciante que construiu uma estrutura na área da praça. Os demais itens avaliados estão em condições de uso, mas uma observação feita por um frequentador foi com relação à quadra esportiva (Figura 19-B); este relatou que, por ter as telas de proteção baixa, é comum as pessoas que fazem caminhada serem atingidas por bolas, inclusive já tendo ocorrido situações mais graves, em que que a vítima precisou ser conduzida a unidade hospitalar.

Tabela 11 - Avaliação da estrutura da praça Deputado Antônio Florêncio

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Madeira /ferro	x		20	Bom
2. Iluminação:	x		12	Bom
3. Lixeiras	x		05	Bom
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		03	Regular
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:	x		05	Regular
11. Ponto de ônibus		x	-	N/A
12. Ponto de táxi	x		03	Regular
13. Quadra esportiva	x		01	Bom
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos	x		05	Regular
15. Equipamentos para terceira idade	x		06	Bom
16. Parque infantil	x		06	Bom
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		01	Ruim
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x	-	N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

O Quadro 5 traz o quantitativo de espécies vegetais que existe nas cinco praças da zona Sul, com um total de 19. O NIM-INDIANO é o mais inserido nas praças, juntamente com a espécie MANGUEIRA que são presentes em todas as cinco praças desta zona. Esse processo de inserção de várias espécies diferentes, sem controle e sem estudo de viabilidade, pode acarretar em problemas para a praça, desde rachaduras no piso, dentre outros.

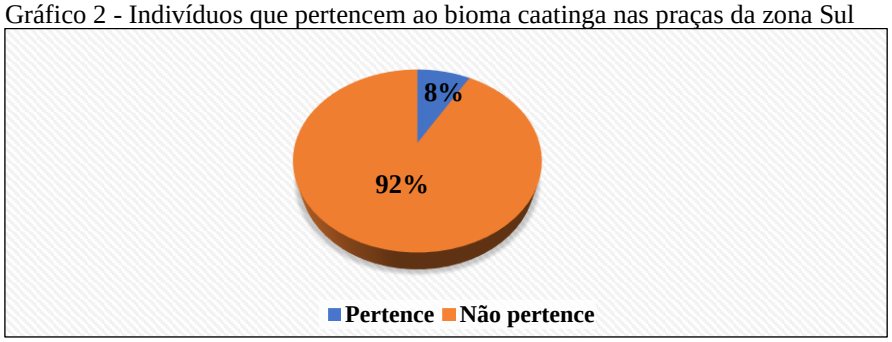
Quadro 5 - Levantamento da vegetação nas Praça da Zona Sul

Zona	Nome popular	Nome Científico	Pertence ao bioma caatinga	N° de indivíduos
Sul	Cajueiro	Anacardium occidentale L.	Sim	1
	Tamarindo	Tamarindus indica	Não	6
	Craibeira	Tabebuia Aurea	Sim	7
	Nim-indiano	Azadirachta indica A. Juss	Não	26
	Mulungu	Erythrina velutina Willd	Não	2
	Oiticica	Licania rígida	Não	2
	Grama	Stenotaphrum secundatum	Não	-
	Mangueira	Mangifera indica L.	Não	19
	Espada de S. Jorge	Dracaena trifasciata	Não	4
	Juazeiro	Ziziphus joazeiro	Não	1
	Cajarana	Spondias dulcis	Não	1
	Algaroba	Prosopis juliflora	Não	7
	Acerola	Malphighia emarginata	Não	2
	Cajado de São José	Lilium candidum L.	Não	3
	Palmeira Havai	Dypsis lutescens	Não	21
	Casuarina	Casuarina equisetifolia L.	Não	20
	Carnaúba	Copernica Prunifera	Não	1
	Xanana	Turnera subulata	Sim	2
	Ficus	Ficus spp.	Não	5
			Total:	130

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

No Gráfico 2 apresenta-se os percentuais da presença de espécies do bioma caatinga nas praças da zona Sul da cidade Mossoró. Do total de 130 indivíduos identificados nas cinco praças, apenas 10 são do bioma caatinga, o que equivale a 8%; 120 não pertencem e correspondem a 92% das espécies identificadas na praça. Por isso, ressalta-se a importância do planejamento para tentar corrigir essa disparidade na vegetação das praças e a cidade de Mossoró tem legislação que prevê este planejamento, como já citado.

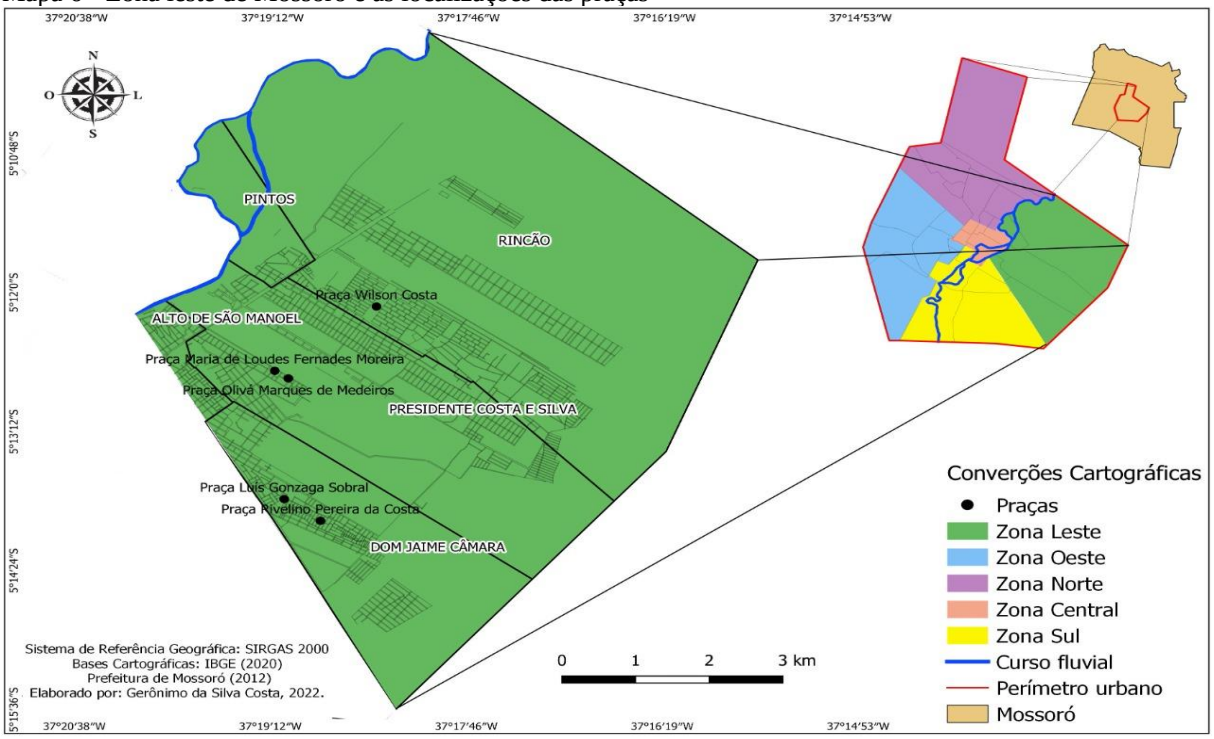
Gráfico 2 - Indivíduos que pertencem ao bioma caatinga nas praças da zona Sul



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A zona seguinte analisada é a leste, que agrega os bairros Rincão, Pintos, Presidente Costa e Silva, Dom Jaime e Alto de São Manoel, este último também pertence à zona Sul. As praças analisadas foram: Wilson Costa, Maria de Lourdes Fernandes Moreira, Olivá Marques de Medeiros, Luiz Gonzaga Sobral e Rivelino Pereira da Costa. A seguir, no Mapa 6, tem-se as referidas praças e a localização dentro da zona leste.

Mapa 6 - Zona leste de Mossoró e as localizações das praças



Fonte: Souza (2020). Elaborado por Costa (2022).

A zona Leste tem a maior praça da cidade, denominada de Wilson Costa Figura 21. A área dessa praça é de 15.115 m²; a que se aproxima é a Sara Cavalcante, da zona Norte, com 7.906 m². A praça tem outra nomenclatura em virtude do uso e da relação que a população

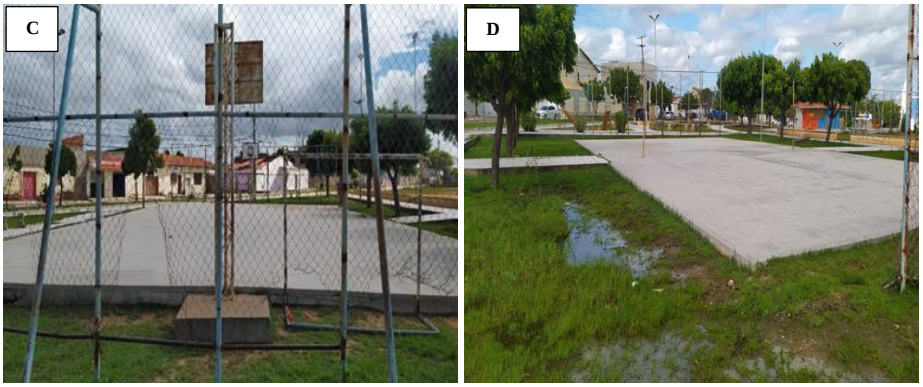
construiu com este equipamento público. A nomenclatura foi efetivada pela população foi Praça do Vingt Rosado, referência ao conjunto habitacional que se formou no bairro Rincão.

Outro ponto importante da praça Wilson Costa, além de ser a maior da cidade, se relaciona com a segurança. Segundo a Secretaria Municipal de Segurança Pública, Defesa Civil, Mobilidade Urbana e Trânsito (SESDEM), esta é a única praça que tem câmeras de monitoramento, e o critério da escolha não foi informado pela referida secretaria.

A praça contempla campo de futebol, quadras, quiosque, equipamentos para exercícios físicos. Sobre a vegetação, há determinados espaços com GRAMA, mas as árvores que existem em todo espaço são 55 indivíduos divididos em cinco espécies NIM-INDIANO, MANGUEIRA, CRAIBEIRA, AZEITONA E TAMARINDO. Mesmo com a maior área espacial da cidade, poucos espaços com vegetação corroboram para um menor conforto térmico.

Esta praça segue o mesmo roteiro das demais, que ficam em áreas mais afastadas do centro urbano da cidade. A população não vê somente um espaço comum, pois percebe que este faz parte da vida cotidiana, como podemos ver na imagem (Figura 21-B) roupas estendidas entre as árvores; para quem não convive com a realidade local pode-se sugerir uma imagem inusitada, mas este tipo de situação é corriqueira, uma vez que a praça já faz parte da vivência da comunidade, relação construída pela sociabilidade existente entre população e a praça. Ou seja, neste caso destaca-se a função social existente nestes espaços.

Figura 16 - Fotografias da Praça Wilson Costa



Fonte: Arquivo do autor (2022).

A Tabela 12 traz uma realidade difícil para praça. A avaliação foi realizada em 11 itens e apenas o quiosque, os equipamentos para a terceira idade e a segurança receberam conceito bom, os demais foram avaliados como ruim e regular. Muitos equipamentos quebrados ou desgastados pelo uso necessitam de substituição, situação que corrobora com a fala de Fruet e Azevedo (2020), os quais dizem que muitas praças no Brasil foram abandonadas, perdendo completamente suas funções como espaço público. Ainda não é o caso da Wilson Costa, mas esta perde funcionalidades pela estrutura que apresenta atualmente.

Tabela 12 - Avaliação da estrutura da praça Wilson Costa

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Madeira/ cimento	x		08	Ruim
2. Iluminação:	x		20	Ruim
3. Lixeiras	x		02	Ruim
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		02	Ruim
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:		x		N/A
11. Ponto de ônibus	x		01	Ruim
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva	x		02	Ruim
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos	x		04	Regular
15. Equipamentos para terceira idade	x		07	Bom
16. Parque infantil	x		04	Regular
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		01	Bom
19. Segurança	x		01	Bom
20. Espaço religioso		x		N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

Na segunda praça da zona Leste foi realizado o estudo na praça Olivá Marques de Medeiros, localizada no bairro Presidente Costa e Silva, com área de 4.401 m². Uma particularidade é a localização; a parte norte fica na frente do Fórum Dr. Silveira Martins, (Figura 22-A); proximidade com um espaço público com um grande fluxo de pessoas.

A praça Olivá Marques de Medeiros impõe suas marcas de espaço público, pois é como ela se apresenta para a sociedade, destarte ter mais praças da cidade de Mossoró com essa imagem, estrutura e organização para melhor qualidade de vida da população.

Sobre a vegetação, a praça destaca-se pela quantidade de indivíduos: 74 de várias espécies como NIM, TAMARINDO, CRAIBEIRA, FÍCUS, CAJADO DE SÃO JOSÉ, FLAMBOYANT, PALMEIRA HAVAI. A jardinagem desta praça chama atenção pela qualidade e beleza. Segundo Bertuluci (2019), a praça com jardins, no caso verdes, foram rapidamente difundidas pelo resultado no meio urbano e a qualidade que representa socialmente.

Figura 17 - Fotografias da Praça Olivá Marques de Medeiros

Fonte: Arquivo do autor (2022).

Na avaliação qualiquantitativa Tabela 13 foram observados oito pontos da pesquisa, todos eles com conceito bom e ótimo. A praça comporta um espaço religioso, uma igreja católica em sua área central (Figura 22- B); este fato não foge à regra das praças anteriores.

Para efeitos de nomenclatura, o nome Olivá Marques de Medeiros, popularmente conhecida como Praça Mãe Rainha, nome da igreja que fica na praça.

Tabela 13 - Avaliação da estrutura da praça Olivá Marques de Medeiros

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Madeira/ cimento	x		08	Ótima
2. Iluminação:	x		10	Ótima
3. Lixeiras	x		04	Bom
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Bom
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:	x		20	Bom
11. Ponto de ônibus		x		N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva		x	-	N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x	-	N/A
15. Equipamentos para terceira idade		x	-	N/A
16. Parque infantil		x	-	N/A
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		01	Bom
19. Segurança	x		01	Bom
20. Espaço religioso	x			Ótimo
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

Outro item importante nesta praça é a segurança. Diferente da Wilson Costa, que é a única praça que possui vídeo monitoramento, como informado pela Secretaria Municipal de Segurança Pública, Defesa Civil, Mobilidade Urbana e Trânsito (SESDEM), a praça, por estar na frente do fórum de justiça da cidade, recebe patrulhamento das forças de segurança pública. No momento do levantamento dos dados, em um intervalo de trinta minutos, quatro viaturas passaram em frente à praça; o responsável pela manutenção da praça confirmou que esse movimento de viaturas policiais era constante.

A terceira praça da zona Leste é a Rivelino Pereira da Costa, localizada no bairro Dom Jaime Câmara, com área de 1.327 m² Figura 23. A maior movimentação ocorre pela manhã, com as pessoas que caminham na praça. No período da tarde a praça recebe poucas pessoas, tem pouco sombreamento e baixa quantidade de indivíduos vegetais; são apenas 10, e entre as espécies encontradas estão NIM-INDIANO, CRAIBEIRA, CAJUEIRO E MANGUEIRA.

Figura 18 - Fotografias da Praça Rivelino Pereira da Costa

Fonte: Arquivo do autor (2022).

Sobre a estrutura, a praça Rivelino Pereira da Costa tem um contraste em relação a praça Olivá Marques de Medeiros (Mãe Rainha). Localizadas na mesma zona, mas em bairros diferentes, são completamente distintas no aspecto estrutural. A praça tem uma estrutura péssima Figura 23. Apenas três itens foram avaliados Tabela 14 e, mesmo assim, com conceitos ruim e péssimo. Mesmo com os problemas existentes, a população sabe da importância deste equipamento e há anos cobram do poder público uma reforma, segundo depoimento de um morador que reside próximo à praça. Para Mussi *et al.* (2019, p. 190), muitos gestores não contribuem para que as praças tenham uma boa estrutura, "pois não há preocupação em atribuir às praças elementos atrativos que façam com que a população as utilize com maior frequência". A estrutura da praça Rivelino Pereira da Costa ratifica este pensamento dos autores.

Tabela 14 - Avaliação da estrutura da praça Rivelino Pereira da Costa

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Cimento	x		06	Péssimo
2. Iluminação:	x		02	Ruim
3. Lixeiras		x	-	N/A
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		02	Ruim
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:		x	-	N/A
11. Ponto de ônibus		x		N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva		x	-	N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x	-	N/A
15. Equipamentos para terceira idade		x	-	N/A
16. Parque infantil	x		04	Ruim
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x		N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A praça Luís Gonzaga Sobral Figura 24 é a quarta praça selecionada nos critérios para a pesquisa, localizada no bairro Dom Jaime Câmara, com uma área de 7.089 m². É o espaço de maior referência do bairro, a rua principal passa ao lado, tem considerável fluxo durante o dia e no horário noturno pessoas praticam atividades físicas e esportivas como futebol e futsal.

Como já citado, nas praças mais distantes do centro da cidade, as pessoas que as frequentam aprofundam a relação de pertencimento com este espaço público. Foi possível perceber que esta relação é muito forte na praça Luiz Gonzaga Sobral, desde a estender roupas entre as árvores, armar rede de dormir, tomar café matinal e até mesmo almoço, as quais são práticas comum.

Figura 19 - Fotografias da Praça Luís Gonzaga Sobral

Fonte: Arquivo do autor (2022).

Sobre a estrutura, na Tabela 15, a praça teve oito itens avaliados: sete receberam conceito regular e apenas um bom. No entanto, foi observado lixo espalhado em vários locais e não encontramos nenhuma lixeira, situação que desperta preocupação, pois no local em que algumas crianças brincavam percebeu-se pedaços de vidro espalhados. No dia da pesquisa não foi encontrado o responsável pela manutenção do espaço e, conforme os moradores informaram, um servidor da prefeitura faz a limpeza três dias por semana.

Tabela 15 - Avaliação da estrutura da praça Luís Gonzaga Sobral

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Cimento/Madeira	x		08	Regular
2. Iluminação:	x		12	Regular
3. Lixeiras		x	-	N/A
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Regular
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:		x	-	N/A
11. Ponto de ônibus	x		01	Regular
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva	x		01	Regular
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos	x		08	Regular
15. Equipamentos para terceira idade	x		08	Bom
16. Parque infantil	x		05	Regular
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x		N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A última praça pesquisada, da zona Leste de Mossoró, Maria de Lourdes Fernandes Moreira Figura 25, tem como área 2.876m² e localiza-se no bairro Presidente Costa e Silva. A cobertura vegetal é boa, todos os espaços são cobertos por vegetação gramínea e ao centro e

no entorno vegetação arbórea. Segundo Burns (2020, p. 13): “As praças públicas passam a ser vistas como fundamentais para a criação de atrativos e cidades sustentáveis, permitindo alcançar a visão de qualidade de vida na cidade”, a autora contribui para a importância do ambiente natural para a qualidade de vida das pessoas. Pelo aspecto encontrado, percebe-se que a limpeza e manutenção com a vegetação é realizada frequentemente.

Figura 20 - Imagens da Praça Maria de Loudes Fernandes Moreira

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A praça Maria de Lourdes Fernandes Moreira tem uma estrutura considerada boa Tabela 16. Dentre os itens que passaram pela avaliação, apenas seis foram encontrados e cinco receberam bom como conceito e um como regular; mesmo com poucos itens, estes estão em boas condições de uso, o que torna a praça atrativa para quem frequenta.

Tabela 16 - Avaliação da estrutura da praça Maria de Lourdes Fernandes Moreira

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Cimento/Madeira	x		05	Bom
2. Iluminação:	x		08	Bom
3. Lixeiras	x		03	Regular
4. Sanitários		X	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Boa
6. Bebedouros		X	-	N/A
7. Internet aberta:		X	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		X	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		X	-	N/A
10 Estacionamento:	x		20	Bom
11. Ponto de ônibus		X		N/A
12. Ponto de táxi		X	-	N/A
13. Quadra esportiva		X		N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		X		N/A
15. Equipamentos para terceira idade		X		N/A
16. Parque infantil	x		05	Bom
17. Banca de revista/jornal		X	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		X	-	N/A
19. Segurança		X	-	N/A
20. Espaço religioso		X		N/A
21. Edificação Institucional		X	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

No levantamento da vegetação das praças da zona Leste Quadro 6, constatou-se, assim como nas zonas Norte e Sul, que a maior parte desta vegetação é arbórea; na maioria destes espaços pesquisados é nítido o solo descoberto em quase toda área das praças. Entretanto, os dados mostraram que as praças desta zona aumentaram significativamente a quantidade de indivíduos vegetais, chegando ao total de 216. As praças da zona Norte e Sul juntas somaram 238 indivíduos para efeito de comparação com a da zona Leste. A CRAIBEIRA, árvore do bioma caatinga, é a espécie de maior incidência nas cinco praças, com 71 indivíduos, ficando à frente até mesmo do NIM INDIANO, que contabilizou 65 indivíduos, e o TAMARINDO com 36.

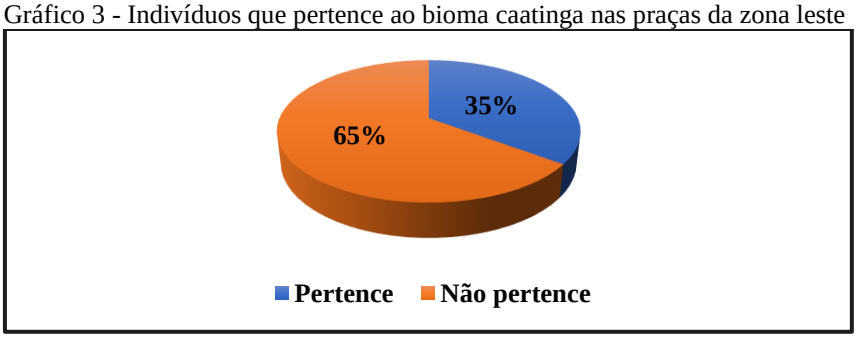
Quadro 6 - Levantamento da vegetação nas Praça da Zona Leste

Zona	Nome popular	Nome Científico	Pertence ao bioma caatinga	N° de indivíduos
Leste	Cajueiro	Anacardium occidentale L.	Sim	4
	Tamarindo	Tamarindus indica	Não	36
	Craibeira	Tabebuia Aurea	Sim	71
	Nim-indiano	Azadirachta indica	Não	65
	Castanhola	Terminalia catappa L.	Não	2
	Oiticica	Licania rígida	Sim	1
	Grama	Stenotaphrum secundatum	Não	-
	Mangueira	Mangifera indica	Não	17
	Acerola	Malphighia emarginata	Não	3
	Cajado de São José	Lilium candidum L	Não	7
	Palmeira Havai	Dypsis lutescens	Não	7
	Azeitona	Olea europea	Sim	2
	Ficus	Ficus spp.	Não	1
			Total:	216

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

No Gráfico 3 temos o percentual de indivíduos que pertencem ao bioma caatinga da das praças da zona Leste de Mossoró, e do total de 216 indivíduos que foram contabilizados, 35% são do bioma caatinga e 65% não fazem parte.

Gráfico 3 - Indivíduos que pertence ao bioma caatinga nas praças da zona leste

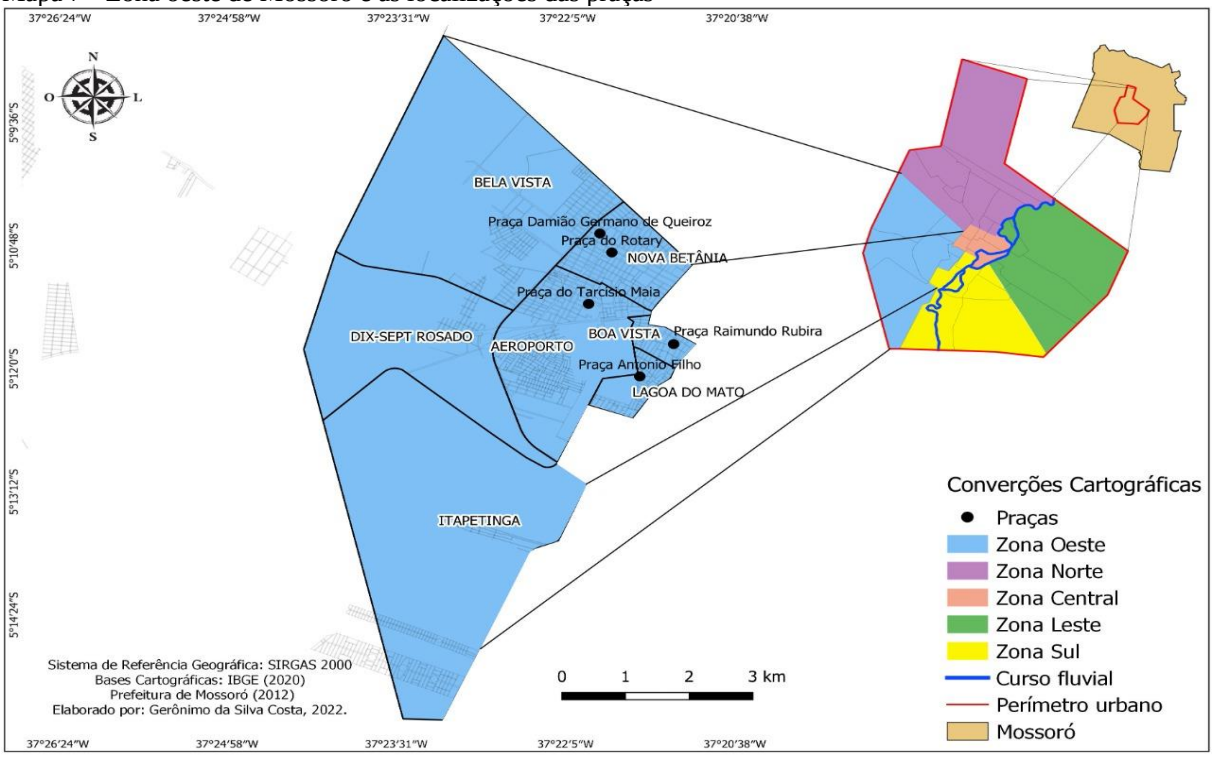


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No Mapa 7, apresenta-se a imagem do mapa das localizações das praças da zona Oeste, que compreende as praças Raimundo Rubira, Antônio Filho, Praça do Rotary, Praça

Damião Germano de Queiroz e praça do Tarcísio Maia. Nesta zona estão os bairros Nova Betânia e Bela Vista, que agregam grandes empreendimentos imobiliários, comerciais, ou seja, são espaços procurados por pessoas com alto poder aquisitivo.

Mapa 7 - Zona oeste de Mossoró e as localizações das praças



Fonte: Souza (2020). Elaborado por Costa (2022).

Nesse sentido, as praças do Rotary e Damião Germano estão inseridas no bairro Nova Betânia e são referências nesta parte da cidade, principalmente a primeira que fica na avenida João da Escóssia e que, nos últimos anos, vários empreendimentos de todos os seguimentos convergiram para este espaço da cidade.

A praça do Rotary Figura 27, possui 4.011 m² de área e se destaca nesta zona por estar rodeada de casas, edifícios e lojas de alto padrão. Corrobora com esta afirmação, Oliveira (2013, p. 68), ao afirmar que este bairro "comporta o maior segmento da classe média e média alta". Diante disso, surge o entendimento de que esta praça claramente é agraciada com boa estrutura pela localização espacial.

Figura 21 - Fotografias da Praça do Rotary

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A estrutura da praça do Rotary Tabela 17 é considerada boa. Na avaliação, alguns itens foram considerados regular, como a acessibilidade, equipamentos para exercícios físicos e estacionamento. Os demais itens foram considerados bons, desde o parque para crianças, a quadra, vale ressaltar que esta praça dispões de internet aberta para a população. Também é destaque pelo verde, são poucos espaços que não tem cobertura vegetal por espécies gramíneas. O sombreamento que a praça do Rotary oferece é suficiente, devido a boa arborização que conta com MANGUEIRA, CASUARINA, OITICICA E CRAIBEIRA; a tarde o sombreamento ainda é maior devido aos edifícios que ficam próximos.

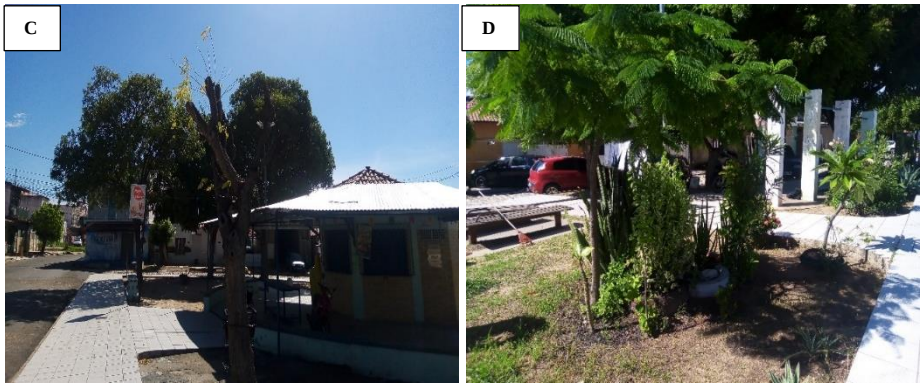
Tabela 17 - Avaliação da estrutura da praça do Rotary

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Madeira /cimento	x		20	Bom
2. Iluminação:	x		14	Bom
3. Lixeiras	x		03	Bom
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		03	Regular
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:	x		-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:	x		06	Regular
11. Ponto de ônibus		x	-	N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva	x		01	Bom
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos	x		06	Regular
15. Equipamentos para terceira idade	x		08	Bom
16. Parque infantil	x		05	Bom
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x	-	N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A segunda praça da zona Oeste é a Professor Antônio Filho Figura 28, localizada no bairro Lagoa do Mato, área total de 957 m²; uma praça simples, mas que foi adotada pelos moradores apesar da existência de funcionário específico para a sua manutenção. A população sentia a necessidade de um espaço de convivência, assim, quando a praça foi construída, passou a colaborar com a manutenção e o plantio de parte da vegetação que existe hoje. Há um detalhe no centro da praça, uma árvore em que foi realizada poda drástica (Figura 28-B). O motivo, segundo os moradores, foi o surgimento de insetos em toda árvore e o risco de acidente, devido ao desprendimento de galhos, que resultou nesta ação.

Figura 22 - Fotografias da Praça Professor Antônio Filho



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Sobre a estrutura da praça Antônio Filho Tabela 18, apesar de esta possuir poucos mobiliários urbanos, a manutenção é realizada por funcionário que faz a limpeza e cuida da vegetação, mas os equipamentos estruturais, como parque infantil, equipamentos para exercícios físicos, bancos, todos receberam conceito ruim; o único item que recebeu conceito bom na avaliação foi o quiosque.

Tabela 18 - Avaliação da estrutura da praça professor Antônio Filho

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Madeira /ferro	x		04	Ruim
2. Iluminação:	x		08	Ruim
3. Lixeiras	x		02	Ruim
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Bom
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:		x	-	N/A
11. Ponto de ônibus		x	-	N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva		x	-	N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos	x		01	Ruim
15. Equipamentos para terceira idade		x	-	Não
16. Parque infantil	x		02	Ruim
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		01	Bom
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x	-	N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A praça Raimunda Rubira, a terceira selecionada na zona Oeste, tem uma área de 2.325 m², localizada no bairro Boa Vista Figura 29. O maior fluxo de pessoas é no final da tarde e à noite, devido aos estabelecimentos comerciais que ficam ao entorno. A vegetação tem destaque devido as grandes árvores que contribuem para o sombreamento, no entanto,

algumas dessas precisam ser podadas devido à risco de acidente. Lago *et al.* (2019) salienta a importância das podas, sendo estas essenciais para o desenvolvimento da árvore. Dentre elas destacam-se, ALGAROBA E O NIM-INDIANO, além da CRAIBEIRA e CARNAÚBA.

Figura 23 - Fotografias da Praça Raimundo Rubira

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A estrutura da praça Raimundo Rubira Tabela 19, recebeu conceitos bons, regular e ruins; os itens segurança e equipamentos para a terceira idade receberam os melhores conceitos. O primeiro se deve a uma base da Guarda Civil Municipal (GCM), que está instalada na frente da praça, levando uma sensação de segurança ao local. Mesmo não existindo agentes fixos no espaço da praça, os equipamentos para a terceira idade apresentaram bom estado de conservação.

Tabela 19 - Avaliação da estrutura da praça Raimundo Rubira

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Cimento	x		05	Regular
2. Iluminação:	x		05	Regular
3. Lixeiras	x		02	Ruim
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		03	Ruim
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:	x		06	Regular
11. Ponto de ônibus	x		01	Ruim
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva		x	-	N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x	-	N/A
15. Equipamentos para terceira idade	x		06	Bom
16. Parque infantil	x		07	Regular
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança	x			Bom
20. Espaço religioso		x	-	N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

O próximo espaço público da zona Oeste envolvido neste estudo é a praça Damião Germano Figura 30. De área considerável, com 4.128 m², está localizada no bairro Nova Betânia, assim como a praça do Rotary. Entretanto, a praça Damião Germano mesmo não tão conhecida, é um importante equipamento, pois recebe um significativo número de pessoas diariamente, principalmente alunos das escolas que ficam próximas.

A vegetação tem árvores frutíferas, CAJARANA, MANGUEIRA E SERIGUELA, parte dos espaços com cobertura vegetal gramínea; tem árvores do bioma caatinga, como CRAIBEIRA, e exóticas PALMEIRAS e NIM-INDIANO, esta última afeta o piso (Figura 30-A) e eleva o risco de acidente neste local. Foram detectados outros dois pontos da praça, danificados pelas raízes desta espécie. Lago *et al.* (2019, p. 32) diz que “a implantação do NIM-INDIANO vem cada vez mais incentivada principalmente pelo poder público que distribui mudas para a população”. Em Mossoró-RN fica claro esta ação por parte do poder público nas praças.

Figura 24 - Fotografias da Praça Damião Germano

Fonte: Arquivo do autor (2022).

Na Tabela 20 estão os dados da avaliação da praça Damião Germano, que teve conceitos de bom, regular e ruim. Porém, diferente da praça do Rotary, que também está no mesmo bairro, a Damião Germano tem um funcionário que por dois dias na semana faz a limpeza do local. Mesmo assim, esta apresenta alguns problemas, como árvores que precisam de podas, além das telas de proteção da quadra esportiva danificada.

Tabela 20 - Avaliação da estrutura da praça Damião Germano

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Ferro / madeira	x		20	Bom
2. Iluminação:	x		08	Ruim
3. Lixeiras	x		04	Ruim
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Bom
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:		x		N/A
11. Ponto de ônibus		x		N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva	x		01	Regular
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x	-	N/A
15. Equipamentos para terceira idade	x		07	Bom
16. Parque infantil	x		04	Regular
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso	x		01	Regular
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

O Hospital público Tarcísio de Vasconcelos Maia é referência em Mossoró e toda região Oeste. Pessoas de vários municípios buscam os serviços de saúde deste espaço, e a quinta praça pesquisada da zona Oeste está localizada em frente ao referido equipamento, que também recebe o mesmo nome Figura 31. Sua área é de 1.490 m². Este espaço tem um uso mais específico, tem um fluxo contínuo durante todo o dia e a noite. Mas, mesmo substancial para dar suporte às pessoas que buscam os serviços do hospital, a falta de cuidados com este espaço é evidenciada pela sujeira (Figura 31-C), além de outros problemas encontrados.

Figura 25 - Fotografias da Praça Tarcísio Maia

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A estrutura desta praça é preocupante Tabela 21. Devido a série de problemas detectados, apenas cinco itens foram avaliados e, mesmo assim, com conceito ruim. O espaço onde deveria ter vegetação gramínea foi invadido por outro tipo de vegetação e cresce desordenadamente; várias caixas de concreto espalhadas pela área, o piso com pedras soltas, e esses problemas poderão provocar acidentes nas pessoas que transitam pela praça. Devido a especificidade do uso, não encontramos ninguém a realizar outras atividades. A atividade que predomina é a comercial, além das pessoas que utilizam o espaço para descansar.

Tabela 21 - Avaliação da estrutura da praça Tarcísio Maia

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Ferro / madeira	x		04	Ruim
2. Iluminação:	x		04	Ruim
3. Lixeiras	x		02	Ruim
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		02	Ruim
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual?		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:		x		N/A
11. Ponto de ônibus		x		N/A
12. Ponto de táxi	x		01	Ruim
13. Quadra esportiva			-	N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x	-	N/A
15. Equipamentos para terceira idade		x	-	N/A
16. Parque infantil		x	-	N/A
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		X	-	N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

No levantamento da vegetação das praças da zona Oeste Quadro 7, contabilizou-se 125 indivíduos divididos em 17 espécies; o NIM-INDIANO, CRAIBEIRA, MANGUEIRA

tiveram maior representação nas cinco praças da zona oeste. Esta zona, assim como as demais, tem espécies vegetais exóticas e frutíferas e alguns indivíduos do bioma caatinga.

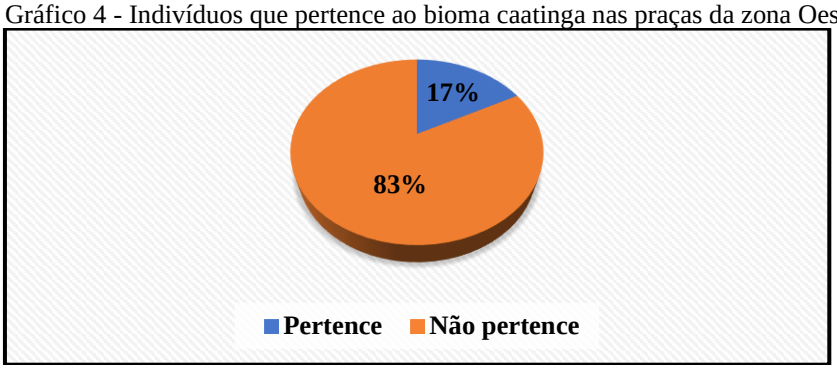
Quadro 7 - Levantamento da vegetação nas Praça da Zona Oeste

Zona	Nome popular	Nome Científico	Pertence ao bioma caatinga	N° de indivíduos
Oeste	Tamarindo	Tamarindus indica	Não	03
	Craibeira	Tabebuia Aurea	Sim	12
	Nim-indiano	Azadirachta indica	Não	32
	Cajarana	Spondias dulcis	Não	04
	Oiticica	Licania rigida	Sim	03
	Grama	Stenotaphrum secundatum	Não	-
	Mangueira	Mangifera indica	Não	11
	Limão	Citrus limon	Não	01
	Seriguela	Spondias purpurias	Não	01
	Palmeira Havai	Dypsis lutescens	Não	34
	Algaroba	Prosopis julifora	Não	05
	Ficus	Ficus spp.	Não	01
	Carnaúba	Copernicia prunifera	Sim	10
	Acássia	Acacia	Não	02
	Flamboyant	Delonix regia (Bojerex Hook.)	Não	02
	Azeitona	Olea europea	Não	02
	Casuarina	Casuarina equisetifolia L	Não	02
			Total:	125

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

O Gráfico 4 mostra o quantitativo de espécies do bioma caatinga que estão presentes nas praças da zona Oeste. Então, dos 125 indivíduos contabilizados, 25 são da caatinga, o que equivale a 17%; e os outros 100, que correspondem, a 83% são outras espécies que não pertencem a este bioma.

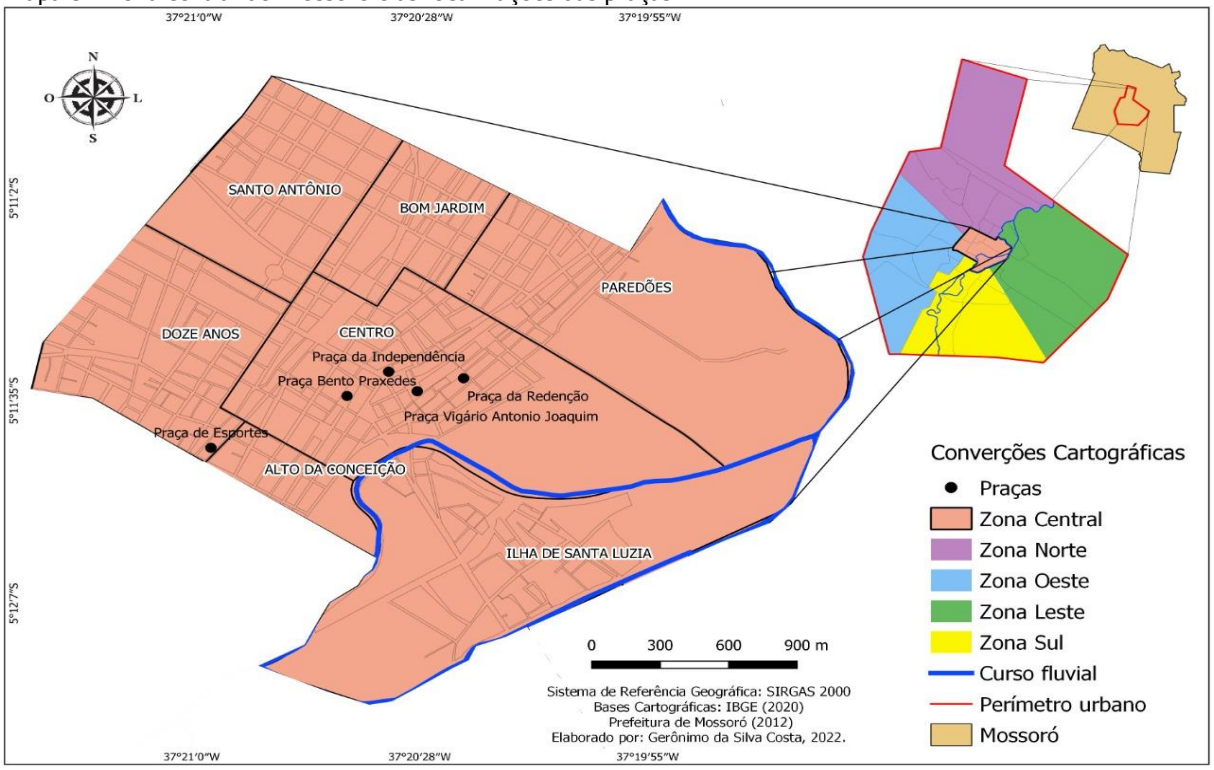
Gráfico 4 - Indivíduos que pertence ao bioma caatinga nas praças da zona Oeste



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Com os dados das quatro zonas - Norte, Sul, Leste e Oeste -, a última zona a ser estudada é a Central, que responde pelo maior número de praças da cidade de Mossoró, utilizando-se da mesma metodologia das anteriores; ou seja, as três mais frequentadas e as duas com maior cobertura de vegetação. Assim, as praças selecionadas foram: praça de Esportes, praça Bento Praxedes, praça Vigário Antônio Joaquim, praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros e praça da Redenção Dorian Jorge Freire, Mapa 8. Entre as cinco, a única que não está localizada no bairro Centro é a praça de Esportes, que fica entre os bairros Doze Anos e Alto da Conceição.

Mapa 8 - Zona central de Mossoró e as localizações das praças



Fonte: Souza (2020). Elaborado por Costa (2022).

A praça da independência Jornalista Rafael Negreiros ou do Mercado Central, como é mais conhecida na cidade Figura 33 é a primeira selecionada. Tem 1.453 m² de área, localizada no "coração" da cidade, um dos pontos de maior fluxo de pessoas e veículos. Tem este nome devido ao primeiro centenário da independência do Brasil, mas, devido a estar literalmente na frente do mercado público, a nomenclatura foi alterada pelas pessoas de forma simbólica. No tocante a vegetação, tem uma boa arborização e praticamente toda área é sombreada.

A situação desta praça é extremamente difícil, pois todos os espaços, sem exceção, foram ocupados por comerciantes que montaram barracas para comercializarem seus produtos, Figura 33; até mesmo o estacionamento foi ocupado. O problema já é antigo e Damascena Junior e Soares (2019) relatam que o Ministério Público recomendou a remoção destes comerciantes pelo município, no entanto, a problemática permanece sem resolução e o número de ocupantes na praça cresceu depois desta ação.

Figura 26 - Fotografias da Praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A estrutura da Praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros, mesmo localizada no centro da cidade, é ruim. Dos itens avaliados, o único que recebeu o conceito de bom foi a obra de arte que está ao centro da praça; todos os outros conceitos, como mostra a Tabela 22,

foram péssimos ou regulares, problemas gerados pela ocupação dos agentes de comércio informal e falta de manutenção por parte da gestão municipal.

Tabela 22 - Avaliação da estrutura da praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Alvenaria	x		05	Regular
2. Iluminação:	x		06	Regular
3. Lixeiras	x		02	Péssimo
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Regular
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual? Um Busto com obelisco	x		-	Bom
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:	x		03	Péssimo
11. Ponto de ônibus		x		N/A
12. Ponto de táxi	x		-	Regular
13. Quadra esportiva		x		N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x		N/A
15. Equipamentos para terceira idade		x		N/A
16. Parque infantil		x		N/A
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		-	Ruim
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x		N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A praça Vigário Antônio Joaquim faz parte da história de Mossoró, uma das praças mais conhecidas da cidade devido ao seu contexto histórico. Para Mussi *et al.* (2019, p. 192), "todas têm sua história, características e certa representatividade numa cidade". Em Mossoró, de fato, esta afirmativa se confirma com a praça Vigário Antônio Joaquim. Ela foi uma das primeiras a ser construídas justamente por ficar em frente a Capela de Santa Luzia, que depois tornou-se a catedral. Nesta praça são realizados vários e importantes eventos ao longo do ano, sendo um deles a Festa de Santa Luzia, padroeira da cidade, o qual é realizado no adro da igreja e na área da praça no período festivo, que vai de 3 a 13 de dezembro.

A área da praça é de 1.909 m²; o entorno é repleto de instituições públicas. No sentido Norte fica uma agência do Banco do Brasil; ao Sul a Câmara Municipal de Mossoró; a Leste o teatro Lauro Monte Filho; e a Oeste a Catedral. Todas estas edificações estão a menos de 20 metros da praça. A vegetação da praça se resume em poucas espécies CRAIBEIRA E PALMEIRA, além de vegetações gramíneas em alguns setores, principalmente em torno da estátua que homenageia o ex-governador do Estado do Rio Grande do Norte, Dix -Sept

Rosado (Figura 34-A). Na parte inferior do lado direito e esquerdo tem as estátuas de homens, mulheres e crianças que representam o povo.

Figura 27 - Fotografias da Praça Vigário Antônio Joaquim

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A praça Vigário Antônio Joaquim Tabela 23 é considerada de boa estrutura. Dos itens avaliados praticamente todos receberam bom e ótimo no conceito da avaliação. Somente o item chafariz recebeu conceito ruim, uma vez que este apresenta problemas e não funciona. Então, esta praça é um dos espaços históricos da cidade de Mossoró, sendo impossível desassociar um do outro e, assim, revela-se sua importância na contribuição para a qualidade de vida da população. O espaço central desta praça não tem nenhum tipo de construção ou equipamento, é livre, o que, segundo Araújo *et al.* (2017), pode ter relação com a festa da padroeira, sendo o espaço utilizado para montar parte da estrutura que compõe este evento.

Tabela 23- Avaliação da estrutura da praça Vigário Antônio Joaquim

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Concreto, madeira e ferro	x		12	Bom
2. Iluminação:	x		33	Ótimo
3. Lixeiras	x		10	Ótimo
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Bom
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual? Estátua	x		01	Bom
9. Espelho d'água/chafariz	x		01	Bom
10 Estacionamento:		x	-	N/A
11. Ponto de ônibus		x	-	N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva		x		N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x		N/A
15. Equipamentos para terceira idade		x		N/A
16. Parque infantil		x		N/A
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x		N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A terceira praça da zona central é a praça da Redenção Dorian Jorge Freire Figura 35, localizada em frente a Biblioteca Municipal; também é uma das praças mais antigas da cidade, com nome em homenagem à libertação dos escravos na cidade de Mossoró. Com uma área de 1.696 m², bem sombreada, bom fluxo de pessoas principalmente os estudantes que utilizam a biblioteca. Em toda praça foram contabilizadas 17 árvores, entre CRAIBEIRA, PALMEIRAS, AZEITONA, FLAMBOYANT, além de GRAMA nos canteiros da praça. Mesmo com poucas árvores em sua área, esta praça tem um bom sombreamento devido ao tamanho dos indivíduos vegetais.

Figura 28 - Fotografias da Praça da Redenção Dorian Jorge Freire

Fonte: Arquivo do autor (2022).

No tocante à estrutura da praça da Redenção Dorian Jorge Freire, exposta na Tabela 24 abaixo, somente cinco itens foram avaliados: iluminação, bancos, obra de arte, acessibilidade e internet, os quais receberam o conceito bom. Sobre a obra de arte que fica ao centro da praça simbolizando a libertação dos escravos por Mossoró em 1883, e outra obra na praça é em homenagem ao jornalista Dorian Jorge Freire, simbolizada por um homem sentado no banco com um livro (Figura 35-B).

Tabela 24 - Avaliação da estrutura da praça da Redenção Dorian Jorge Freire

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Concreto, madeira e ferro	x		12	Bom
2. Iluminação:	x		32	Bom
3. Lixeiras		x	-	N/A
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Bom
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:	x		-	N/A
8. Obra de arte – qual? Estátua	x		02	Bom
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:		x	-	N/A
11. Ponto de ônibus		x	-	N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva		x		N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x		N/A
15. Equipamentos para terceira idade		x		N/A
16. Parque infantil		x		N/A
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	-	N/A
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x		N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A quarta praça da zona central é de Esportes, inaugurada em 2008, é a mais frequentada da cidade Figura 36, com área de 7.680 m² e ficando localizada entre os bairros Doze Anos e Alto da Conceição, no prolongamento da Avenida Rio Branco. Esta praça

tornou-se referência para a prática de atividades físicas em Mossoró, não importando o horário: manhã, tarde ou noite, sempre terão pessoas na praça.

Os espaços são concorridos, logo, agregam várias modalidades de equipamentos para atender os mais diversos tipos de esportes, contando com quadra para a prática de basquete, futsal, tênis e vôlei. Conta também com equipamentos para a terceira idade e para as pessoas que desejam fazer exercícios físicos de musculação. A vegetação da praça é composta por GRAMA nas partes laterais e nas extremidades; as árvores presentes são CRAIBEIRA, OITICICA e NIM-INDIANO, as duas primeiras pertencendo ao bioma caatinga e, no somatório de todas as espécies, totalizou-se 63 indivíduos.

Figura 29 - Fotografias da Praça dos Esportes

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A estrutura da praça de Esportes é considerada boa na avaliação qualiquantitativa, onde nove itens foram avaliados Tabela 25. Na análise é preciso verificar que, por ser mais usada pela população, o desgaste proporcionalmente é maior; mesmo assim, a estrutura está no padrão aceitável, com conceitos que foram ótimos, bons e regulares.

Tabela 25- Avaliação da estrutura da praça de Esporte

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Alvenaria	x		25	Bom
2. Iluminação:	x		23	Bom
3. Lixeiras	x		06	Regular
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		09	Bom
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual? Estátua		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz		x	-	N/A
10 Estacionamento:	x		15	Regular
11. Ponto de ônibus		x	-	N/A
12. Ponto de táxi		x	-	N/A
13. Quadra esportiva	x		04	Bom
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos	x		10	Bom
15. Equipamentos para terceira idade	x		12	Ótima
16. Parque infantil		x	-	N/A
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		02	Regular
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x	-	N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

A praça Bento Praxedes, nome oficial, também conhecida como praça do Codó, posteriormente à reforma e inserção de uma torre, ficou conhecida como Praça do Relógio, Figura 37, contando com uma área de 3.771 m². Dentre as cinco praças da zona central, esta tem um modelo diferente. Conta com chafariz e uma torre com um enorme relógio que chama atenção pela imponência. É muito movimentada e um dos motivos é a localização ser em área comercial, onde durante todo o dia o fluxo é intenso. Tem um bom sombreamento, a vegetação está bem conservada, desde a GRAMA, como as árvores CRAIBEIRA, PALMEIRA, TAMARINDO E NIM-INDIANO. Na praça é realizada uma feira de artesanato, mas esse comércio é diferente do que ocorre na praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros, já que é autorizado pelo poder público e os artesãos e artesãs são cadastrados para esta feira.

Figura 30- Fotografias da Praça Bento Praxedes

Fonte: Arquivo do autor (2022).

A estrutura é boa Tabela 26; vários itens tiveram conceito bom, regular, mas alguns pontos apresentam necessidade de manutenção. O piso tem algumas pedras soltas, devido às raízes do NIM-INDIANO (Figura 37-B). Outro problema que pode ser apontado é o chafariz - quando funcionava virou uma grande atração, porém está quebrado à mais de três anos. A praça conta também com um estacionamento exclusivo para motocicletas em sua área, espaço este concorrido pela população, e um ponto de táxi na extremidade norte.

Tabela 26 - Avaliação da estrutura da praça Bento Praxedes

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material: Alvenaria	x		25	Bom
2. Iluminação:	x		20	Bom
3. Lixeiras	x		04	Regular
4. Sanitários		x	-	N/A
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência	x		04	Bom
6. Bebedouros		x	-	N/A
7. Internet aberta:		x	-	N/A
8. Obra de arte – qual? Estátua		x	-	N/A
9. Espelho d'água/chafariz	x		01	Ruim
10 Estacionamento:	x		30	Bom
11. Ponto de ônibus		x	-	N/A
12. Ponto de táxi	x		01	Bom
13. Quadra esportiva		x		N/A
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos		x		N/A
15. Equipamentos para terceira idade		x		N/A
16. Parque infantil		x		N/A
17. Banca de revista/jornal		x	-	N/A
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	x		01	Regular
19. Segurança		x	-	N/A
20. Espaço religioso		x	-	N/A
21. Edificação Institucional		x	-	N/A

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

No Quadro 8 indica-se o levantamento da vegetação das praças da zona central da cidade de Mossoró, em que foram identificadas 12 espécies vegetais nas cinco praças e um total de 83 indivíduos, se comparado com o levantamento das zonas anteriores. Aponta-se a evidente diminuição do número de espécies desta zona. Uma hipótese pode ser a fiscalização que estas praças recebem, com uma atenção maior do poder público em relação às demais; enquanto as praças mais afastadas da área central não têm fiscalização ou orientação para a inserção de vegetação nas áreas destinadas para este fim.

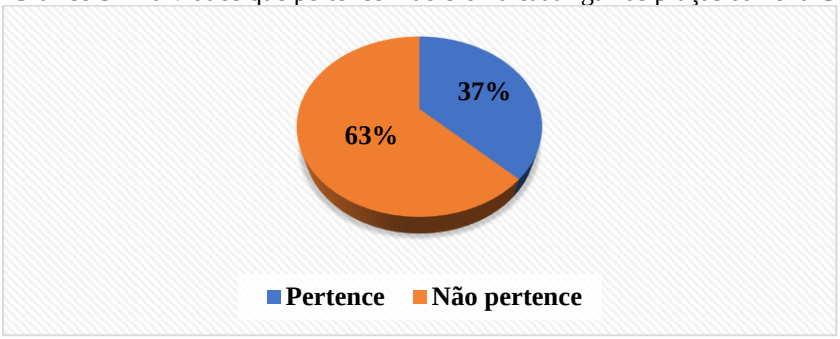
Quadro 8 - Levantamento da vegetação nas Praça da Zona Central

Zona	Nome popular	Nome Científico	Não Pertencem ao bioma caatinga	N° de indivíduos
Central	Tamarindo	Tamarindus indica	Não	02
	Craibeira	Tabebuia Aurea	Sim	30
	Nim-indiano	Azadirachta indica	Não	13
	Flamboyant	Delonix regia (Bojerex Hook.)	Não	03
	Oiticica	Licania rigida	Sim	10
	Juazeiro	Ziziphus joazeiro	Sim	01
	Grama	Stenotaphrum secundatum	Não	-
	Mini Lacre	Ixora chinesis	Não	-
	Mangueira	Mangifera indica	Não	02
	Palmeira Havai	Dypsis lutescens	Não	19
	Ficus	Ficus spp.	Não	01
	Azeitona	Olea europea	Não	02
			Total:	83

Fonte: De Angelis *et al* (2004). Adaptado pelo autor (2022).

No Gráfico 5 apresenta-se o percentual de indivíduos que pertencem e não pertencem ao bioma caatinga nas cinco praças da zona central: do total de 83 indivíduos que foram contabilizados, 52, o que corresponde a 63% não pertencente ao bioma caatinga, e 31 correspondem ao equivalente a 37% que pertencem a caatinga. Este percentual foi o maior dentre as zonas pesquisadas, sendo necessário destacar que é importante que esse número aumente consideravelmente para que as praças possam ser ocupadas nas áreas destinadas à vegetação de espécies nativas.

Gráfico 5- Indivíduos que pertencem ao bioma caatinga nas praças da zona Central



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os dados anteriores discutidos referem-se a estrutura e as áreas verdes das praças. A partir de agora discute-se os resultados dos questionários aplicados às 90 pessoas que frequentam as praças nas zonas Norte, Sul, Leste, Oeste e Central; assim, de cada uma destas zonas, 18 pessoas responderam os questionários. As informações mostraram o perfil das pessoas que frequentam as praças. Os aspectos avaliados foram: a faixa etária, o nível de escolaridade, o tempo que fica na praça, os horários que gostam de frequentar, o motivo da escolha de frequentar aquela praça específica, a atividade que mais gosta de praticar e a opinião sobre a limpeza e a estrutura dos espaços foram pontos levantados para esta compreensão.

Quadro 9 - Perfil das pessoas que frequentam as praças na cidade de Mossoró

Escolaridade	Não alfabetizado - 2% Ensino Médio - 49% Ensino Fundamental - 13 % Ensino Superior - 36%
Faixa etária dos participantes	18 a 35 anos - 39% Mais de 70 anos - 5 % 36 a 70 anos -56 %
Frequência de dias na praça	1 dia - 15% 2 dias- 39% 3 dias ou mais - 46 %
Tempo que frequenta a praça	Menos de 6 meses - 10% 1 ano - 35% Mais de 2 anos - 55%
Permanência na praça	Menos de 1 Hora - 21% Menos de 2 horas - 51 % 3 horas ou mais - 28 %
Horário que frequenta a praça	Manhã - 33% Tarde - 27% Noite - 40%
O motivo de escolha da praça	Estrutura - 28% Tamanho - 17% Localização - 54 % Outros - 1%
Atividade que pratica na praça	Esportiva - 46% Recreação - 21 % Outra - 33%
Estrutura da praça	Ótima - 13% Boa - 40% Regular - 37% Péssima- 10%
A limpeza da praça	Ótimo - 14 % Bom - 57 % Ruim - 29%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

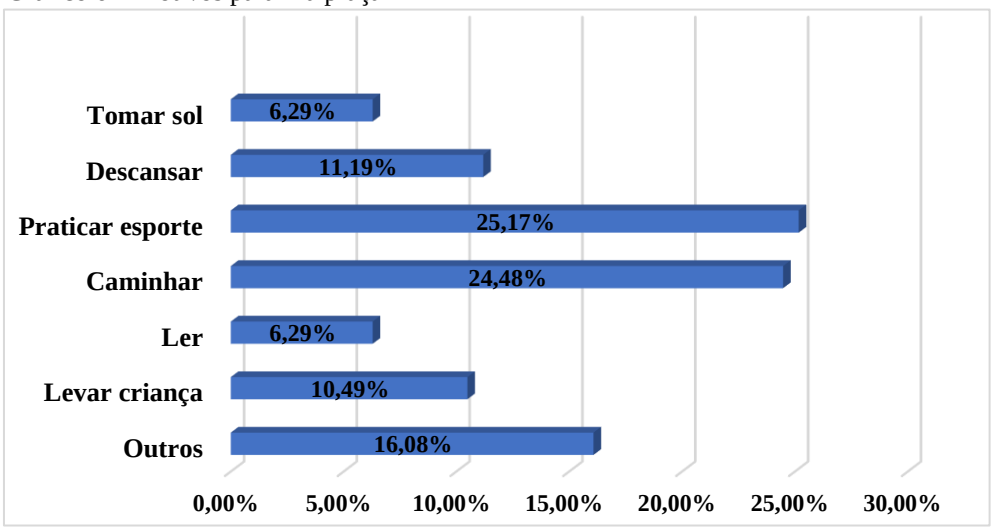
É importante a compreensão das pessoas que responderam ao questionário. Uma primeira análise nos remete a discorrer sobre qual perfil mais utiliza as praças públicas de Mossoró. Nesse entendimento, de acordo com os números, temos a seguinte afirmação: são pessoas, na sua maioria, com ensino médio (49%); idade entre 36 e 70 anos (56%). Com relação à frequência, ou seja, quantos dias comparecem à praça por semana, a maioria respondeu de três dias ou mais (46%). Outras informações se referem ao tempo que frequentam a praça e 55% responderam que à mais de dois anos. O Quadro 9 também revela que 51% passam menos de duas horas no espaço da praça. Ainda com relação a análise, a

maioria das pessoas, 40%, gostam de frequentar a praça no horário da noite, um indicador deste percentual pode ser a questão da alta temperatura da cidade de Mossoró durante o ano, sendo mais amena no período noturno.

Ademais, vem os números sobre o motivo da escolha da praça e, de forma justificada e compreensível: 54% das pessoas falaram que a localização foi a motivação; outra questão importante é a atividade praticada pela maioria, em que 46% responderam que é a esportiva. Conforme o Quadro 9, o quesito seguinte é sobre a avaliação da estrutura da praça, então, no que se refere a esta, 40% consideram boa. Esta constatação parte do princípio da dinâmica espacial que a praça apresenta. Assim, algumas recebem uma reforma ou reparos que não são considerados essenciais no momento e outras que poderiam receber estes serviços passam despercebidas; esse apontamento passa pelo segmento administrativo público, que realiza estas obras. Os autores Robba e Macedo (2002) dizem justamente que algumas praças, por serem destaques na cidade, passam por alterações simplesmente para mostrar o trabalho da gestão. Para finalizar a análise deste primeiro momento sobre o perfil, tem-se que a maior parte das pessoas que frequentam as praças de Mossoró e fizeram a avaliação sobre a limpeza dos espaços, 57% consideram boa. A explicação para este percentual em relação a este item está diretamente relacionada ao trabalho realizado pelos jardineiros que executam este serviço nas praças da cidade.

Concomitante ao Quadro 9, o Gráfico 6 traz as informações sobre a motivação das pessoas para frequentarem a praça, realidade que demonstra como cada indivíduo consegue sintetizar suas aspirações diante do espaço praça, suas escolhas de procurar um lugar que o representa socialmente. Diante disso, elencou-se os motivos seguintes: tomar sol, descansar, praticar esportes, caminhar, ler, levar as crianças e outros. Cada pessoa poderia responder um ou mais motivos de incentivo para ir à praça. Desta feita, os números mostram que praticar esportes e caminhar foram os mais citados, com 25,17% e 24,48%, respectivamente. Os demais motivos: descansar com 11,9%; tomar sol e ler, com 6,29% cada; levar as crianças 10,49%; e outros com 16,08%. Estas informações reforçam cada vez mais o perfil das pessoas que frequentam as praças da cidade.

Gráfico 6 – Motivos para ir à praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

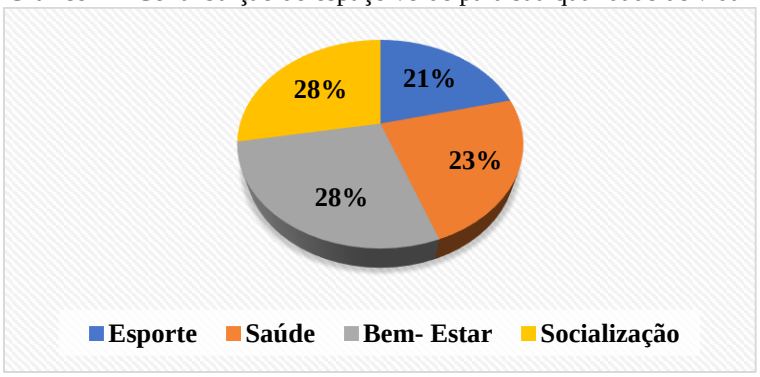
Esses números são considerações que remetem a especificidade de um público que encontrou na praça um espaço complementar para seu cotidiano. Dessa forma, pode-se relacionar, no âmbito espacial das praças, que as pessoas que frequentam estes espaços, buscam, além de suas funções, viver a comunidade, entrelaçar a vida de significados históricos e de novas descobertas na compreensão deste espaço. Como afirma Pacheco (2019, p. 102), “por isso essa deve ser continuamente protegida, visitada, apreciada e vivida, pois traz sensação, conhecimento e sabores que se renovam”.

Diante da fala de Pacheco (2019), esta análise vai corroborar com as experiências encontradas durante o trabalho de pesquisa. Em algumas praças, principalmente as mais afastadas do centro urbano, as pessoas formam grupos para conversarem e até mesmo fazerem refeições na área da praça (almoço e jantar); em algumas delas as pessoas chegam às quatro horas da manhã para este encontro. Nesta especificidade, imaginar estar em uma praça num bairro com histórico de violência para simplesmente conversar é no mínimo estranho para muitas pessoas; no entanto, este ato de sentar-se ao banco de uma praça e reunir-se com outras pessoas é um processo ritualístico, que não pode deixar de acontecer nenhum dia da semana, conforme informado por um grupo. É como se fosse algo sagrado para estas pessoas estarem todos os dias no mesmo horário com uma garrafa de café e conversando na praça.

No Gráfico 7 prossegue a autoconstrução e conhecimento da identidade das pessoas que fazem uso das praças de Mossoró. Assim, traz-se a questão ambiental, as áreas destinadas a vegetação; neste sentido, foram questionadas sobre em que estes espaços verdes contribuem para sua qualidade de vida. Dentre as quatro opções sugeridas, tem-se esporte, saúde, bem-

estar e socialização. A realidade dos dados mostra que bem-estar e socialização foram as mais citadas, com 28 % cada, e saúde e esporte com 23% e 21 %, respectivamente.

Gráfico 7 – Contribuição do espaço verde para sua qualidade de vida



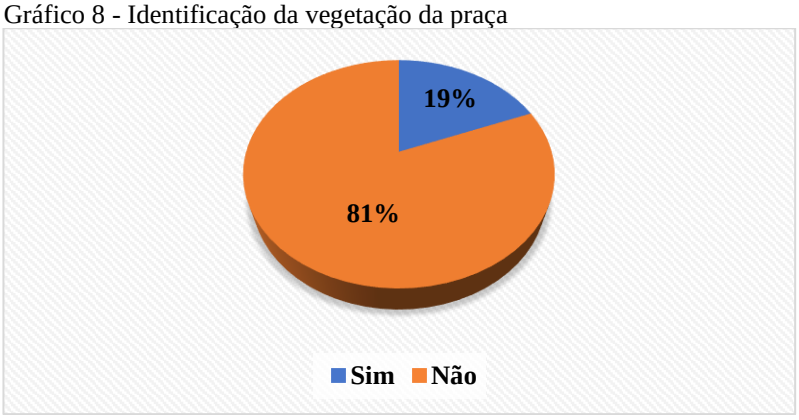
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

É importante compreender neste Gráfico 7, e sua relação com o anterior, quando temos os dois maiores percentuais de socialização e bem-estar, o que vai justamente reverberar com a identificação que as pessoas têm com este espaço, principalmente diante do forte calor que perdura durante o dia na cidade. Então, a sensação de bem-estar atrelada a socialização que os espaços verdes nas praças contribuem e essa convivência social enseja uma expressão espacial do espaço dentro das funções que dispõe.

Porém, mesmo nessa tendência que as praças abrigam espaços verdes e com várias espécies vegetais que são essenciais para a qualidade de vida da sociedade.

O Gráfico 8 revela que 81% não conhecem as espécies que são inseridas nas praças e 19 % relataram que tem conhecimento destas espécies.

Gráfico 8 - Identificação da vegetação da praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Com base nestas informações, urge estabelecer um perfil das pessoas que passam parte do seu cotidiano nas praças de Mossoró. Assim, esta coleta de informações propiciou a

construção fundamentada nos questionários. Desta forma, o perfil traçado foi: pessoas com ensino médio completo; que têm entre 36 e 70 anos; frequentam a praça três dias ou mais na semana e o faz à mais de dois anos, com permanência de menos de duas horas. O horário preferido é o noturno e escolheu a praça pela localização, sendo próximo às respectivas residências; a atividade que mais realiza é a esportiva; e considera a estrutura da praça boa, como também a limpeza. Com relação os principais motivos de ir à praça, sobressaíram a prática de esportes e caminhar. As áreas verdes presentes nas praças contribuem para a socialização e bem-estar. Sobre conhecer as espécies vegetais que estão presentes nestes espaços, a maior parte não conhece.

A construção deste perfil serve como parâmetro para compreensão dos desejos de cada pessoa dentro do seu âmbito espacial. No caso das praças públicas de Mossoró, a propósito, esta constatação estabelece uma relação de pertencimento ao espaço habitado, tornando-se preponderantes os cuidados diante de algo que pertence à coletividade.

O próximo quadro traz as respostas de duas perguntas subjetivas elencadas no questionário respondido pelas pessoas das cinco zonas da cidade de Mossoró. Foram selecionadas as três respostas mais relevantes de cada zona e estas proposições foram identificadas pela letra “P” referente a pessoa, seguida de um número sequencial. As respostas representadas pela letra e números R1 e R2.

Quadro 10 - Respostas das pessoas sobre o que mais e menos gostam na praça e o que precisa melhorar

P1	R1- Gosto do tamanho, e não gosto porque tem assalto na praça. R2- Melhorar a segurança.
P2	R1- Gosto do espaço, ela é muito grande e comporta todo mundo. R2- Melhorar a estrutura.
P3	R1- Gosto do verde (áreas) e não gosto porque tem um morador que coloca lixo, galhos próximos a praça. R2- O tamanho, ela é uma praça compacta diferente das outras
P4	R1-Gosto porque é uma praça grande, e não gosto dos buracos que tem no piso. R2- Mais equipamentos para os jovens.
P5	R1- Da lanchonete e não gosto do espaço da praça que é pequeno. R2- Mais brinquedos e equipamentos.
P6	R1-Das plantas que um senhor cuida aqui e é muito bonito o jardim. E não gosto do bar no meio da praça. R2- Reformar a praça toda e trazer mais equipamentos.
P7	R1- Gosto porque é uma praça grande e posso caminhar bem perto de casa. R2- A estrutura precisa melhorar, as calçadas, pintura.
P8	R1- Uma praça que tem muitas árvores e sombra. Não gosto porque está quase caindo (refere-se à praça). R2- Precisa de uma reforma completa.
P9	R1- Gosto porque desde a minha infância que frequento ela. E o que eu não gosto é a falta de segurança. R2-Melhorar os bancos, a segurança.
P10	R1- Da localização, estrutura e não gosto pelo fato de não ter segurança. R2-Alguém que controle o horário da quadra.
P11	R1- Da limpeza e organização. R2- Só a questão da segurança.
P12	R1- Gosto das pessoas, do movimento que existe nela. R2- A limpeza e molhar as plantas, pois, estão sempre secas.
P13	R1-O modelo da praça, a arquitetura e não gosto do movimento (fluxo de pessoas) que é muito grande. R2-A segurança seria fundamental, principalmente à noite.
P14	R1- A localização, pois, moro próximo e o que menos gosto é o trânsito R2-Consertar o relógio e mais arborização.
P15	R1- Gosto por estar bem localizada, tem muitas árvores. E o que não gosto é a ausência de segurança. R2-A iluminação precisa melhorar muito.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na análise do Quadro 10 tem-se uma abordagem direcionada a ouvir as pessoas sobre o que de fato precisa continuar e o que precisa ser modificado na compreensão de cada uma, segundo suas respostas. Algumas respostas indicam que uma problemática recorrente é a questão da segurança, principalmente nas praças afastadas do centro urbano da cidade. Sobre esta citação, é importante destacar que apenas uma praça na cidade de Mossoró tem monitoramento por câmeras, que é realizado pela Secretaria Municipal de Segurança Pública, Defesa Civil, Mobilidade Urbana e Trânsito (SESDEM), e dentre os instrumentos para

garantir a segurança nos espaços públicos estão as rondas realizadas pela Guarda Civil Municipal (GCM) em viaturas.

Outra questão específica também citada está relacionada à estrutura da praça. Depreende-se esta questão do interesse demonstrado pelas pessoas que responderam à pesquisa; elas almejam ver a praça em pleno funcionamento. Nesse contexto surge a necessidade de pensar uma forma de manter estes espaços sempre limpos, organizados e funcionando perfeitamente para a população.

Este sentimento de preocupação das pessoas torna-se um efeito contributivo, sobretudo pela identidade que construiu com o espaço no qual está presente. Então percebe-se a necessidade de manter o espaço da praça sempre em perfeita organização e pronta para ser usada e, como forma de tentar sanar ou amenizar esta problemática, o município de Mossoró instituiu a Lei N° 3.915, de 15 de dezembro de 2021, que dispõe sobre a adoção de espaços públicos como praças, parques urbanos, equipamentos esportivos, monumentos dentre outros por pessoas físicas e jurídicas (MOSSORÓ, 2021, on-line).

No artigo quinto da referida lei cita-se como deve ser realizada esta adoção e quais os procedimentos que o requerente deve cumprir para efetivar este processo; assim, temos a redação do artigo.

> Art. 5º A adoção de equipamento público ou verde complementar dar-se-á:
> I - de forma integral, quando abranger a totalidade do equipamento público ou verde complementar;
> II - de forma parcial, quando abranger somente espaços ou recantos do equipamento público ou do verde complementar.
> § 1º Fica permitida a adoção de mais de um equipamento público ou verde complementar por um mesmo interessado.
> § 2º Fica permitida a adoção de equipamento público ou verde complementar por grupo de pessoas, físicas ou jurídicas, interessadas.
> § 3º A adoção, em qualquer de suas modalidades,
> poderá ser ajustada:
> I - por meio de execução direta das medidas de conservação, manutenção e melhorias por parte do adotante ou de prepostos por ele indicados;
> II - por meio da destinação regular de recursos ao erário, destinados à manutenção de equipamento público específico.
> § 4º Fica permitida a adoção de equipamento público ou verde complementar visando especificamente à eliminação de foco de lixo na área escolhida pelo adotante ou designada pelo Poder Executivo, caso em que haverá rol de obrigações e procedimentos de conservação, manutenção, restauro e aproveitamento a ser regulamentado pelo Poder Executivo. (MOSSORÓ, 2021)

Assim, a pessoa física ou jurídica pode realizar atividades de publicidade, que também estão estabelecidas nesta lei no artigo sexto. A ideia a princípio é pertinente, visto o quantitativo de 110 praças, no entanto, é preciso mensurar que as praças que estão mais

afastadas do centro urbano da cidade não têm a mesma visibilidade que as da área central, o que pode gerar um desequilíbrio neste processo de adoção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desta pesquisa foi contribuir para um olhar crítico e corroborar para a importância socioambiental das praças públicas da cidade de Mossoró, que muitas vezes são vistas somente como uma estrutura que foi construída em virtude de uma lei e em alguns casos torna-se um espaço marginalizado e sem importância para a sociedade, por isso, é necessário evidenciar que as praças são determinantes na qualidade de vida da população e os fatores que proporcionam esta melhoria são as estruturas destes espaços e a sua vegetação.

Os objetivos específicos foram três: identificar as praças públicas em Mossoró, caracterizar de acordo com sua infraestrutura e vegetação existentes; identificar os diferentes tipos de uso das praças públicas, elaborando uma tipologia das mesmas; e compreender as diferenciações espaciais entre as praças mais e menos frequentadas nas áreas da pesquisa.

Todo o processo de pesquisa ocorreu na cidade de Mossoró, no qual foi feito o recorte espacial das praças públicas por zonas. Nesta proposição foram escolhidas 5 praças por cada uma das zonas Norte, Sul, Leste, Oeste e Central, de acordo com os critérios supracitados anteriormente.

No primeiro objetivo específico, que trata da identificação e caracterização de acordo com estrutura e vegetação, ficou evidente que a maior parte necessita de manutenção e modernização no tocante a equipamentos e na própria configuração estrutural: piso, bancos e demais construções no espaço da praça para facilitar o acesso das pessoas. Assim, apenas seis praças das 25 que foram estudadas mostraram uma boa estrutura para uso da população.

Com relação à vegetação, em todas as praças foi possível verificar a presença de espaços com vegetação, desde as menores até as maiores, mas, algumas com um bom sombreamento e outras pouco sombreadas, devido as espécies vegetais serem ainda jovens. No entanto, uma problemática em relação a vegetação é a inserção de espécies exóticas nestes espaços. O NIM-INDIANO é uma das espécies invasoras que está presente em quase todas as praças pesquisadas, com exceção da praça Vigário Antonio Joaquim, na zona central. Essa questão perpassa pelo órgão responsável por estes espaços, que deve fiscalizar, orientar e incentivar a população a não inserir qualquer tipo de vegetação sem orientação de um especialista da área nas praças da cidade.

O segundo objetivo, que se referia a identificar os diferentes tipos de uso das praças públicas, elaborando-se uma tipologia das mesmas, nos conduziu, por meio dos dados obtidos, a espacialidade em que cada uma está. Nas praças da zona norte o uso que predomina é para

atividades físicas, recreação, passeio, atividades esportivas, religiosas e culturais. No entanto, vale salientar que esses tipos de uso foram identificados durante os dias da pesquisa *in loco*, podendo ocorrer outras formas de uso. Assim, a análise permitiu identificar estas características de uso nas cinco praças que a população frequenta, com destaque para as Praças Sara Cavalcante, Portal do Saber e José Agripino.

Na zona sul as praças apresentaram características parecidas de uso do espaço, como recreação, atividades físicas, esportivas, culturais, acrescentando-se o uso comercial do espaço da praça. A zona sul compreende parte da área comercial da cidade, a Praça Alípio Bandeira, que no seu sentido sul fica em frente ao Mercado Público do bairro Alto da Conceição e tem a presença de comerciantes que aproveitam esse espaço para comercializarem seus produtos.

As praças da zona leste têm características de uso parecidas com as da zona sul, no entanto uma tem uma característica de uso peculiar: na verdade a única dentre as 25 que foram pesquisadas, pois no centro da praça tem uma igreja católica, o que caracteriza bem o uso religioso deste espaço.

As praças da zona oeste têm uma tipologia que permite comparações com as já citadas, como por exemplo a Praça do Rotary que se caracteriza pela recreação, prática de atividades físicas, esportivas, contemplação que seguiu assim como as demais. Somente excetua-se a Praça Tarcísio Maia, onde o uso das funções deste espaço é restrito, devido a localização ser literalmente na frente do hospital regional, somando-se a isso o fato de a rua ser fechada; ou seja, o único acesso é para o hospital. Desta forma, as pessoas utilizam a praça para descanso nas sombras geradas pelas árvores e para o comércio de alimentos.

Por fim, verifica-se que a zona central tem em suas praças o uso frequente e intenso do comércio, sem equipamentos para recreação e prática de atividades físicas. Somente a praça de esportes contempla quadras e estrutura para atividades físicas. Uma situação diferente que ocorre nesta zona é que ela é a única que não tem, em nenhuma das praças pesquisadas, parque infantil.

O terceiro objetivo específico foi compreender as diferenciações espaciais entre as praças mais e menos frequentadas nas áreas da pesquisa. Desse objetivo, ficou claro que a estrutura e a localização são primordiais para definir as praças mais e menos frequentadas. A Praça de Esportes, por exemplo, tem uma estrutura diversa com vários equipamentos para as mais variadas práticas esportivas e está localizada na área central da cidade, o que a coloca no posto de mais frequentada da cidade. Outro exemplo é a Praça do Rotary, que é bastante frequentada e não tem a mesma diversidade de equipamentos estruturais na sua área, mas está localizada no bairro Nova Betânia, que abriga uma área com grande possibilidade de tornar-se

uma nova centralidade na cidade, com toda uma estrutura urbanística que outros bairros não tem. Prevaleceu nesta análise a estrutura atrelada a localização espacial.

Com esta abordagem realizada nas praças da cidade de Mossoró, concluiu-se que os objetivos foram alcançados e que possam vir novos trabalhos para contribuir com a discussão deste objeto de estudo tão essencial para a sociedade, a praça. Conseguiu-se mostrar a realidade e contribuição socioambiental dentro das cinco zonas da cidade - Norte, Sul, Leste, Oeste e Central. De alguma forma, objetiva-se este trabalho ser luz para a percepção dos responsáveis pelas ações para que valorizem as praças dentro de sua espacialidade social.

Este estudo trouxe a questão da valorização do espaço público praça e, a partir da pesquisa, foi desconstruído o pensamento de que a praça era somente para enfeitar uma rua ou cumprir uma lei. Na verdade, a praça comporta todas as pessoas, devido uma de suas características de ser espaço de acolhimento. Que de fato este trabalho possa cativar as pessoas que ainda não conhecem o real valor de uma praça para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2007.

ARENDT, Hannah. **Sobre a Violência**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010b.

ARAUJO, A. M.; SARAIVA, A. L. B. C.; GRIGIO, A. M. Conforto térmico humano: um estudo de caso em três praças públicas do bairro Centro, Mossoró/RN. **Revista Geointerações**, v. 1, p. 31, 2017. Acesso em: 03 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

BRASIL. **Resolução CONAMA Nº 369/2006.** Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente - APP. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=112415. Acesso em: 03 fev. 2022.

BENEDET, Michelle Souza. **Apropriação de praças públicas centrais em cidades de pequeno porte.** 2008. 169 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BERTULUCI, Gabriela de Oliveira. **Espaços Livres e Urbanidade: Análise dos aspectos da praça como geradores de qualidade socioespacial urbana**. 2019. 181 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/ 123456789/27450/ 1/EspacosLivresUrbanidade.pdf. Acesso em: 02 dez. 2021.

BÍBLIA. **Bíblia sagrada**: Novo Testamento. Ivo Storniola, Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 2017.

BOVO Marcos Clair; HAHN Fábio André; RÉ Tatiane Monteiro. A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade. **Fronteiras: Revista de História**, Dourados, MS, v. 18, n. 31, p. 431 – 456, jan. / jun. 2016.

BOVO, M. C.; BRAGA, P. J. L. Perspectivas da funcionalidade das praças da pequena cidade de Juranda-PR, Brasil. **GEOGRAFIA ENSINO & PESQUISA**, v. 25, p. 01-28, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/cienciaflorestal/article/view/31608/pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.

BURNS, Marie. **New life in public squares**. Londres: Riba, 2020.

CARLOS A. F. A.; SANTOS C. S.; ALVAREZ I. P. (orgs.). **Geografia urbana crítica:** Teoria e método. Editora Contexto 162, 2018.

CALDEIRA, Junia Marques **A praça brasileira, trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade.** 2007. 432 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

CIDADES e Estados. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/mossoro.html. Acesso em: 10 mar. 2021.

CIDADES serão determinantes para a recuperação verde no pós-pandemia. **Nações Unidas Brasil**, 11 ago. 2020. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/node/87132. Acesso em: 12 abr. 2021.

COSTA, Alexander Josef Sá Tobias da.; LIMA, Clarice Silva. **Natureza e sociedade:** perspectivas de ação e análise [livro eletrônico]. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

COSTA, F. R.; BOVO, M. C.; (orgs.). **Estudos Urbanos:** conceitos, definições e debates. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2017.

DAMASCENA JUNIOR, A. J. B.; SOARES, J. A. **As metamorfoses do espaço público em Mossoró/RN:** para quê? Para quem? **GEOAMBIENTE ON-LINE**, v. 35, p. 315, 2019.

DE ANGELIS, Bruno L. D.; CASTRO, Rosana M.; ANGELIS NETO, Generoso. Metodologia para levantamento e cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, UM., n. 20, p. 57-70, 2004.

ECKER, V.D. O conceito de praça e a qualidade da paisagem urbana. **Revista Projetar**, v. 5, p. 1-146, 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999

FIGUEIREDO**,** Lorena da Silva. PEREIRA DE FREITAS, Gabriela. O lugar de encontro nas praças públicas do Distrito Federal: as intervenções artísticas pelos afetos. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 22, n. 56, p. 133-151, jun, 2021.

FRUET, J. G. W.; AZEVEDO, S. T. Avaliação qualitativa das praças públicas de Palotina-PR. *In*: XVI Seminário de Estudos Urbanos e Regionais, 2020, Pelotas. **Anais XVI Seminário de Estudos Urbanos e Regionais**, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/seur/article/view/20054. Acesso em: 21 jul. 2022.

GEOGRAFIA da cidade de Mossoró. **Prefeitura Municipal de Mossoró**. Disponível em https://www.prefeiturademossoro.com.br/. Acesso em 03 fev. 2022.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. De largo a jardim: praças públicas no Brasil–algumas aproximações. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 5, n. 1, p. 101-120, 2007. Disponível em:

https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/967. Acesso em: 23 fev. 2022.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; SAVELLI, M. Análise socioespacial das praças públicas de Uberaba-MG. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 16., 2019, Vitória. Cidades, Revoluções e Injustiças: entre espaços privados, públicos, direito à cidade e comuns urbanos. **Anais** [...]. Vitória: Milfontes, 2019. v. 1.

GUZZO, P. **Estudos dos espaços livres de uso público e da cobertura vegetal em área urbana da cidade de Ribeirão Preto, SP**. 1999. 106 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1999.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE. **Perfil do seu Município. Mossoró.** v. 10, p. 1-24, 2008. Disponível em: http://www.idema.rn.gov.br. Acesso em: 02 jan. 2022.

LAGO, L. S. *et al.* Análise quali-quantitativa da arborização de um condomínio horizontal na cidade de Corrente - Piauí (Brasil). **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 7, n. 2 (Edição Especial – VI SIMGEAPI), p. 29-39, 2019.

LIMA, Jeyson Ferreira da Silva de. **Praças públicas caicoenses**: territorialidades, sociabilidade e identidades.177 f: Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do rio Grande do Norte, Natal, 2013.

LOBODA C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: Conceitos, usos e funções. **Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais**, Guarapuava, v. 1, n. 1, jan./jun. 2005. Disponível em: http://www.unicentro.br/editora/revistas/ambiencia. Acesso em: 08 mai. 2021.

MAESTRI, M. P. *et al*. Florística e índices espaciais das praças do bairro Centro no Município de Santarém (PA). **RAMA - Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 14, p. 1/e8137-12, 2021.

MELO, Evanisa Fatima Reginato Quevedo; ROMANINI, Anicoli. Praça Ernesto Tochetto: importância da sua preservação histórica e aspectos de sua arborização. **Revista Brasileira de Arborização Urbana**, v. 1, p. 54-72, 2008.

MOSSORÓ. **Lei Complementar N.º 012/2006.** Plano Diretor do Município de Mossoró. Disponível em https://www.secovirn.com.br/legislacao/plano-diretor-de-mossoro.pdf. Acesso em 03 dez. 2021.

MOSSORÓ. **Decreto nº 6.042, de 19 de maio de 2021.** Dispõe sobre a criação da Comissão Especial de Revisão e Alteração do Plano Diretor de Mossoró-CPDM. Mossoró-RN, 19 maio 2021. p. 01-01.

MOSSORÓ. **Lei Municipal nº 47, de 16 de dezembro de 2010**. Dispõe sobre o código Código de Obras, Posturas e Edificações do Município de Mossoró: Lei complementar. Mossoró-RN, 16 dez. p. 69.

MORIGI, J. de B. Espaços públicos e territorialidades: um estudo de caso da Praça Silveira Martins em Bagé – Rio Grande do Sul. **Formação** (Online), v. 27, n. 50, p. 149-174, 2020.

MUSSI, R. F. F.; COTES, Marcial; NUNES, Fábio S. (orgs.). **Lazer e meio ambiente:** pesquisa, extensão e práticas pedagógicas. Goiânia: Kelps, 2019.

OLIVEIRA, J. P. **O desafio da moradia**: a reprodução da habitação popular no espaço urbano de Mossoró (RN) na vigência do Estatuto da Cidade (2001-2011) e suas questões socioespaciais. 2013. 281 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

OLIVEIRA JUNIOR, H. S.; SILVA, P. C. M.; SILVA, C. L. C. E. Monitoramento e mapeamento das águas subterrâneas de abastecimento urbano do município de Mossoró-RN. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 9, p. 1825-1835, 2016.

PACHECO, J. B. Da vitalidade à agonia: Padecimento das praças públicas ante o quadro de fantasmagoria e medos em São Luís. **Revista Eletrônica**: Tempo -Ténica-Território, v. 10, n.1, 2019.

PALM, Daniel. **Seizing the square 1989 protests in China and Germany from a global perspective**: spatiotemporality. 8. ed. Boston: De Gruyter Oldenburg, 2020.

PASSOS, Dardianne Catherine Souza. *et al.* A Dança no Espaço Público da Cidade - O - Projeto Forró na Praça. **Revista Licere**, v. 24, p. 29-65, 2021.

PINTO, Valmir Flores. Educação, preservação e cuidados ambientais na praça da saúde em Humaitá-AM. **RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, ano 2, v. I, n. 1, p. 222-235, jan./jun. 2018.

PINHEIRO, Karisa Lorena Carmo Barbosa. **O processo de urbanização da cidade de Mossoró, histórico da expansão urbana da cidade de Mossoró desde 1.772 até os dias atuais**. 2007. 258 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2007.

PIPPI, Luis. G. A.; LAUTERT, A. R. Praças como Espaços Públicos Relevantes: Aspectos Pertinentes ao Projeto. **Revista PROJETAR â013Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 4, p. 1-155, 2019.

RIBEIRO, J. A. G. Conhecimento das espécies vegetais de cinco praças públicas por meio de QR codes. **Terra e Didática**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e021050, 2021. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8667414. Acesso em: 20 ago. 2022.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras.** São Paulo: Edusp, 2002.

RODRIGUES, João Paulo Bezerra. **Análise do uso e ocupação do solo no município de Mossoró/RN no período 1998 – 2018**. 2021. 92 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Curso de Geografia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2021.

RODRIGUES, S. W. O.; BRITO, V. C. M. (orgs.). **Geologia e recursos minerais da Folha Mossoró, estado do Rio Grande do Norte**: texto explicativo. Recife: CPRM-RE, 2013.

SANTOS. Milton, **Metamorfose do Espaço Habitado**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M. **Espaço e Método.** São Paulo: Edusp. 2008.

SPÓSITO, Eliseu Savério**. Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

SERPA, Ângelo. **O espaço púbico na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

FILHO, Valdemiro Severiano; MACIEL, Ana Beatriz Câmara. ESPAÇO PÚBLICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: cidadania e participação política. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, p. 446-465, 2016. Disponível em: http://oaji.net/articles/2016/2390-1477638722.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

SILVA, Raimundo Nonato da. **Evolução Urbanística de Mossoró**. 2. ed. Coleção Mossoroense. Mossoró: ESAM, 1983.

SILVA, L. L. S. *et al*. Uso de espécies exóticas em praças públicas de Salinas-MG e o paralelismo climático em questão. **Biofix Scientific Journal (online)**, v. 5, p. 246-252, 2020. Acesso em: 18 set. 2022.

SOUZA, Everaldo Bernardino de (org.). **Origem dos bairros de Mossoró e sua cartografia.** Mossoró, 2020.

YOKOO, Sandra Carbonera; CHIES, Cláudia. O Papel das Praças Públicas: estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá. *In*: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – EPCT, 4., 2019, Campo Mourão-PR. **Anais** [...]. Campo Mourão: NUPEN, 2019.

VIERO, V. C.; BARBOSA FILHO, L. C. Praças Públicas: Importância e Funções. *In:* JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO, 2009, Santa Maria - RS. **Anais** [...]. Santa Maria – RS: ULBRA, 2009.

APÊNDICE A - LEVANTAMENTO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES NA PRAÇA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO ACADÊMICO EM GEOGRAFIA

Levantamento dos equipamentos e estruturas existentes na praça

Nome da Praça:_____

Localização (zona):_____

Forma Geométrica:
quadrangular ( ) circular ( ) retangular ( ) outra ( )

Área: _____m²

Data da Avaliação: _____/_____/_____

Itens avaliados	Sim	Não	Quantidade	Avaliação
1. Bancos - material:				
2. Iluminação:				
3. Lixeiras				
4. Sanitários				
5.Acessibilidade para pessoas com deficiência				
6. Bebedouros				
7. Internet aberta:				
8. Obra de arte – qual?				
9. Espelho d'água/chafariz				
10 Estacionamento:				
11. Ponto de ônibus				
12. Ponto de táxi				
13. Quadra esportiva				
14. Equipamentos para prática de exercícios físicos				
15. Equipamentos para terceira idade				
16. Parque infantil				
17. Banca de revista/jornal				
18. Quiosque de alimentação e/ou similar				
19. Segurança				
20. Espaço religioso				
21. Edificação Institucional				

Fonte: De Angelis e Castro (2004). Adaptado pelo autor (2022).

APÊNDICE B - TIPO DE VEGETAÇÃO EXISTENTE NAS PRAÇAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO ACADÊMICO EM GEOGRAFIA

Tipo de vegetação existente nas praças

Nome da praça:_____

Zona:_____

Data da avaliação:___/___/___

Nome popular	**Nome Científico**	**Quantidade de espécies**	**Pertencente ao bioma caatinga**

Fonte: De Angelis e Castro (2004). Adaptado pelo autor (2022).

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO ACADÊMICO EM GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Formação: _____
Idade:_____
Nome da Praça:_____
Localização da praça (zona):_____

FREQUÊNCIA NA PRAÇA

1. Quantos dias frequenta a praça por semana?
( ) 1 dia ( ) 2 dias ( ) 3 ou mais dias

2. Qual o horário que você frequenta a praça?
( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite

3.A quanto tempo frequenta a praça?
( ) Menos de 6 meses ( ) 1 ano ( ) Mais de 2 anos

4.Quanto tempo passa na praça?

( ) Menos de 1 hora ( ) Menos de 2 horas ( ) 3 horas ou mais

ESCOLHA DA PRAÇA

5. Porque escolheu esta praça para frequentar?

( ) Pela estrutura ( ) Pelo tamanho ( ) Pela localização ( ) Outros

Caso escolha "outros" descreva qual:_____

6.Que tipo de atividade você pratica na praça?

( ) Atividade esportiva ( ) Atividade de Recreação ( ) Outra

Caso escolha "outra" descreva qual:_____

7. Qual, ou quais, os motivos que o levam a praça?
( ) Tomar sol ( ) Descansar ( ) Caminhar ( ) Praticar esportes ( ) Ler
( ) Levar criança/filho para brincar ( ) Outros

SOBRE A ESTRUTURA DA PRAÇA

8. Como você avalia a estrutura da praça?
( ) Ótima ( ) Bom ( ) Regular ( )Péssima

9. Na sua opinião a estrutura física desta praça atende a demanda da população que a utiliza?
( ) Sim ( ) Não
Sendo a resposta "sim" ou "não" descreva o motivo:_____
_____
_____

10. Existe equipamentos para pessoas da terceira idade e para as crianças?
( ) Sim ( ) Não

11. O que você acha de mais necessário melhorar nesta praça?

_____
_____
_____
_____

12. O que você mais gosta e o que menos gosta nesta praça?
_____
_____
_____
_____

13.O que você acha da limpeza e conservação desta praça?
( ) Péssima ( ) Ruim ( ) Boa ( ) Ótima

ASPECTOS AMBIENTAIS DA PRAÇA

14. Você consegue identificar a vegetação que existe na praça?
( ) Sim ( ) Não

15. Em que este espaço verde colabora para sua qualidade de vida (esporte, saúde, bem-estar, socialização)?
_____
_____
_____
_____
_____

Fonte: autor, (2022).

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO (COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/UERN)

CEP Comitê de Ética em Pesquisa UERN

UERN - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS PRAÇAS NO CONTEXTO URBANO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE MOSSORÓ-RN E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Pesquisador: ARI MAGNO BATISTA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 55499421.6.0000.5294

Instituição Proponente: UERN

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.460.188

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de conclusão de curso de mestrado em Geografia da UERN. Possui características de ser exploratória e descritiva, do tipo quantitativa e qualitativa. O recorte espacial determinado para a coleta de dados serão de cinco (05) praças de cada zona da cidade Norte sul, sul, leste, oeste e zona central. No qual foram escolhidas as três (03) mais frequentadas e as duas (02) com mais vegetação de cada zona. Será aplicado questionário com as pessoas que frequentam estes locais, também será realizado o levantamento qualiquantitativo das praças e também o levantamento da vegetação. O questionário

abordará aspectos como: frequência na praça com quatro (04) questões, o motivo da escolha três (03) questões, estrutura da praça cinco (05) questões e a parte ambiental da mesma com três (03) questões. A amostra da população que frequentam as 25 praças do recorte é de 90 pessoas e a margem de erro é de 10%.A coleta de dados será realizada no período de junho a outubro de 2022.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o uso das praças públicas em Mossoró e sua contribuição socioambiental para a qualidade de vida da população.

Específicos

• Identificar as praças públicas em Mossoró, caracterizando as de acordo com sua infraestrutura e

vegetação existentes.

• Identificar os diferentes tipos de uso das praças públicas, elaborando uma tipologia das mesmas.

• Compreender as diferenciações espaciais entre as praças mais e menos frequentadas nas áreas da pesquisa.

• Elaborar um projeto de incentivo para os moradores que residem próximo e nas adjacências destes espaços públicos para uso e manutenção.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequados à pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem inadequações éticas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da Doença por Coronavirus – COVID-19 (decorrente do SARS-CoV-2, novo Coronavirus);

Considerando a forma de priorizar a saúde da comunidade com o distanciamento social, conforme determinado por cada Chefe do Executivo Estadual;

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte recomenda que as particularidades relacionadas a proteção da saúde de todos os envolvidos nos protocolos de pesquisa sejam observadas e que os decretos e resoluções pertinentes a realidade de cada Instituição Proponente, bem como das Instituições anuentes, sejam respeitadas. Por fim, recomendamos que caso sua pesquisa passe por alterações em decorrência dessa paralisação uma emenda deve ser enviada ao CEP para apreciação das mesmas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1866561.pdf	16/05/2022 16:29:56		Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	16/05/2022 16:25:00	ARI MAGNO BATISTA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_alterado.pdf	16/05/2022 16:16:44	ARI MAGNO BATISTA DA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma_alterado.pdf	16/05/2022 16:15:26	ARI MAGNO BATISTA DA SILVA	Aceito
Orçamento	Orcamento_alterado.pdf	15/03/2022 18:52:47	ARI MAGNO BATISTA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_alterado.pdf	15/03/2022 18:51:23	ARI MAGNO BATISTA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_alterada.pdf	15/03/2022 18:47:47	ARI MAGNO BATISTA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOPESQUISADRO.pdf	08/12/2021 19:59:05	ARI MAGNO BATISTA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MOSSORO, 09 de Junho de 2022

Assinado por:
Ana Clara Soares Palva Tôrres
(Coordenador(a))